

PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DE TEÓFILO OTONI



MATA ATLÂNTICA - TEÓFILO OTONI

Minas Gerais

2017

“MATA ATLÂNTICA A GEMA MAIS PRECIOSA DE TEÓFILO OTONI”

Patrocinadores do Plano Municipal da Mata Atlântica do Município de Teófilo Otoni



**Prefeitura Municipal de
Teófilo Otoni**



**Instituto Estadual de Florestas - Regional
Nordeste**



**Programa de Restauração da Mata
Atlântica**



**TEÓFILO OTONI
Sustentável**

Parceiros do Programa “Teófilo Otoni Sustentável”

Teófilo Otoni

2017

Ficha Catalográfica
Preparada pelo Serviço de Biblioteca/UFVJM
Bibliotecário responsável: Gilson Rodrigues Horta – CRB6 nº 3104

G216p Garcia, Estela Maria Boscov.
2017 Plano municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica de Teófilo Otoni. / Estela Maria Boscov Garcia, Janaína Mendonça Pereira, Mayara Rodrigues Luz Lisboa ; Colaboradores Gilberto Fialho Moreira, Antônio Jorge de Lima Gomes, Idalmar Pereira de Souza. Teófilo Otoni: UFVJM, 2017.
 217 p. ;il.

Inclui bibliografia e índice.
ISBN:

1. Gestão ambiental. 2. Políticas públicas. 3. Planejamento territorial. 4. Mata Atlântica. 5. Teófilo Otoni. I. Janaína Mendonça Pereira. II. Mayara Rodrigues Luz Lisboa. III. Título.

CDD: 353

PREFEITURA MUNICIPAL DE TEÓFILO OTONI - MG

Endereço da Prefeitura:

Avenida Luiz Boali Porto Salman, 230, Centro, CEP: 39800-087, Teófilo Otoni-MG

Prefeito Municipal - Gestão 2013-2016

Getúlio Afonso Porto Neiva

Vice-Prefeito - Gestão 2013-2016

Ilter Volmer Martins

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DE TEÓFILO OTONI (PMMATO)

Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni (PMTO)

Coordenação Geral

Estela Maria Boscov Garcia

Mestre em Engenharia, Tecnologia e Gestão, Especialista em Educação e Bacharel em Engenharia Sanitarista

Mauro de Souza

Designer Gráfico – Logomarca

Instituto Estadual de Florestas (IEF) - Regional Nordeste

Janaína Mendonça Pereira

Mestre em Engenharia, Tecnologia e Gestão, Especialista em Gestão de Projetos e Bacharel em Bióloga

Mayara Rodrigues Luz Lisboa

Especialista em Gestão Financeira Auditoria e Controladoria e Bacharel em Ciências Econômicas

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER)

Cristina Neves da Rocha Lorentz

Economia Doméstica

Extensionista do Bem-Estar Social

Idalmar Pereira de Souza

Técnico Agrícola

Extensionista Agropecuário

EQUIPE DE APOIO AO PLANO MUNICIPAL DA MATA ATLÂNTICA DE TEÓFILO OTONI

Centro de Estudos e Desenvolvimento Florestal (CEDEF)

Gilberto Fialho Moreira

Analista Ambiental do IEF

Coordenador do CEDEF/IEF

Dalyson Figueiredo

Analista Ambiental CEDEF/IEF

Juliana Sialino Muller

Analista Ambiental CEDEF/IEF

Estagiários no CEDEF da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Ana Beatriz Souza Valentin - Eng. de Agrimensura e Cartográfica

Rafael Gomes Siqueira - Geografia

Matheus de Oliveira e Carvalho - Geografia

Amanda Fialho- Geografia

Natália Ribeiro Dayrell - Eng. de Agrimensura e Cartográfica

Camila Murta - Geografia

Ian Quintão Rodrigues - Eng. Florestal

Matheus Fernandes Silva – Agronomia.

Roney Gonçalves - Técnico em Informática

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Antônio Jorge de Lima Gomes

Professor da UFVJM - Doutor em Geofísica

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SMMADS)

Tamires Aline Mol

Engenheira Ambiental

Tatiana Braga

Gestora Ambiental

Paulo Domingos Alecrim

Educador Ambiental

Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD)

Carlos Gonçalves Miranda Júnior

Engenheiro Agrônomo

Silvia B. da Silva Ribeiro

Engenheira Florestal

Secretaria do Estado de Desenvolvimento Agrário (SEDA)

Marco Aurélio de Lucas

Técnico Extensionista

Estagiário no IEF da Universidade UNIPAC

Pablo Quaresma

Engenharia Ambiental.

Elaboração e Editoração do Texto

Estela Maria Boscov Garcia¹; Janaína Mendonça Pereira²; Mayara Rodrigues Luz Lisboa³; Gilberto Fialho Moreira⁴; Antônio Jorge de Lima Gomes⁵; Idalmar Pereira de Souza⁶.

1. Mestre em Engenharia, Tecnologia e Gestão/UFVJM, Especialista em Educação/UNIC e Bacharel em Engenharia Sanitária/UFMT - eboscov@gmail.com;
2. Mestre em Engenharia, Tecnologia e Gestão/UFVJM, MBA em Gestão de Projetos/UNA-MG, Licenciada e Bacharel em Biologia/PUC-MG- pereirajmbio@gmail.com;
3. Especialista em Gestão Financeira Auditoria e Controladoria/UNIPAC e Bacharel em Ciências Econômica / UFVJM - mayara-rodrigues@hotmail.com;
4. Doutorando em Ciência Florestal - Meio Ambiente e Conservação da Natureza/UFV, Mestre em Solos e Nutrição de Plantas/UFV, Licenciado e Bacharel em Geografia/UFV -gilgeoufv@gmail.com;
5. Doutor e Mestre em Geofísica/ON, Bacharel em Engenharia Civil, Professor Titular da UFVJM – Campus Mucuri - antonio.gomes@ufvjm.edu.br;
6. Especialista em Extensão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável – Agroecologia/UFLA e Bacharel em Administração Pública/UFVJM, Técnico em Agropecuária/EAFS - idalmar.souza@emater.mg.gov.br

DEDICATÓRIA

A Deus, que concedeu aos nossos cuidados a mãe Terra que nos oferece a moradia, seus recursos naturais e nos ensina a prosperar com equilíbrio e harmonia.

Aos habitantes de Teófilo Otoni que usufruem das suas riquezas com respeito e amor, promovendo o desenvolvimento sustentável sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem suas necessidades.

AGRADECIMENTOS

A equipe técnica de elaboração do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Teófilo Otoni (PMMATO) agradece primeiramente a Deus por ter nos concedido a dádiva da fé que nos faz crer que é possível produzir e crescer respeitando a natureza.

Agradecemos o apoio institucional de todos os parceiros que colaboraram com o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Teófilo Otoni, não medindo esforços para viabilizá-lo.

Os autores agradecem em especial, a participação efetiva da população teófilo-otonense que nos ofereceu o subsídio para a elaboração do PMMATO, principalmente as comunidades rurais que nos acolheram com credibilidade e afeto.

Agradecemos a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Ambiente e Sociedade da UFVJM, por entender o potencial institucional do PMMATO para Teófilo Otoni e para os demais municípios, que em tempos vindouros passarão por esse processo e poderão tê-lo como fonte de consulta.

Finalmente, agradecemos aos nossos familiares, colegas de trabalho, instituições e organizações colaboradoras pelo apoio, compreensão e estímulo.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	i
PALAVRA DO PREFEITO DE TEÓFILO OTONI.....	ii
1 INTRODUÇÃO.....	17
2 PROCESSO DE ELABORAÇÃO.....	19
2.1 Metodologia Aplicada	21
2.2 Organizaçãodo Processo de Elaboração e Mobilização Social.....	21
2.3 Processo de Elaboração	22
2.4 Matriz Metodológica Aplicada nas Oficinas de Diagnóstico.	23
2.5 Análise Multicritério para Produção dos Mapas.....	25
2.6 Análise dos Dados Diagnosticados pela Matriz SWOT.....	26
2.7 Validação e Aprovação do Plano.....	27
2.8 Implementação do Plano.....	28
3 DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO.....	29
3.1 Localização e Inserção Regional.....	29
3.2 Aspectos Históricos.....	30
3.3 Aspectos Socioeconômicos	32
3.3.1 Caracterização Demográfica.....	32
3.3.2 Caracterização Socioeconômica	34
3.3.4 Serviços de Saneamento Básico	40
3.3.5 Caracterização da Área Urbana.....	41
3.3.6 Comunidades Tradicionais.....	43
3.4 Aspectos Bióticos e Abióticos.....	45
3.4.1 Fauna e Flora	45
3.4.2 Geologia e Solos.....	47
3.4.3 Relevo	48
3.4.5 Recursos Hídricos	52
3.4.6 Uso e Ocupação do Solo	53
3.4.7 Índice Ecológico Econômico.....	56
3.4.8 Qualidade Ambiental	57

<i>3.4.9 Risco Ambiental</i>	58
<i>3.4.10 Áreas de Riscos</i>	60
<i>3.4.11 Áreas Protegidas</i>	64
<i>3.4.12 Atrativos Turísticos e Belezas Cênicas</i>	68
3.5 Viveiros Existentes no Município	77
4 PLANO DE AÇÃO	79
4.1 Visão de Futuro	79
4.2 Diagnóstico Participativo	79
4.3 Ações Prioritárias	84
5 ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO	101
6 REFERÊNCIAS	105
ANEXO A – OFICINAS DE DIAGNÓSTICO DAS COMUNIDADES	109
ANEXO B – PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS DAS COMUNIDADES	183

PREFÁCIO

O Plano de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Teófilo Otoni (PMMATO) é um instrumento de gestão ambiental para o Município de Teófilo Otoni, norteado pela visão de futuro e as estratégias definidas pela sociedade como prioritárias, de modo a garantir que seus habitantes venham a usufruir das riquezas naturais, no qual, todos sejam promotores de um desenvolvimento sustentável, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem suas necessidades.

Os instrumentos de controle ambiental de eficácia e eficiência vêm evoluindo de uma visão restrita do aspecto custo/benefício, para uma perspectiva voltada a uma visão sistêmica mais evoluída, que requer a inovação e implantação de processos multidisciplinares participativos, com ênfase na abordagem de novas técnicas ambientalmente corretas. A diagnose PMMATO identifica as potencialidades e peculiaridades locais para a implantação dessas tecnologias.

Desta forma, estamos semeando em Teófilo Otoni a germinação de um novo modelo de gestão ambiental territorial resultado da elaboração deste PMMATO, que começa com a semeadura e vai até a colheita final de bons frutos e sementes prósperas de renovação.

O PMMATO é também uma ferramenta que permitirá o acesso ao Fundo de Recuperação da Mata Atlântica e às políticas públicas voltadas para a conservação e recuperação da floresta, para a promoção da melhoria econômica e socioambiental do município, garantindo assim a permanência do homem no campo, o aumento da produção e a redução da pobreza regional.

O Plano de Ação do PMMATO, especialmente pela importância básica de assegurar a construção de um novo cenário e uma visão de futuro, ajudará a eleger a perspectiva de desenvolvimento mais adequada para cada comunidade do Município de Teófilo Otoni, sinalizando com clareza o ponto de partida para cada projeto, construído de forma participativa, priorizando as ações e elegendo as instituições e sociedade civil, como responsáveis.

Os futuros projetos concebidos pelos gestores deverão ser criativos, ter consistência, coerência interna, conhecimento técnico e científico e adequação às estratégias propostas no PMMATO e em qual realidade se deseja intervir. O ponto de partida de um projeto bem elaborado é saber o que se quer solucionar, para buscar-se clareza na formulação dos objetivos e das justificativas.

Nesta perspectiva, o PMMATO tem contribuições valiosas a fazer, quanto às estratégias elaboradas nos quatro aspectos estudados: ordenamento territorial e ambiental,

econômicos, urbanísticos e de gestão ambiental. O Plano de Ação explicita o que fazer para atingir os objetivos, estabelecendo estratégias, ações, indicadores, metas e prazos.

Destaca-se, pelo seu afluxamento ao longo do texto a necessidade de se construir novos conceitos, quanto à consciência e a sensibilização ambiental por parte da população e, sobretudo da gestão pública. Investir em um Programa de Educação Ambiental facultará apreender mais, interagir com as bases sociais de estruturação de ações comunitárias (rural e urbana) e de como as comunidades tradicionais se relacionam com a natureza.

Quando se tem em vista a construção de um novo cenário para a Mata Atlântica, o PMMATO oferecerá aos gestores um conjunto norteador de ferramentas conceituais e operacionais, que lhes permitirão pensar, propor e analisar projetos para o desenvolvimento sustentável territorial, de modo que, todos os componentes estejam harmonicamente articulados na perspectiva de introduzir melhorias no mundo produtivo sem causar impactos ao meio ambiente e resguardando a Mata Atlântica de Teófilo Otoni e do Vale do Mucuri.

Prof. Dr. Antônio Jorge de Lima Gomes

PALAVRA DO PREFEITO DE TEÓFILO OTONI

O Plano Municipal da Mata Atlântica de Teófilo Otoni é o instrumento que faltava para que a responsabilidade de proteção, conservação e recuperação dessa floresta não ficasse mais nas esferas superiores. Ver cada município que compõe esse núcleo de defesa da Mata Atlântica engajado no mesmo ideal é ter a certeza, de que não deixaremos essa grande riqueza em biodiversidade acabar.

Apesar dos prejuízos que a Mata Atlântica já sofreu ao longo dos anos, nunca é tarde para desenvolver ou projetar ações que interrompam sua destruição por completo. A Mata Atlântica é responsável pela qualidade da água, do ar, pelo controle do clima, aspectos que atingem diretamente a qualidade de vida nas cidades e a saúde da nossa população.

São por esses ideais que o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMATO) se faz necessário, normatizando os subsídios essenciais para conservar, proteger, recuperar e usufruir de maneira sustentável. Cada município integrante desse bioma tem agora o dever de planejar e regulamentar os meios legais de proteção dessa floresta.

Os resultados dessas ações, que agora estão sendo implementadas só surtirão efeitos daqui a alguns anos, quem sabe décadas ou gerações, mas um passo importante foi dado rumo às garantias de conservação de uma das florestas mais ricas em biodiversidade no mundo.

Saber que o município de Teófilo Otoni está na lista dos municípios que mais recuperaram a floresta em 30 anos, nos enche de orgulho, mas também aumenta nossa responsabilidade. Se foi possível regenerar a Mata Atlântica quando não tínhamos uma regulamentação precisa desse ato, a partir de agora pode-se fazer algo muito mais relevante.

Na gestão pública lutaremos para que o PMMATO seja cumprido e implementado em todos os aspectos propostos. Levar as ações ambientais e de conscientização para mais próximo do cidadão é uma maneira de impulsionar a proteção ambiental em nosso município, e isso, está diretamente atrelado à qualidade de vida, que queremos hoje e para as futuras gerações.

Neste sentindo, reafirmamos: a sustentabilidade ambiental é prioridade em nosso governo.

Daniel Batista Sucupira

1 INTRODUÇÃO

O Município de Teófilo Otoni está localizado na região nordeste de Minas Gerais de acordo com o IBGE (2010) está inserido completamente no bioma Mata Atlântica. Na última década, essa região foi caracterizada como líder do desmatamento no país e também em Minas Gerais. Por quatro anos consecutivos foi o estado em que a Mata Atlântica sofreu as maiores perdas em cobertura florestal. As causas estão associadas à ampliação das atividades agrossilvipastoris, incêndios florestais e degradação dos recursos naturais, sendo que a população está sofrendo as consequências do mau uso e ocupação do solo.

Segundo a Organização Não Governamental SOS Mata Atlântica (2016), Teófilo Otoni ainda resguarda aproximadamente 16% de cobertura florestal, e de acordo com os estudos apresentados nesse trabalho 35% do território ainda está ocupado por cobertura vegetal nativa. Os fragmentos florestais mais significativos estão situados na Área de Proteção Ambiental do Alto do Mucuri.

A Mata Atlântica nesse Município sofre pressão pelo desenvolvimento das atividades agrícolas, expansão urbana desordenada e outras formas de uso da terra, marcadas pela falta de planejamento e investimentos em práticas sustentáveis de solo, água e floresta.

Considerando os serviços ambientais prestados pela Mata Atlântica, tais como produção de água e biodiversidade, é essencial a criação de políticas públicas focadas na conservação e recuperação dos remanescentes florestais, de modo que, os gestores públicos de todas as esferas, apoiados pela participação social, planejem o crescimento e o desenvolvimento econômico do Município com foco na sustentabilidade.

Nesse sentido, o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), previsto na Lei da Mata Atlântica, Lei nº 11.428/2006 (BRASIL, 2006) e regulamentado pelo Decreto nº 6.660/2008 (BRASIL, 2008) apresenta-se como um importante instrumento de gestão, no qual o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil, se unem para diagnosticar a situação ambiental do Município, construir uma visão de futuro e um plano de ação em prol da conservação e recuperação florestal, bem como, da produção sustentável.

O PMMA é pré-requisito para acessar recursos do Fundo de Restauração do Bioma Mata Atlântica (FRMA), e deve ser elaborado em sintonia com outros planos e programas de gestão territorial, como o plano diretor, plano de saneamento básico, plano de bacia hidrográfica, planos de manejo de unidades de conservação, entre outros.

O PMMA de Teófilo Otoni é o pioneiro no Estado de Minas Gerais, e foi elaborado de forma participativa, coordenado pela Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni (PMTTO), IEF e

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER), com o apoio de diversas instituições locais e regionais. O Conselho Municipal de Defesa e Desenvolvimento do Meio Ambiente (CODEMA) de Teófilo Otoni foi à instância no qual o PMMA foi apresentado e aprovado, após sua validação pela sociedade, seguindo a exigência legal.

A elaboração do PMMA de Teófilo Otoni seguiu o roteiro metodológico proposto pelo Ministério do Meio Ambiente (DUTRA, 2013), com algumas adaptações. Recebeu apoio do Projeto de Proteção da Mata Atlântica (PROMATA II) do IEF, que promoveu curso de capacitação para elaboração do plano.

O presente documento sintetiza o processo de construção do PMMA de Teófilo Otoni e apresenta os principais resultados do diagnóstico participativo, os pontos fortes e fracos da gestão ambiental, o plano de ação, bem como, a visão de futuro que foi construída a partir dos cenários desejáveis. São também apresentados mapas temáticos do município e os mapas com as áreas priorizadas para conservação e para recuperação da vegetação nativa, definidos pelas comunidades.

2 PROCESSO DE ELABORAÇÃO

O Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, motivado pela SOS Mata Atlântica, definiu como uma das ações estratégicas do projeto Programa de Proteção da Mata Atlântica (PROMATA II) o fomento à elaboração de Planos Municipais da Mata Atlântica no estado. O Município de Teófilo Otoni foi escolhido como piloto, em função da sua localização geográfica, já que na região Nordeste de Minas Gerais estão os Municípios em que a taxa de desmatamento do bioma são as mais elevadas.

Para iniciar o processo a equipe regional Nordeste do IEF realizou reunião para esclarecimentos e mobilização de atores locais para elaboração do PMMA de Teófilo Otoni, com vistas à participação em um curso de capacitação promovido pelo Projeto PROMATA II. O curso foi realizado no mês de março de 2015, no qual participaram atores locais com aderência ao PMMA e representantes de outros Municípios da região. Nessa oportunidade foi elaborado um plano para elaboração do PMMA de Teófilo Otoni.

No mês de maio de 2015 foi realizada na sede da Câmara Municipal de Teófilo Otoni uma reunião aberta à sociedade, em que foi destacada a importância do PMMA e apresentados o processo e o cronograma para elaboração do plano. Nessa oportunidade foi constituída uma equipe técnica para a condução dos trabalhos e o CODEMA foi envolvido no processo, de modo a acompanhar e apoiar o PMMA. A Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, o IEF e a EMATER ficaram na coordenação da elaboração do plano.

A metodologia adotada pelo grupo de trabalho para realização do diagnóstico foi dividir o Município em 10 microrregiões rurais e 01 urbana, incluindo as comunidades tradicionais. Como critério para a divisão foram observados aspectos relevantes de cada região, tais como: maior e menor incidência de fragmentos florestais, maior e menor densidade hidrográfica, presença da APA do Alto Mucuri e atividades produtivas. Foi estabelecido um cronograma de oficinas para o diagnóstico participativo.

A partir de então, todas as decisões referentes ao processo de elaboração do PMMA foram acordadas pelo grupo de trabalho e coordenação, que manteve sua interação por meio de reuniões presenciais, virtuais ou por troca de mensagens eletrônicas. Com o intuito de garantir a maior participação social possível, a equipe de coordenação contou com uma pessoa responsável pela mobilização das comunidades e parceiros, e para acompanhamento do cronograma.

A mobilização social do PMMA foi realizada utilizando vários recursos entre eles: uso de diversos meios de comunicação, foram realizadas visitas aos órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, e especialmente nas reuniões do Conselho Municipal de

Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), onde está reunida a maioria das lideranças comunitárias. Além disso, as comunidades foram visitadas com o propósito de convidar a população para participação das oficinas.

Enquanto o processo de mobilização era conduzido e as oficinas de diagnóstico eram realizadas, os membros do grupo de trabalho dedicaram-se a levantar informações para diagnóstico da situação do Município, seguindo os princípios previstos na lei e no roteiro metodológico. Foram elaborados os diagnósticos referentes aos meios físico, biótico, socioeconômico e sobre a gestão ambiental.

O Centro de Estudos e Desenvolvimento Florestal do IEF (CEDEF) trabalhou sobre as bases cartográficas e orbitais do Município, através de um Sistema de Informação Geográfica, de modo a, produzir mapas temáticos e os mapas finais contendo as áreas prioritárias para conservação e recuperação da Mata Atlântica de Teófilo Otoni.

Nas 11 oficinas de diagnóstico os participantes foram esclarecidos sobre o PMMA e posteriormente divididos em 04 grupos temáticos, sendo esses: aspectos econômicos, territorial, gestão ambiental e urbano. Nesses grupos foram construídas matrizes que apresentavam o Cenário atual, tendencial e desejável para a mata atlântica no Município, além de, apontarem as ações necessárias para tal (Anexo I). Posteriormente os participantes de cada oficina, a partir de mapas apresentados, definiram 05 áreas prioritárias para conservação e 05 áreas prioritárias para recuperação na sua microrregião.

As áreas apontadas nas oficinas participativas para conservação e recuperação, conjuntamente a outras informações e mapas foram trabalhadas em um Sistema de Informação Geográfica (SIG) utilizando à análise multicritério, observando as seguintes variáveis: quanto ao uso e ocupação do solo, densidade de drenagem, declividade, áreas de preservação permanente, tamanho dos fragmentos florestais e ocorrência da APA do Alto do Mucuri, resultando em mapas temáticos das áreas priorizadas a conservação e recuperação da Mata Atlântica no Município de Teófilo Otoni.

Após as oficinas participativas na zona rural e urbana, foi realizada uma oficina para construção do Plano de Ação do PMMATO. O Plano de Ação foi construído utilizando o resultado do diagnóstico e os pontos fortes e fracos de cada aspecto levantado pela metodologia SWOT (FOFA).

A partir dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e ameaças os representantes das comunidades, bem como das instituições locais, priorizaram as ações em programas, indicando metodologias, metas, cronogramas e responsáveis, estabelecendo assim, um plano de

ação a curto, médio e longo prazo para a gestão ambiental. A visão de futuro foi construída nessa oficina, em um panorama de cinco anos.

A Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni empenhou esforços para incentivar a participação das comunidades, colaborando com a mobilização social, produção dos convites gráficos, ofertando os cafés e lanches, disponibilização de veículos e divulgação das oficinas na mídia.

No dia 14 de junho de 2016, foi realizada na sede da Câmara Municipal uma reunião extraordinária do CODEMA, a oficina de validação do PMMA de Teófilo Otoni, na qual foi apresentado para a sociedade uma síntese das informações diagnosticadas, os mapas e o plano de ação. Nessa oportunidade ainda, foram colhidas sugestões de conteúdo. No final a plenária foi consultada quanto à representatividade do PMMA de Teófilo Otoni, obtendo validação unânime. No dia 27 de junho de 2016 o PMMA de Teófilo Otoni foi aprovado na reunião extraordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente.

2.1 Metodologia Aplicada

A metodologia de elaboração do PMMATO foi desenvolvida em cinco etapas. A primeira etapa corresponde à organização do processo de elaboração e mobilização da sociedade, a segunda etapa ao processo de elaboração da fase de diagnóstico, a terceira a de planejamento para a elaboração do plano de ação, a quarta de validação e aprovação pelo Conselho Municipal de Defesa e desenvolvimento do Meio Ambiente (CODEMA) e por último, a fase de implementação do plano, que se refere a etapas futuras.

2.2 Organização do Processo de Elaboração e Mobilização Social

Inicialmente o PMMATO foi divulgado em diversos meios de comunicação e realizado visitas aos órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, especialmente nas reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), onde está reunida a maioria das lideranças comunitárias. Além disso, as comunidades deverão ser visitadas para divulgação e convite para a participação nas oficinas. Com o intuito de garantir a maior participação social possível, a equipe técnica de elaboração estabeleceu uma coordenação responsável pela mobilização dos atores sociais e para acompanhamento do cronograma, conforme apresentamos na Figura (1).

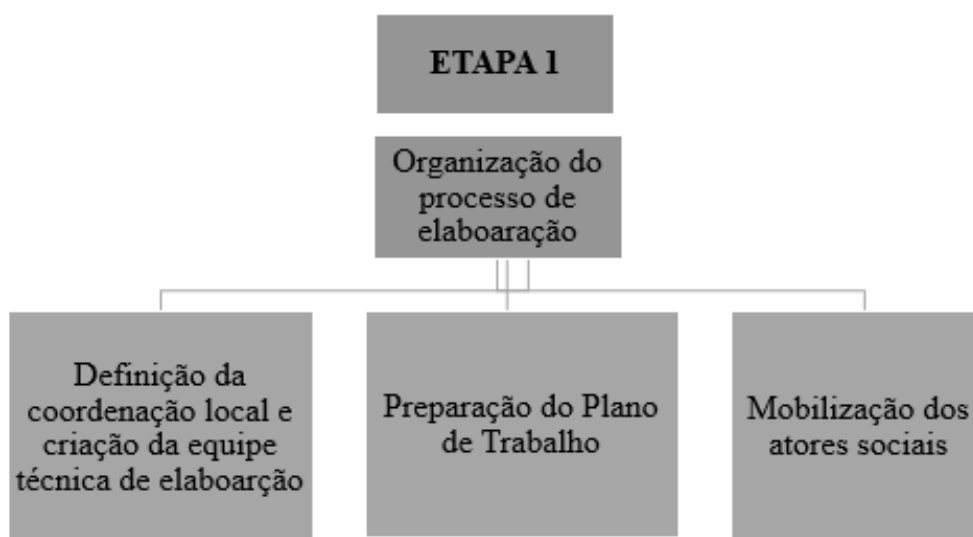


Figura 1 - Organização do Processo de Elaboração.

Nesta etapa, também foram elaborados diagnósticos referentes aos meios físico, biótico e abiótico, socioeconômico e sobre a gestão ambiental do Município, a partir do: levantamento bibliográfico, de informações institucionais, do Plano Diretor e do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Teófilo Otoni.

2.3 Processo de Elaboração

A segunda etapa apresenta o processo de elaboração do PMMATO. Inicialmente essa fase apresenta três etapas: a de diagnóstico da situação atual, a definição da visão de futuro e a formulação do plano de ação.

No processo de mobilização, as oficinas participativas e o levantamento das informações para o diagnóstico da situação do Município foram conduzidos simultaneamente, seguindo os princípios previstos na Lei da Mata Atlântica e no roteiro metodológico adotado.

A Figura (2) apresenta uma síntese da fase de elaboração do PMMATO. Nesta fase foi analisado o resultado do diagnóstico participativo, pela utilização da matriz FOFA, cujo produto final é a matéria prima para definição do plano de ação elaborado para os quatros aspectos observados, em ordem de prioridades os programas e seus projetos a serem implantados no Município.

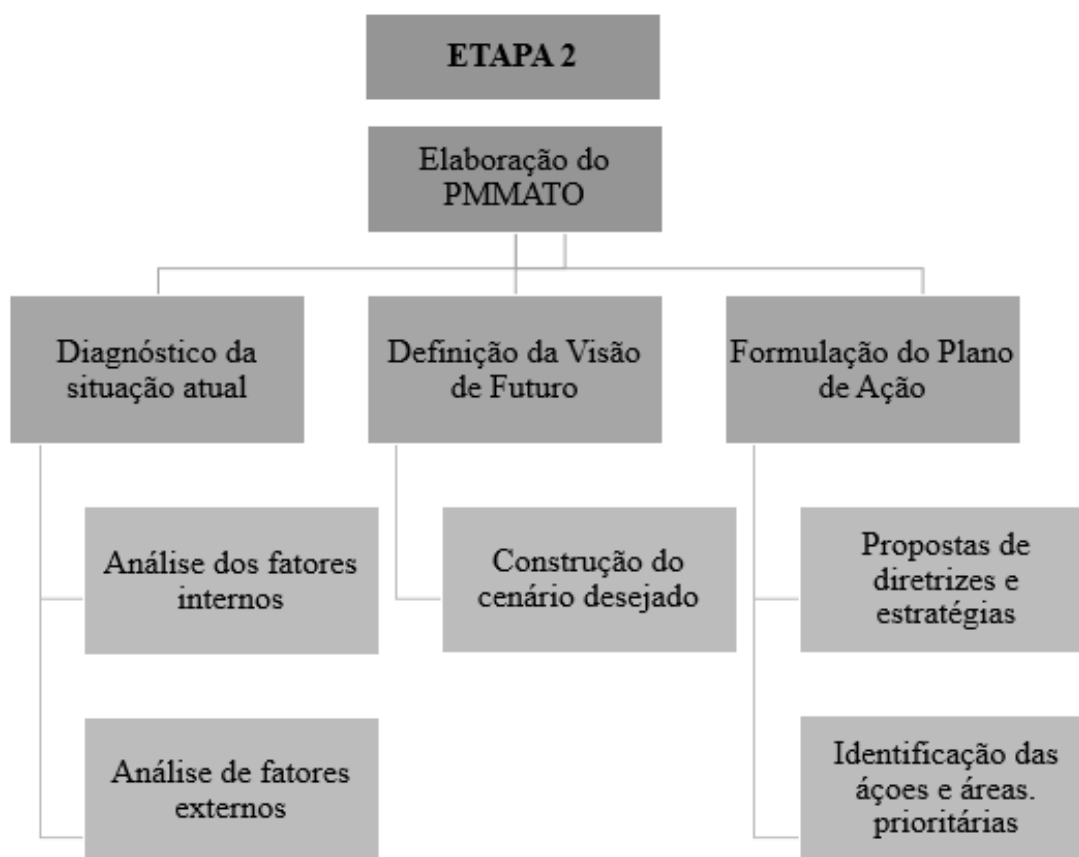


Figura 2 – Processo de Elaboração do PMMATO.

2.4 Matriz Metodológica Aplicada nas Oficinas de Diagnóstico.

A Matriz Metodológica utilizada na elaboração do PMMATO é uma adaptação do Roteiro Metodológico para a Elaboração dos Planos Municipais da Mata Atlântica do Ministério de Meio Ambiente (DUTRA, 2013), a fim de que, os critérios observados se ajustassem as diferentes peculiaridades regionais do Município, quanto aos aspectos a serem estudados.

Para aplicação das oficinas de diagnóstico inicialmente o Município foi dividido em 11 (onze) regiões ou setores, sendo 10 (dez) rurais e 01 (uma) urbana. Os critérios para a definição dos setores na escolha das comunidades que sediaram as oficinas levam em consideração aspectos comuns e relevantes como a: presença de comunidades tradicionais, presença da área de proteção ambiental - APA do Alto Mucuri, áreas de altas e baixas densidades hidrográficas, presença ou não de fragmentos florestais significativos, distanciamento do centro urbano e especificidades do tipo de produção.

As comunidades escolhidas dentro dos critérios estabelecidos que sediaram as oficinas de diagnóstico foram as seguintes:

- a) Corgão: Cipó; Barra de Marambaia, Ariranha, Tuaúba - Córrego Corgão;
- b) Santaninha: Lapinha, Baixão, Brejão, Chapadinha, Bamberg, Córrego da Prata, São Francisco.- Córrego Santaninha;
- c) São Jerônimo: São Benedito, Santa Tereza, Manda Saia, Rio Manso, Tabatinga - Córrego São Jerônimo;
- d) Rio Pretinho: Córrego da Inveja, Surucucu, Beija Flor.- Córrego Rio Pretinho e Rio Mucuri;
- e) São Miguel do Pita: Alto São Jacinto, São João 1 e 2, Pasto do Governo, Soledade - Córrego São Miguel do Pita;
- f) São Julião - Quilombola: Córrego José Manoel, Quilombo Vaz Pereira, São Paulinho, Volta Bala, Maravilha - Córrego São Julião;
- g) Cedro: Potonzinho, Itamunheque, Crissiúma do Cedro, Córrego dos Índios, Água Fria, Brejão do Cedro - Córrego Cedro;
- h) Cabeceira de São Pedro: Crissiúma, São Pedro, Suíça, São José. - Rio de Todos os Santos;
- i) Lajinha: Brejaúba, Capitólio, Jaqueira, Córrego do Arrozal, Liberdade; - Córrego Lajinha;
- j) Aldeia Indígena Maxakali;
- k) Urbana – Composta por três a quatro representantes das comunidades acima mais representantes das instituições locais.

A matriz de diagnóstico aplicada para obtenção das informações englobou quatro aspectos. Para cada assunto selecionado dos aspectos observados foram colhidas informações referentes a três Cenários: o atual, o tendencial e o desejável. Abaixo são apresentados os aspectos observados e seus assuntos correspondentes:

I – Ordenamento do território e aspectos ambientais: a) ruas e estradas; b) poluição dos cursos d'água; c) poluição do ar; d) situação das áreas de proteção permanente (APPs); e) situação da vegetação existente; f) situação de drenagem; g) situação do saneamento; h) abastecimento de água (qualidade da água); i) obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar as áreas de mata; j) outros tópicos importantes para a Mata Atlântica;

II – Gestão ambiental: a) expansão e educação ambiental; b) informações para a gestão municipal; c) política ambiental local; d) fiscalização; e) legislação ambiental; f) transferência de recursos federais e estaduais; g) participação popular no processo decisório (CMDRS/CODEMA); h) convênios e parcerias; i) mineração/garimpo; j) potencialidades econômicas (atividades a serem desenvolvidas); l) outros tópicos importantes para a Mata Atlântica;

III – Econômicos: a) desenvolvimento urbano - aspecto cultural; b) desenvolvimento urbano – aspecto social; c) desenvolvimento urbano – infraestrutura; d) desenvolvimento urbano –

aspecto político – organização em associações; e) comércio e serviços; f) feiras e eventos; g) turismo; h) indústria/ agroindústria; i) outros tópicos importantes para a Mata Atlântica;

IV – Urbanísticos: a) arborização urbana; b) áreas verdes urbanas; c) áreas verdes urbanas; d) alagamentos e outras situações de risco; e) expansão urbana; f) loteamentos e conjuntos habitacionais; g) outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.

2.5 Análise Multicritério para Produção dos Mapas

Ainda na fase de diagnóstico foram indicadas, pelas comunidades, as áreas prioritárias, sendo: cinco para conservação e cinco para recuperação. O recurso utilizado para a delimitação das áreas apontadas pelas comunidades foi o Google Maps.

Os mapas temáticos foram desenvolvidos em parceria com o CEDEF do IEF. Para a elaboração dos mapas temáticos e os mapas finais das áreas prioritárias para conservação e recuperação da Mata Atlântica de Teófilo Otoni utilizou-se a base cartográfica e imagens de satélite orbital do Município disponibilizado pelos órgãos federais e estaduais e, um Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Os mapas temáticos utilizados como base de estudo para a produção dos mapas temáticos com a utilização do Sistema de Informações Geográficas (SIG) foram os de: uso e ocupação do solo; densidade de drenagem; declividade; áreas de preservação permanente; tamanho dos fragmentos florestais e o de ocorrência da APA do Alto do Mucuri. Para a produção dos mapas das áreas priorizadas quanto à conservação e recuperação da Mata se aplicou a metodologia da análise multicritério. Esse método de análise vem sendo muito aplicado em estudos de planejamento ambiental, em situações que apenas uma variável não é suficiente para representar o fenômeno que está sendo estudado.

A análise de multicritérios se baseia no mapeamento de variáveis por plano de informação e na definição do grau de apropriação de cada plano e de cada um de seus componentes de legenda na elaboração do produto final, utilizando-se de fatores de avaliação sempre que necessário (MOURA, 2007).

A cada variável estudada foram atribuídas notas de 1 a 10, por técnicos das mais diversas áreas ambientais, para cada classe, no aspecto de conservação e de recuperação. O valor foi considerado crescente à medida que influencia positivamente na conservação ou recuperação da Mata Atlântica. Após a definição das notas para cada classe, em cada um dos critérios (variáveis) foram definidos os pesos de cada critério na análise final, utilizando a escala de SAATY. Essa metodologia permite que se compare par a par a importância de cada critério, um em relação ao outro. À medida que esse critério é mais importante que o outro, o valor

crece em 3, 5, 7 ou 9. À medida que ele é menos importante o valor decresce em 1/3, 1/5, 1/7, 1/9.

A Tabela (1) apresenta a seleção de variáveis consideradas na análise multicritérios na produção do mapa das áreas prioritárias para a conservação.

Tabela 1 – Variáveis elegidas para o mapa das áreas de conservação

Variáveis	Conservação
1	Uso e Ocupação do Solo
2	Tamanho do Fragmento Indicado pelas Comunidades
3	Declividade
4	Densidade de Drenagem
5	Área Definida pela Comunidade
6	Área Inserida na APA - Área de Proteção Ambiental

A Tabela (2) apresenta seleção de variáveis consideradas na análise multicritérios na elaboração do mapa das áreas prioritárias para a recuperação.

Tabela 2 – Variáveis elegidas para o mapa das áreas de recuperação

Variáveis	Recuperação
1	Uso e Ocupação do Solo
2	Área de Proteção Permanente (APP)
3	Declividade
4	Densidade de Drenagem
5	Área Definida pela Comunidade
6	Área Inserida na APA - Área de Proteção Ambiental

2.6 Análise dos Dados Diagnosticados pela Matriz SWOT

Após a realização das oficinas participativas o produto do diagnóstico deverá ser submetido a uma análise utilizando a Matriz SWOT (FOFA). Essa metodologia permite a seleção dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças que incidem no Município de Teófilo Otoni.

A identificação dos principais aspectos positivos ou vantagens (pontos fortes) e as desvantagens ou limitações (pontos fracos) serão compreendidos como os fatores facilitadores ou “dificultadores” da conservação dos fragmentos de Mata Atlântica e da recuperação das áreas degradadas. (DUTRA, 2013).

A matriz FOFA permitirá também identificar os fatores externos como sendo oportunidades e ameaças aos remanescentes da Mata Atlântica. Por estes, estarem fora da governabilidade municipal poderão interferir de forma positiva ou negativa no processo de conservação ou recuperação.

Para cada comunidade diagnosticada foi realizada a análise utilizando a matriz FOFA, nos resultados obtidos nos três cenários e selecionados os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidade, abrangendo todos os assuntos abordados. Posteriormente foi realizada uma síntese de todas as matrizes das oficinas, seguindo o critério dos aspectos mais relevantes e dos que se repetiam, resultando na matriz FOFA que representa a gestão ambiental no Município de Teófilo Otoni.

A Tabela (3) apresenta como foram organizados os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças existentes no município quanto à conservação de remanescentes florestais e recuperação de áreas degradadas, obtidos pela aplicação da análise da matriz FOFA nos dados do diagnóstico participativo.

Tabela 3 – Informações obtidas pela Matiz SWOT.

FATORES INTERNOS DO MUNICÍPIO	Pontos Fortes	Aspectos positivos ou vantagens existentes no Município que possam favorecer a conservação e a recuperação da Mata Atlântica
	Pontos Fracos	Aspectos negativos que podem dificultar ou impedir a conservação e a recuperação da Mata Atlântica.
FATORES EXTERNOS DO MUNICÍPIO	Oportunidades	Aspectos positivos (acontecimento ou decisões) de fora do Município que podem trazer vantagens para favorecer a conservação e a recuperação da Mata Atlântica
	Ameaças	Aspectos negativos (acontecimentos ou decisões) de fora do Município que podem comprometer as vantagens que o Município possui para a conservação e a recuperação da Mata Atlântica.

2.7 Validação e Aprovação do Plano

Na quarta fase de elaboração o PMMATO foi submetido à validação pela sociedade e a aprovação pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente (CODEMA), a reunião ocorreu em audiência pública realizada na Câmara Municipal de Teófilo Otoni. Foram convidadas instituições municipais, líderes das comunidades e sociedade civil. A validação do PMMATO ocorreu conjuntamente com uma reunião extraordinária do CODEMA.

Foi apresentada para a sociedade uma síntese das informações diagnosticadas, os mapas e o plano de ação. Nessa oportunidade ainda, foram colhidas sugestões e ao final, a plenária foi consultada quanto à representatividade da realidade diagnosticada no Município. Posteriormente, o plano foi aprovado em reunião ordinária pelo CODEMA. A Figura (3) apresenta as fases as quais o PMMATO foi submetido para sua validação pela sociedade e aprovação pelo CODEMA.

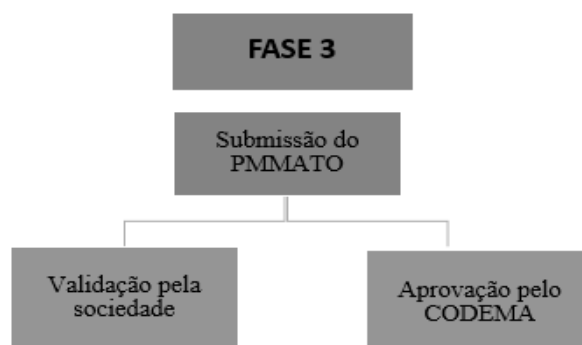


Figura 3 - Fases de Submissão do PMMATO.

2.8 Implementação do Plano

A quinta e última fase do PMMATO será a de implementação pela gestão ambiental municipal, constituída pelo monitoramento e avaliação das atividades elegidas no plano de ação, seus programas, projetos e ações, considerando que o plano de ação deverá ter um panorama de no máximo 05 (cinco) anos para sua avaliação e reformulação. Podendo a qualquer tempo, passar por avaliações e alterações, conforme, a comissão técnica entender necessário, entretanto, toda e qualquer alteração no PMMATO deverá ser elaborada em um processo participativo, como ocorreu sua elaboração. Esta fase corresponderá a momentos futuros que só se dará após o início da aplicação do plano de ação elaborado e implantado. A Figura (4) apresenta a fase de implementação do PMMATO.

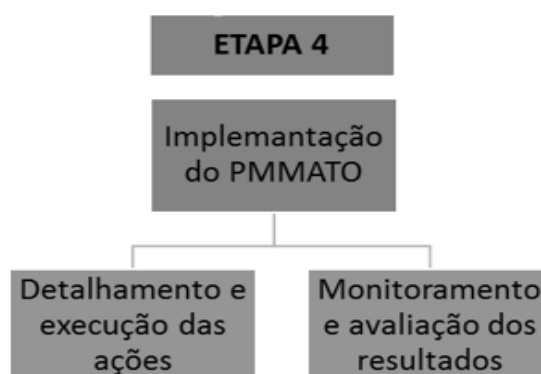


Figura 4 – Fase de Implementação do PMMATO.

3 DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO

3.1 Localização e Inserção Regional

O Município de Teófilo Otoni localiza-se na região Nordeste do Estado de Minas Gerais, conforme a Figura (5). Possui latitude 17° 51' 15'' Sul e a uma longitude 41° 30' 23'' Oeste, apresentando a uma altitude máxima de 1.138 m, na sua divisa com o Município de Caraí e a parte central da cidade em torno de 320 m de altitude. Sua área total é de 3.242,27 Km² e encontra-se a 450 km da capital do Estado. Os Municípios limítrofes de Teófilo Otoni são os seguintes:

- a) Norte: Catuji, Caraí, Novo Oriente de Minas e Itaipé;
- b) Sul: Ouro Verde de Minas, Ataléia, Frei Gaspar e Itambacuri;
- c) Leste: Pavão, Ouro Verde de Minas e Carlos Chagas;
- d) Oeste: Pote, Ladainha e Itambacuri.

A Figura (6) as principais vias de acesso ao Município de Teófilo Otoni são as seguintes:

- a) BR-418, no trajeto Teófilo Otoni a Nanuque;
- b) BR-116, no trajeto Teófilo Otoni a Governador Valadares;
- c) BR-342, no trajeto Teófilo Otoni a Frei Gaspar;
- d) MG-217, no trajeto Teófilo Otoni a Poté.

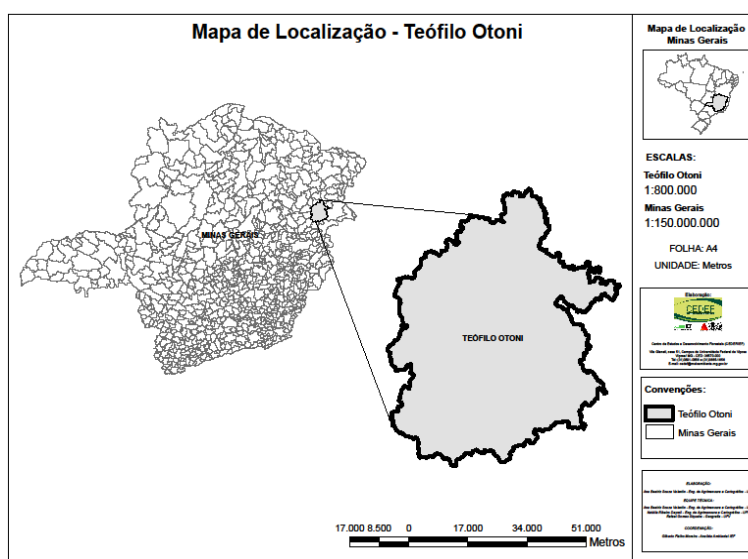


Figura 5 – Localização do Município de Teófilo Otoni no estado de Minas Gerais (CEDEF, 2016).

iniciou a colonização do Vale do Mucuri com a fundação da chamada "Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri", em 1847.

Para marcar o encontro das duas grandes expedições que partiram em direções diversas, foi fundado, em sete de setembro de 1853, o núcleo pioneiro, à margem do Rio Todos os Santos, denominado Filadélfia, em homenagem à cidade homônima (dado o rápido desenvolvimento alcançado por esta). Tendo recebido uma considerável quantidade de imigrantes, principalmente alemães, com o passar do tempo o Município descobriu sua vocação econômica para a exploração de pedras preciosas, sendo considerada hoje a "Capital Mundial das Pedras Preciosas".

Nos anos a seguir se destacaram as melhorias na infraestrutura e crescimento do comércio; em 1854 foram construídos grandes armazéns e em 1858 foram abertas estradas ligando povoados. Em 1856 chegam os primeiros descendentes de alemães e suíços, vindos através de anúncio publicado na Alemanha convocando colonizadores que teriam amparo por parte da "Companhia Mucuri"; que muito colaborou na construção das estradas. A estrada ligando Filadélfia ao povoado de Santa Clara foi à primeira rodovia do interior do Brasil, tendo sido inaugurada em agosto de 1857, tinha cerca de 170 km e trafegava por ela uma média anual de 40 carros particulares puxados por bestas, 200 carros de boi e 400 lotes de burros (1859).

A cidade de Teófilo Otoni, ao longo dos 163 anos de sua história (1853-2016) vem se destacando como centro de comercialização e beneficiamento de pedras preciosas. Este fato está ligado tanto à sua história humana quanto à sua história geológica. No aspecto humano, a colonização regional promovida por Teófilo Benedito Otoni, através da Companhia do Mucuri, trouxe, por volta de 1840, imigrantes europeus para colonizarem o Vale do Mucuri e edificarem a Nova Filadélfia, posteriormente denominada Teófilo Otoni.

Dentre estes imigrantes havia um grupo de alemães oriundos de Idar-Oberstein, uma região alemã produtora de Ágata, que conheciam as técnicas de lapidação. Chegando à região esses imigrantes encontraram muitas pedras preciosas e, conseqüentemente, introduziram as técnicas de lapidação que já tinham conhecimento, iniciando, assim, o comércio desse ramo com o continente europeu.

No aspecto geológico, a cidade encontra-se situada em meio à Província Pegmatítica Oriental Brasileira, o que significa dizer em meio à principal região produtora de gemas do planeta, tanto em variedade como em qualidade e quantidade de suas ocorrências. Essas duas condições possibilitaram tornar a cidade uma referência nacional e internacional no comércio mineralógico.

Atualmente, Teófilo Otoni se destaca por ser uma cidade polo da região nordeste de Minas Gerais, principalmente para os serviços de saúde e educação. O Município apresenta grande potencial para o setor de prestação de serviços e para a formação de mão de obra qualificada.

3.3 Aspectos Socioeconômicos

3.3.1 Caracterização Demográfica

No último Censo Demográfico do IBGE (2010) Teófilo Otoni contava com 134.745 habitantes e possuía uma densidade demográfica de 41,56 (hab./km²) tendo sua estimativa segundo o IBGE para os seguintes anos em: 2011 - 135.154 habitantes; 2012 - 135.549 habitantes; 2013 - 140.067 habitantes.

A Tabela (4) apresenta a caracterização da população por gêneros e dos domicílios por seus tipos.

Tabela 4 - População e Domicílios (IBGE, 2013)

Município de Teófilo Otoni-Código: 3168606		
População residente	134.745	Pessoas
População residente urbana	110.076	Pessoas
População residente rural	24.669	Pessoas
Homens	64.466	Homens
Homens na área urbana	51.536	Homens
Homens na área rural	12.930	Homens
Mulheres	70.279	Mulheres
Mulheres na área urbana	58.540	Mulheres
Mulheres na área rural	11.739	Mulheres
Domicílios recenseados	46.790	Domicílios
Média de moradores em domicílios particulares ocupados	3,3	Moradores

A análise da estrutura da pirâmide etária é de grande importância para a administração pública, pois ajuda a nortear a disponibilização dos recursos seguindo as necessidades de cada grupo e garantindo maior eficiência dos recursos aplicados.

Na Figura (7) pode ser observada a pirâmide etária do Município de Teófilo Otoni, que possui características de uma Pirâmide Adulta, com base larga (recém-nascidos e crianças), contudo menor em relação à população jovem e adulta. Esta conformação de pirâmide é indicadora do aumento da expectativa média de vida.

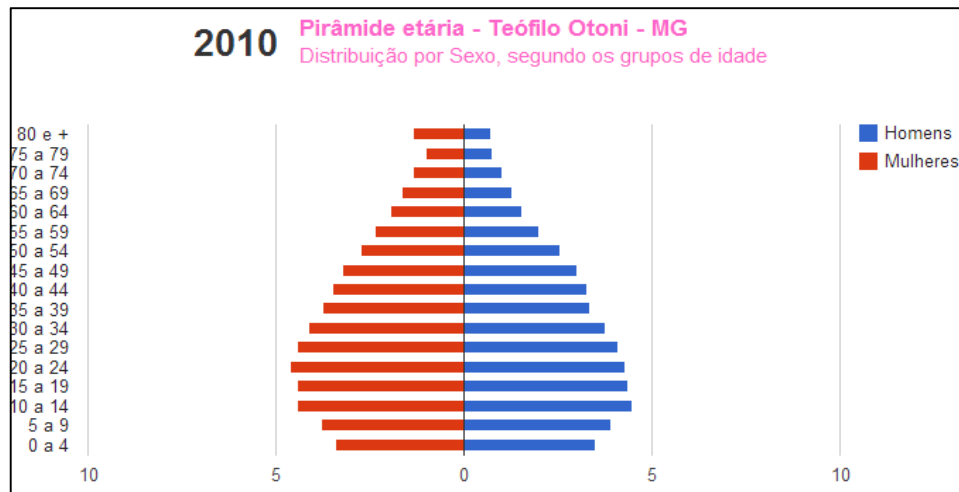


Figura 7 – Distribuição por sexo, segundo os grupos de idade, para a cidade de Teófilo Otoni (IBGE, 2010).

Levando-se em consideração as estimativas do IBGE, no ano de 2013 a cidade de Teófilo Otoni teria uma densidade demográfica de 43,20 (hab./km²). A Figura (8) trata da densidade demográfica do Município de Teófilo Otoni, que é a medida expressa pela relação entre a população e a superfície do território, onde pode ser observada uma mancha de concentração na região sudoeste (região urbana de Teófilo Otoni).

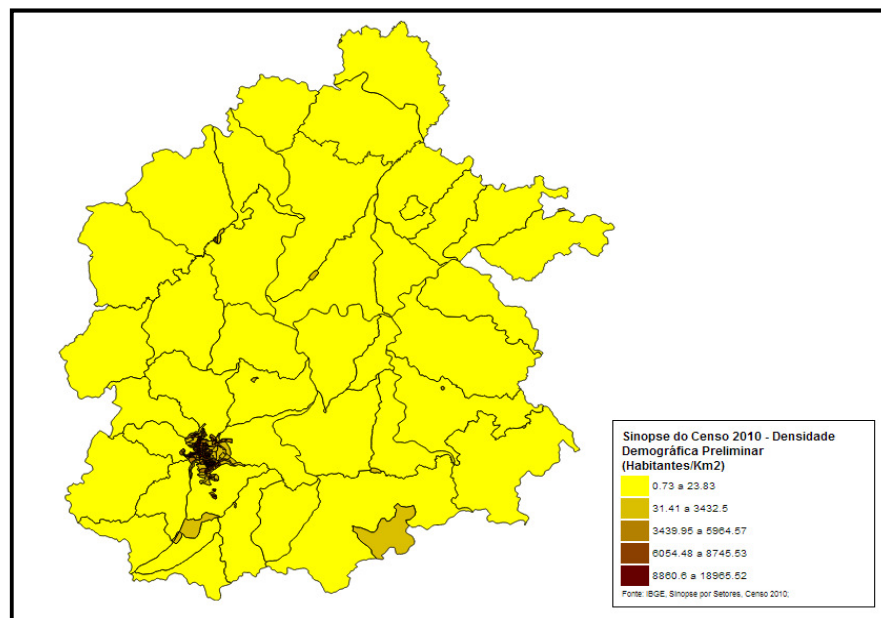


Figura 8 – Densidade Demográfica do Município de Teófilo Otoni, habitantes/km² (IBGE, 2010).

Dados oferecidos pelo IBGE (2010) mostram que cerca de 7900 pessoas migraram para Teófilo Otoni nos anos de 2005 a 2010. Muito disso se deve ao fato da cidade ser polo regional da macrorregião do vale do Mucuri oferecendo infraestrutura nos setores da Saúde, Educação e Comércio.

3.3.2 Caracterização Socioeconômica

Segundo a Associação de Municípios (2016), a geração de renda no Estado de Minas Gerais tem como uma de suas características centrais o alto grau de concentração regional. Somente a região Central, a mais próspera e populosa do estado, responde por quase metade (46,6%) do PIB mineiro, ao passo que as regiões historicamente mais deprimidas – Norte, Jequitinhonha/Mucuri e Rio Doce, totalizam juntos, apenas 12,2%.

Reunindo, o Jequitinhonha/Mucuri apresenta o mais baixo PIB per capita dentre as dez regiões de Minas Gerais, com 5,1% da população e 1,9% do PIB do Estado, comparativamente às demais regiões de Minas Gerais, a taxa de urbanização do Jequitinhonha/Mucuri é baixa (63,2%) e tem em Teófilo Otoni o Município polo da região.

A distribuição setorial do PIB do Jequitinhonha/Mucuri revela ampla predominância dos serviços (69,0%) em comparação à participação relativa da agropecuária (16,5%) e da indústria (14,5%). A região é também responsável por 1,5% dos empregos formais e por apenas 0,3% das exportações totais da economia estadual.

Quando analisada individualmente cada atividade, nota-se maior contribuição da região na geração do valor adicionado da agropecuária (4,1%), seguida dos serviços (2,4%) e, por último, da indústria (0,9%).

Dentre as atividades econômicas desenvolvidas na região, destaque para agricultura, pecuária, mineração, pedras ornamentais, pedras preciosas e reflorestamento. Nos últimos anos, a participação regional no total das exportações do estado oscilou negativamente em 0,53 pontos percentuais, enquanto que no PIB manteve-se estável.

A Tabela (5) apresenta alguns dados gerais do Município de Teófilo Otoni obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). São informações como: área territorial, população residente, nº de estabelecimentos públicos de Saúde e outros.

Tabela 5 – Dados Gerais sobre o Município de Teófilo Otoni (IBGE, 2010).

Teófilo Otoni Código IBGE 3168606		
Área da unidade territorial	3.242,27	Km²
Estabelecimentos de Saúde SUS	49	Estabelecimentos

Matrícula - Ensino fundamental – 2012	21.806	Matrículas
Matrícula - Ensino médio – 2012	6.272	Matrículas
Número de unidades locais	3.441	Unidades
Pessoal ocupado total	27.336	Pessoas
PIB per capita a preços correntes – 2011	10.190,60	Reais
População residente	134.745	Pessoas
População residente – Homens	64.466	Pessoas
População residente – Mulheres	70.279	Pessoas
População residente alfabetizada	108.776	Pessoas
População residente que frequentava creche ou escola	40.010	Pessoas
População residente, religião católica apostólica romana.	82.560	Pessoas
População residente, religião espírita.	1.608	Pessoas
População residente, religião evangélicas.	39.994	Pessoas
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Rural.	1.056,91	Reais
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Urbana.	2.272,68	Reais
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – Rurais	246,67	Reais
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – Urbanas	446,25	Reais

Pode-se observar que há um maior número de mulheres residentes no Município, cerca de 52% da população e o número de alfabetizados chega a 65,2% (IBGE, 2010). A alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo (SILVA et al., 1973).

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi criado originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos Municípios a partir de indicadores de Educação (alfabetização e taxa de matrícula), Longevidade (esperança de vida ao nascer) e Renda (PIB per capita). O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). Os Municípios com IDH até 0, 499 têm desenvolvimento humano considerado baixo; os Municípios com índices entre 0, 500 e 0, 799

são considerados de médio desenvolvimento humano; Municípios com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto.

Os dados do IDHM foram obtidos através do site Atlas Brasil (2013) a qual trabalha com informações dos Censos Demográficos dos anos de 1991, 2000 e 2010. O IDHM de Teófilo Otoni foi de 0,0701, em 2010. Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,167), seguida por longevidade e por renda. Entre 2000 e 2010 o IDHM passou de 0,589 em 2000 para 0,701 em 2010 – uma taxa de crescimento de 19,02%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do Município e o limite máximo do índice, que é um foi reduzido em 27,25% entre 2000 e 2010.

Entre 1991 e 2010 Teófilo Otoni teve um incremento no seu IDHM de 59,32% nas últimas duas décadas, acima da média de crescimento nacional (47%) e acima da média de crescimento estadual (52%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do Município e o limite máximo do índice, que é, foi reduzido em 46,61% entre 1991 e 2010 (FIGURA 9).

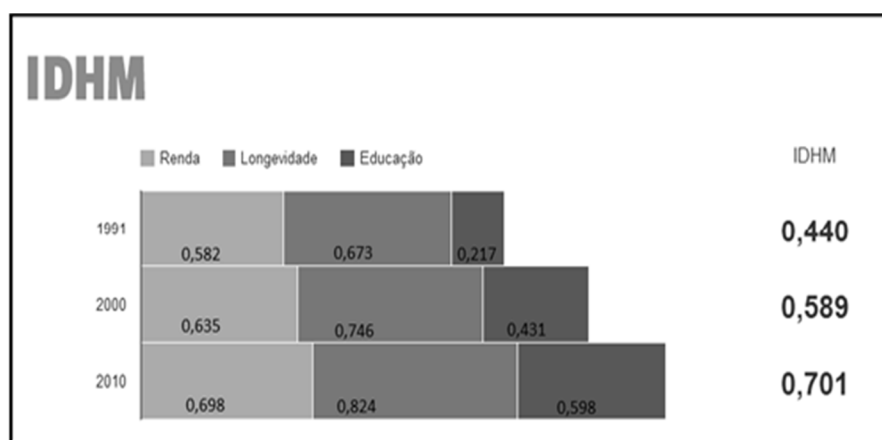


Figura 9 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Atlas Brasil, 2010).

Pode-se observar que a cidade de Teófilo Otoni cresceu no âmbito social, econômico e educacional. O crescimento da longevidade é o mais representativo em termos de valores nos três anos avaliados, e a Educação a que mais cresceu com o passar do tempo.

Quanto à renda per capita média, segundo a fonte Atlas Brasil (2013), Teófilo Otoni cresceu 105,58% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 299,32 em 1991 para R\$ 415,51 em 2000 e R\$ 615,34 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 38,82% no primeiro período e 48,09% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com

renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 23,94% em 1991 para 13,22% em 2000 e para 5,47% em 2010.

Segundo o Índice de Gini (2012) que é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda, com variação de 0 a 1. O índice médio do país foi avaliado em 0,519 em 2012, sendo superior ao do estado de Minas Gerais, que ficou em 0,475 no ano de 2011, ficando explícito a desigualdade da distribuição de renda na região.

Na Tabela (6) está descrito a distribuição de renda mensal domiciliar do Município de Teófilo Otoni e do Brasil. Mostrando que 50,62% das famílias do Município ganham até 2 salários mínimos, enquanto que no Brasil esse número é de 37,44%.

Tabela 6– Renda do Município de Teófilo Otoni em comparação com o país (IBGE, 2010).

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar	Número de domicílios particulares permanentes (%)	
	Brasil	Teófilo Otoni
Sem declaração	4,91	-
Sem rendimento	2,22	4,34
Até 1 salário mínimo	12,89	21,02
De 1 a 2 salários mínimos	22,33	25,26
De 2 a 5 salários mínimos	36,30	31,41
De 5 a 10 salários mínimos	14,03	11,33
De 10 a 20 salários mínimos	5,24	4,78
Mais de 20 salários mínimos	2,08	1,87

No que tange ao perfil industrial, dados estatísticos da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX, 2015) demonstram que os produtos mais exportados, pelo Município, são as Pedras Preciosas (98,34%), e seu maior importador é Hong Kong (59,77%) seguido de Estados Unidos (23,07%), o total de exportações no Município chegou a \$25,7 milhões de USD.

A atividade geológica se destaca como atividade econômica regional, Teófilo Otoni com o intuito de potencializar o setor promoveu em 1988 a 1ª edição da Feira Internacional de Pedras Preciosas (FIPP). Ao longo dos últimos anos foram realizadas 25 edições, sendo que hoje, a FIPP se apresenta como o mais significativo evento comercial do setor geológica do Cone Sul das Américas. Reúne expositores de todas as qualidades de gemas produzidas no Brasil, tanto brutas como lapidadas e, também, espécimes de coleção,

além de artesanato e bijuterias em pedras. A Tabela 7 ilustra a situação econômica do Município no período de 2010 a 2012.

Tabela 7 – Dados econômicos do Município de Teófilo Otoni dos anos de 2010 a 2012
(IBGE, 2013).

Dados Econômicos (Unidade)	Ano		
	2010	2011	2012
Renda Mensal Total (em milhões de Reais)	21,2	3,2	25,9
Renda Mensal Média (em Reais)	894,00	77,00	1.094,00
Total de Empregados (x 1000)	23,8	3,7	23,7
Total de Estabelecimentos (unidade)	2.620	2.737	2.774
Empregados por Estabelecimento (unidade)	9	9	9
Diversidade de Atividades (unidade)	189	197	206
Diversidade Efetiva de Atividades (unidade)	50,4	53,4	56,9
Diversidade de Ocupação (unidade)	340	47	338
Diversidade Efetiva de Ocupação (unidade)	66,1	8,8	65,1
Taxa de Crescimento dos Salários Anual - 1ano (%)	19	9	12
Taxa de Crescimento dos Salários - 5 anos (%)	17	6	14
Valor de Crescimento dos Salários - 1 ano (em milhões de reais)	3,35	1,93	2,76
Valor de Crescimento dos Salários - 5 anos (em milhões de reais)	11,8	2,1	12,7
Taxa de Crescimento de Empregados Anual - 1ano (%)	11	0.21	-100
Taxa de Crescimento de Empregados - 5 anos (%)	7		4
Crescimento do Número de Empregados - 1 ano (unidade)	2.415	-50	-13
Crescimento do Número de Empregados - 5 anos (unidade)	6.769	6.364	4.501

A agricultura é o setor menos relevante da economia de Teófilo Otoni. A indústria, atualmente, é o segundo setor mais irrelevante para a economia do Município. As principais indústrias da cidade estão ligadas à agroindústria, ao setor alimentício e principalmente ao setor de extração e transformação de minerais e pedras preciosas. O setor terciário é o mais relevante para a economia municipal, conforme mostra a Figura (10).

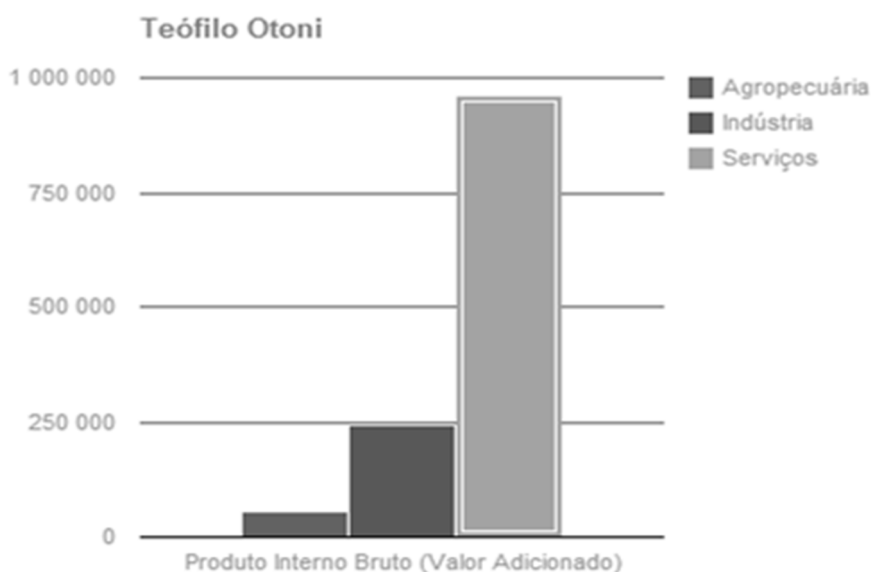


Figura 10 – Produto Interno Bruto do Município de Teófilo Otoni por setores (IBGE, 2010).

Segundo a Plataforma de dados Data Viva (2013) que disponibiliza dados oficiais sobre exportações, atividades econômicas, localidades e ocupações de todo o Brasil, a atividade econômica superior em Teófilo Otoni atualmente é a Administração do Setor Público (9,35%), e teve como ocupação superior Vendedores (14,54%), a renda mensal total foi de R\$ 25,9 Milhões em 2012.

3.3.3 Comunicação Local e Organização Cultural

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, o Município conta com 176 entidades e 07 meios de comunicação para o repasse de informações à população e a difusão de notícias de interesse público.

Na parte cultural Teófilo Otoni conta com vários grupos que procuram preservar as tradições do Município e enriquecer os movimentos culturais. São exemplos desses: Associação Espaço Adolescente, Associação dos Artesãos, Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri, Associação Cultural Ferroviário Bahia - Minas, Associação de Arte Coral Paulo VI.

Há também bandas tradicionais e grupos de dança como: Banda da Polícia Militar do 19º Batalhão, de São Julião, Córrego Dantas, Córrego do Baixão, Cabeceira São Pedro e Brejão, Banda do Tranquilino, agora rebatizada de Francisco de Paula, e os grupos de dança: “Grupo de dança Alemã Christopher”, o “Corpore”, “Grupo de Folia e Batuque Pai João Preto”, “Escola de Dança”, “Ideologia Crew do Hip Hop”. Na parte teatral, o Município conta com: “Grupo Cia In Cena”, “Grupo de Teatro da Igreja do Brejão”, “Poltrona 06”, “Diversas Faces”

e “Bicho Calango”. O Grupo Folclórico Folia dos Santos Reis e da Imaculada Conceição também ajudam a manter as tradições vivas.

3.3.4 Serviços de Saneamento Básico

No que se diz respeito à infraestrutura de saneamento, o Município conta com uma Estação de Tratamento de Água (ETA) e uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) gerenciada pela COPASA, que proporcionam condições de infraestrutura e saúde no espaço urbano, no entanto não representa uma cobertura de 100% da população. Quanto à disposição do lixo, na sede do Município, a coleta é realizada pela empresa terceirizada HS – Prestação de Serviços, que posteriormente encaminha-o para o aterro sanitário da cidade. Já a área rural não conta com coleta, tratamento ou disposição adequada de resíduos sólidos.

Há uma associação que foi estabelecida no Município para encarregar-se da coleta seletiva e destinação à reciclagem dos resíduos que ainda possuem valor econômico agregado, denominada Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Nova Vida (ASCANOVI). Porém esta entidade tem enfrentado muitos problemas e sua eficácia na coleta de resíduos e no reenvio dos mesmos ao mercado através de processos de reciclagem enfrenta muitas dificuldades. Atua também no Município uma empresa de reciclagem denominada Recicladora União que recolhe materiais recicláveis como papelão, plásticos, metais e outros, de empresas, indústrias ou domicílios que solicitem para vendê-los para a recicláveis.

A Tabela (8) apresenta um panorama geral quanto à situação ao acesso ao saneamento básico dos domicílios de Teófilo Otoni.

Tabela 8– Acesso ao saneamento no Município de Téfilo Otoni (IBGE, 2014).

Tipos de domicílio	Domicílios particulares permanentes		
	Urbano	Rural	Total
Adequado	86,90%	10,90%	73,60%
Semiadequado	12,70%	23,80%	14,70%
Inadequado	0,40%	65,30%	11,80%
Número de domicílios	33.364%	7.067%	40.431%

Em julho de 2013 a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional e Política Urbana (SEDRU) anunciou que a criação do Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos (CIRSU) do Vale do Mucuri, iniciaria suas atividades após a implantação do PMSB e o Município de Teófilo Otoni seria o polo do Consórcio Intermunicipal recebendo o lixo

A cidade acaba sofrendo uma sobrecarga por ser referência ambulatorial e hospitalar, estabelecimentos comerciais e de ensino existentes no Município também auxiliam nesse processo, gerando um grande contingente de população flutuante.

Dentro da área urbana há encostas ocupadas com riscos de deslizamentos e áreas ribeirinhas com riscos de alagamentos. Ao longo do processo de urbanização de Teófilo Otoni ocorreram inúmeros assentamentos irregulares em áreas protegidas, como áreas verdes, ocupação de planícies fluviais, fundo de vales e áreas de encostas consideradas como fatores de degradação ambiental de grandes proporções e de difícil solução, gerado por influências antrópicas no Município.

Segundo Tucci (2008) a urbanização aumenta com o crescimento econômico, quando o perfil da renda se altera e o emprego se concentra mais nos serviços e na indústria do que na agricultura.

Analizando os trabalhos realizados pela Fundação João Pinheiro, no tocante as fases históricas do processo de origem e formação da cidade, primeiro na implantação cujo projeto urbanístico demonstra um planejamento estruturado das ruas principais, o qual teve no seu traçado a ocupação do vale perpendicular ao eixo do Rio Todos os Santos.

A devastação de grande parte da vegetação nativa na região foi de cunho estritamente predatório, marcada pela implantação da ferrovia Bahia - Minas, cujo objetivo principal econômico foi à extração da madeira e transporte de do café para atender aos mercados mundiais. (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1982). Como citam os autores:

“Sem dúvida, outros setores e atividades também deram nova ordenação ao espaço na região. Somados à Companhia do Mucuri e a Bahia e Minas, a atividade predatória da extração de madeiras, garimpo, a chegada da rodovia Rio Bahia, em 1948, “a estrada do boi”, a partir da década de 60, foram responsáveis por profundos impactos ambientais, demográficos e culturais. Sofreram com isso, ao longo de todo este período, a Mata Atlântica, o Rio de Todos Santos e seus afluentes” (ACHTSCHIN & SOREL, 2006. p.118).

Atualmente, a cidade apresenta vários locais onde as condições de ocupação urbana são bastante adversas. A urbanização causa diversos impactos no ambiente natural alterando o ciclo hidrológico local. Com o crescimento urbano as águas decorrentes da precipitação se dissipam de forma mais acentuada no escoamento superficial em detrimento da baixa taxa de infiltração e pela elevada evapotranspiração devido à crescente impermeabilização do solo. Assim O tempo de concentração é reduzido favorecendo a erosão do solo e carreando materiais para o leito do Rio causando assoreamento e enchentes. (BARBOSA, 2006).

3.3.6 Comunidades Tradicionais

TERRAS INDÍGENAS - ALDEIA MAXAKALI

O Povo Indígena Maxakali, ou Povo do Canto, que hoje se encontra dividido em quatro aldeias situadas no Vale do Mucuri, Minas Gerais, situados nos Municípios: Bertópolis, Santa Helena de Minas, Ladainha e Teófilo Otoni. Segundo Frances Popovich (1980, p. 12), “a origem do termo "Maxakali" é desconhecida. Não surgiu do próprio povo, pois nem conseguem pronunciá-lo com facilidade. O termo usado para autodesignação é Tikmũ'unque é também um coletivo - "nós".

Popovich (1980) declara que o povo Maxakali é apontado por vários pesquisadores como uma das poucas tribos do Nordeste Mineiro, que conservou aspectos consideráveis de sua cultura.

Originários da Região Sudeste da Bahia, este grupo refugiou-se nas Matas do Mucuri no território entre os braços dos Rios Itanhém e Jucuruçu, próximos às fronteiras da Bahia a partir do avanço da sociedade dominante (CARVALHO; GALVÃO, 2009; POPOVICH, 1980).

A população da aldeia cachoeirinha, Município de Teófilo Otoni está com 30 indígenas. (SIAI, 2016), e sua distribuição por sexo e faixa etária está conforme segue a Tabela (9) abaixo:

Tabela 9 – Distribuição por sexo e faixa etária da Aldeia Cachoeirinha (SESAI-TO, 2016).

POPULAÇÃO DISTRIBUÍDA POR SEXO E FAIXA ETÁRIA							
	0 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 +
Masculino	4	2	1	6	2	2	0
Feminino	5	3	2	2	0	1	0

A Aldeia Cachoeirinha apresenta a seguinte estrutura:

- Casas: seis residências construídas com características da própria cultura, sendo estas feitas com madeira fina, retirada da própria reserva, sem paredes, de cômodo único, coberta de lona e palha;
- Escola: um prédio que pertence à Secretaria Estadual de Educação;
- Módulos sanitários: 10 banheiros, sendo que estes ainda serão construídos, recurso já aprovado, em implantação;

- d) Posto de saúde: um que ainda será construído, sendo que o espaço para a construção do mesmo já foi aberto pelas máquinas do Município;
- e) Campo de futebol: um, já finalizado, abertura pela Secretaria de Obras da Prefeitura de Teófilo Otoni.

A comunidade da aldeia cachoeirinha é atendida pela equipe de saúde da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) do Ministério da Saúde (MS). Este é composto por um Distrito Sanitário Especial Indígena de Minas Gerais e Espírito Santo (DSEI-MG/ES) que se encontra no Município de Governador Valadares.

O Polo Base Tipo II de Teófilo Otoni com uma equipe matricial composta por: um guarda de endemias que está como chefe administrativo, uma enfermeira coordenadora, dois técnicas em enfermagem, para alimentar o Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena (SIASI) e outra técnica para acompanhamento de consultas e exames especializados em Teófilo Otoni, um psicóloga, um assistente social, um motorista e dois agentes de saúde pública que exercem atividades referentes ao saneamento básico.

O Polo citado acima dá suporte ao Polo Base Tipo I de Topázio que apresenta uma equipe composta por: um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem, uma cozinheira e dois motoristas, sendo que este último trabalha em escala 12 por 36. Esta equipe realiza o atendimento diário na aldeia de segunda a sexta-feira.

Devido ao agravamento de desnutrição sofrido pelos Maxakali foi implantado um Programa de Recuperação Nutricional, que visa reduzir a mortalidade infantil e prevenir a desnutrição. Este programa atende crianças de zero a cinco anos de idade, que hoje somam nove, sendo uma criança baixo peso para a idade e as outras oito crianças com peso adequado para a idade. É distribuído o almoço de segunda a sexta-feira no período diurno, de acordo com um cardápio elaborado pela nutricionista do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI/MG-ES), hidratação oral com suco de caju e goiaba para as crianças com diarreia e leite para os desnutridos graves.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

A mesorregião do Vale do Mucuri apresenta dezenove comunidades pré-identificadas como quilombolas, distribuídas da seguinte forma: três em Ataléia, duas em Carlos Chagas, três em Fronteira dos Vales, duas em Nanuque, quatro em Ouro Verde de Minas e cinco em Teófilo Otoni (CEDEFES, 2008).

No que se refere às cinco comunidades do Município de Teófilo Otoni, Imburama, São Julião, Cama Alta, Fazenda Pedra Azul e Margem da Linha ou Palmeiras, tal como pré-

identificadas pelo Centro de Estudos Eloy Ferreira da Silva (CEDEFES) chamamos a atenção para duas delas: a Fazenda Pedra Azul e Imburama (CEDEFES, 2008).

Os Imburama representam um dos quatro núcleos familiares que compõem a comunidade quilombola Córrego Novo, situada no distrito de Topázio, logo não se configura como mais uma comunidade, assim como a Pedra Azul que, na realidade, é um dos pequenos núcleos de povoamento, denominado Sítio Pedra Azul, pertencente à comunidade Marques I, localizada no Município de Carlos Chagas e não de Teófilo Otoni (LIMA apud SILVA, 2010). Com isso, o Município de Teófilo Otoni apresenta três comunidades rurais pré-identificadas como remanescentes de quilombo, sendo elas: Cama Alta; Córrego Novo e São Julião e, um “quilombo urbano”, conhecido como a Margem da Linha.

O processo de construção da identidade remanescente de quilombo nas comunidades de São Julião, Cama Alta e Córrego Novo ocorrem em um tempo e espaço próprios. No entanto, percebe-se que as experiências de uma se cruzam com as das outras, em especial as da São Julião e Cama Alta, próximas geograficamente e, ambas, referenciadas pelas experiências da comunidade Marques, localizada no Município de Carlos Chagas/MG, atualmente com pleito de titulação de suas terras em trâmite, requerido após se ver ameaçada pela construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) no Rio Mucuri (SILVA, 2012).

Segundo Silva (2012) a realidade vivida pelas três comunidades de Teófilo Otoni, Vale do Mucuri, se assemelha à de outros estados brasileiros. Elas estão à margem da sociedade e tolhidas do direito à propriedade da terra, tal como prescrito na Constituição Federal de 1988.

Vivenciam uma profunda invisibilidade social, expressa na inacessibilidade a direitos como educação, saúde, saneamento básico, entre outros. Muitas dessas comunidades se veem privadas do acesso aos bens coletivos, como escolas, estradas, energia elétrica, sistemas simplificados de abastecimento de água. O que lhes impõe condições de vida com baixíssimo índice de desenvolvimento humano, o que exige a proposição de ações imediatas e urgentes, no sentido de sanar ou minimizar algumas das muitas carências que perpassam seus cotidianos.

3.4 Aspectos Bióticos e Abióticos

3.4.1 Fauna e Flora

Apesar da variedade de vegetação estas se encontram em pequenos fragmentos e dispersas. No Município o bioma é a Mata Atlântica, segundo o IBGE (2004) e conta com uma grande diversidade de espécies vegetais, entre elas: o, jacarandá, braúna, ipê, arco, sucupira,

jatobá, jequitibá, angicos, cedro, tamburi, perobas, arco branco e amarelo e o custódio. Quanto à fauna presente, citam-se destacadamente: capivara, tatu, paca, seriema, macaco barbado, arancuã, tucano, mutum, jacu, caititu, onça pintada e suçuarana e perdizes.

O Município de Teófilo Otoni não dispõe de estudos de levantamento florístico e faunístico publicados, o que dificulta a apresentação das listas de flora e fauna de ocorrência. Apesar disso a região apresenta grande importância para a conservação da biodiversidade.

A Figura (12) apresenta as prioridades para a conservação da fauna e flora, segundo o zoneamento ecológico econômico de Minas Gerais.

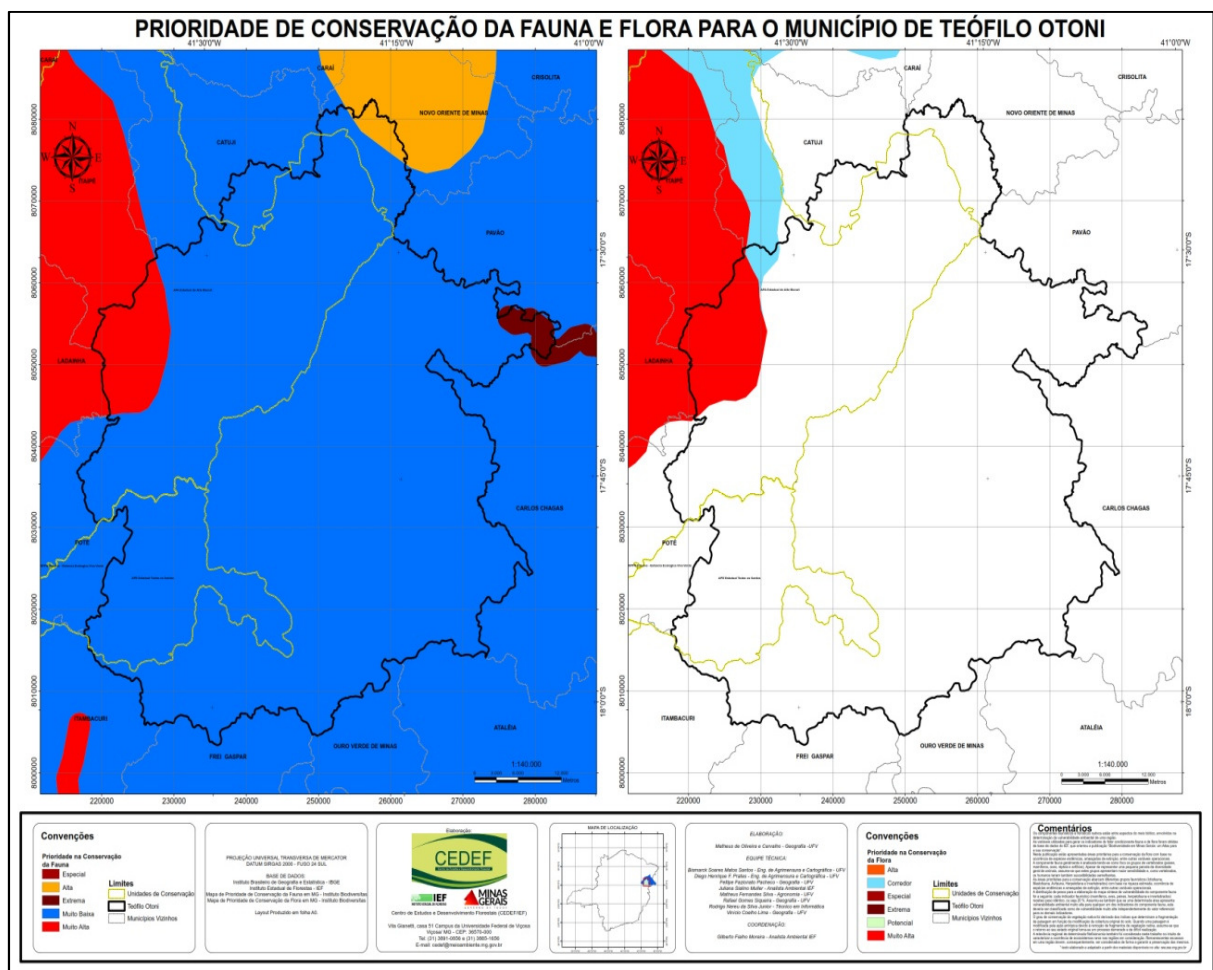


Figura 12 – Prioridades para a conservação da fauna e flora para o Município de Teófilo Otoni (CEDEF, 2016).

Os remanescentes da vegetação nativa de Mata Atlântica apresentados no mapa da Cobertura Vegetal de 1989 e 2008 foram elaborados pela UFMG no Instituto de Geociências Aplicadas no Diagnostico Socioambiental da Bacia do Mucuri, conforme apresenta a Figura (13).

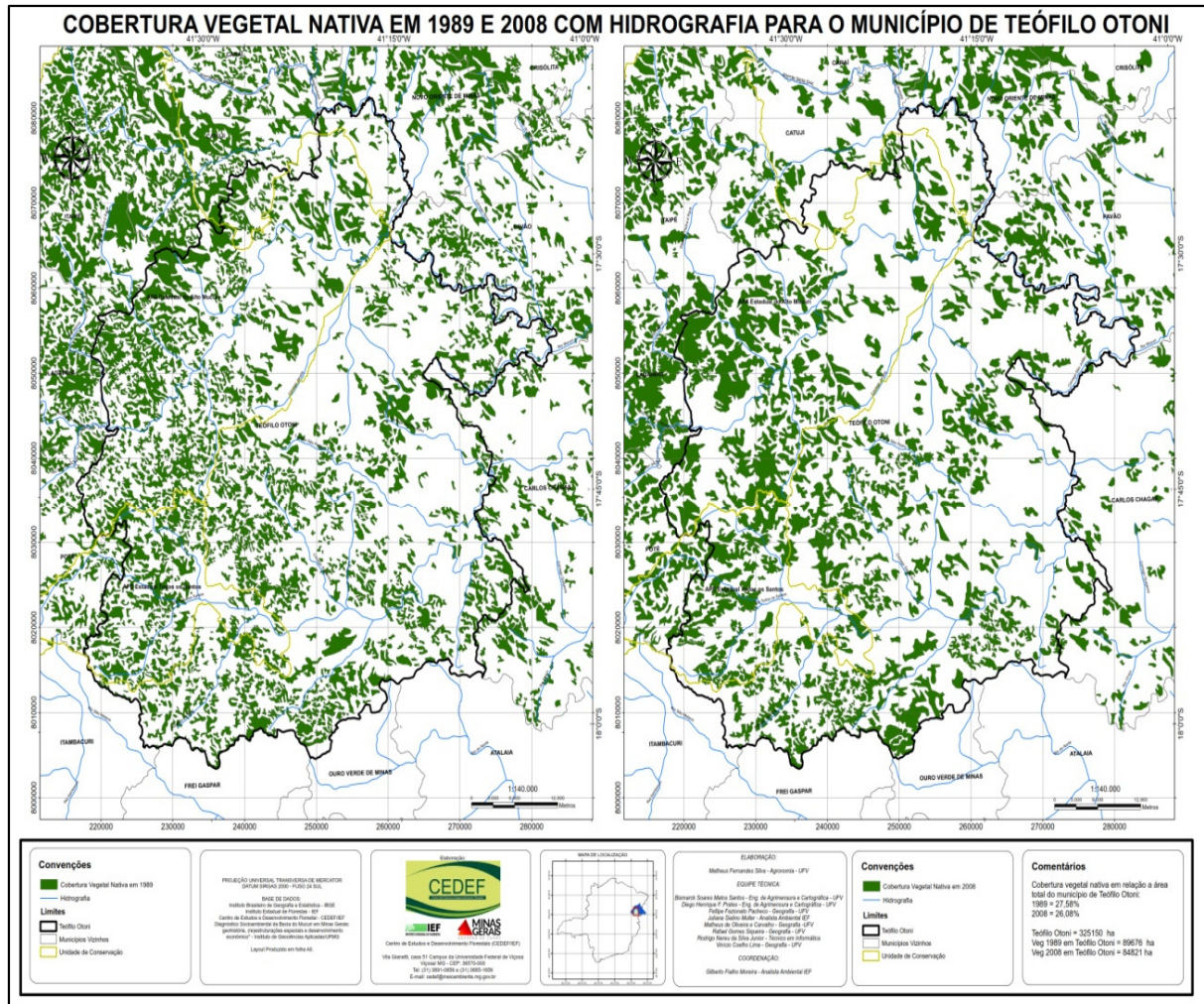


Figura 13 – Situação dos fragmentos florestais do Município de Teófilo Otoni nos anos de 1989 e 2008 (CEDEF, 2016).

3.4.2 Geologia e Solos

Teófilo Otoni está inserido na geologia regional: Grupo Rio Doce e pode ser dividido, relativamente, em dois domínios estruturais (formação São Tomé e Tumiritinga), Segundo Gomes (2013) se encontrada na Folha Teófilo Otoni a Formação Tumiritinga; e na Folha Mucuri o Tonalito São Vitor e Granodiorito Topázio pertencente a esse grupo.

Quanto à classificação do solo, segundo mapeamento da Feam (2010), o Município se caracteriza predominantemente por Latossolo vermelho e amarelo (FIGURA 14).

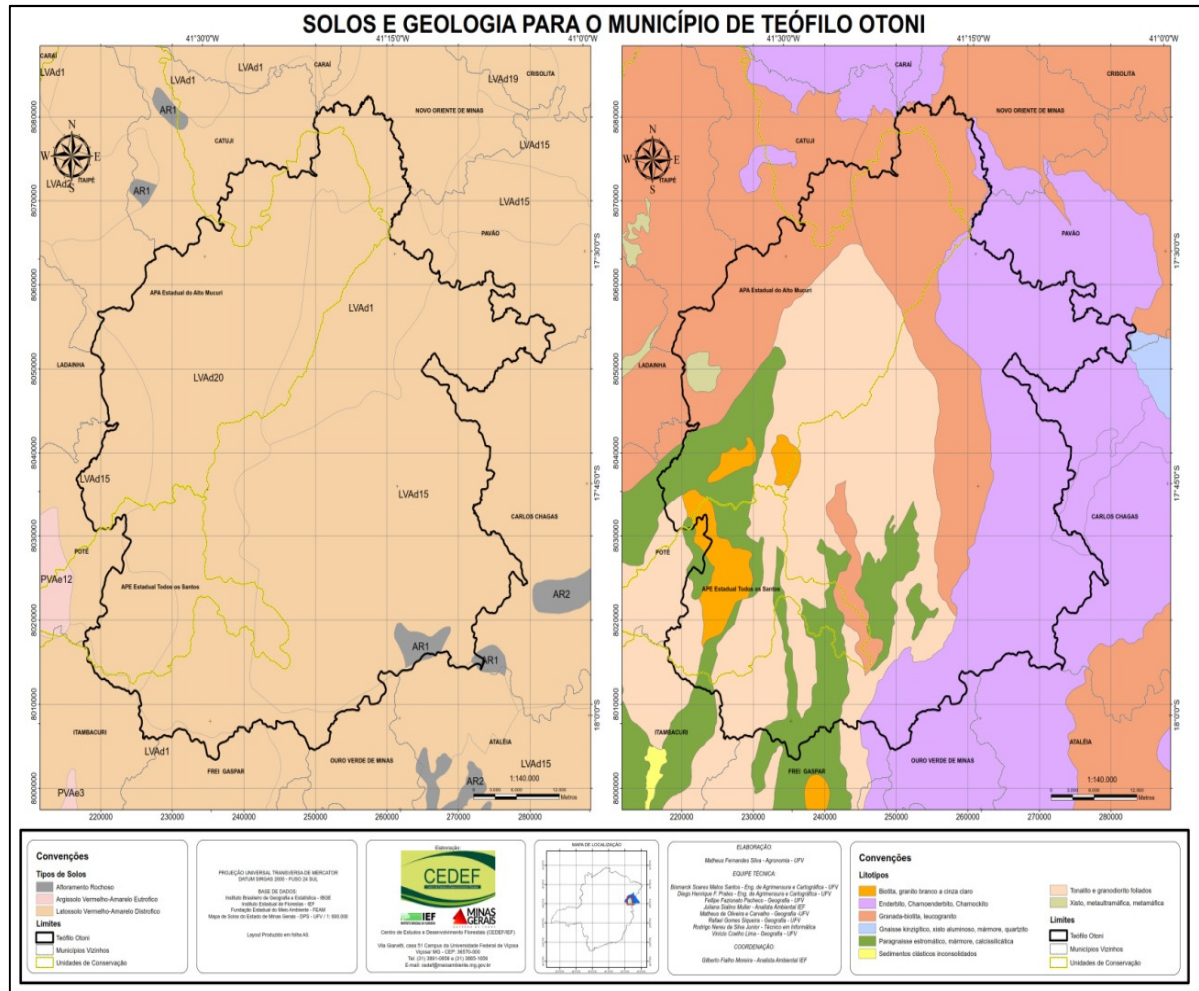


Figura 14 – Tipos de solo e geologia do Município de Teófilo Otoni (CEDEF, 2016).

3.4.3 Relevô

O relevo do Município de Teófilo Otoni é predominantemente montanhoso. Aproximadamente 60% do território teófilo-otonense são cobertos por mares de morros e montanhas, enquanto que em cerca de 30 % ocorreu predomínio de terreno ondulado, e 10% restantes são lugares planos, conforme mostra a Figura (15).

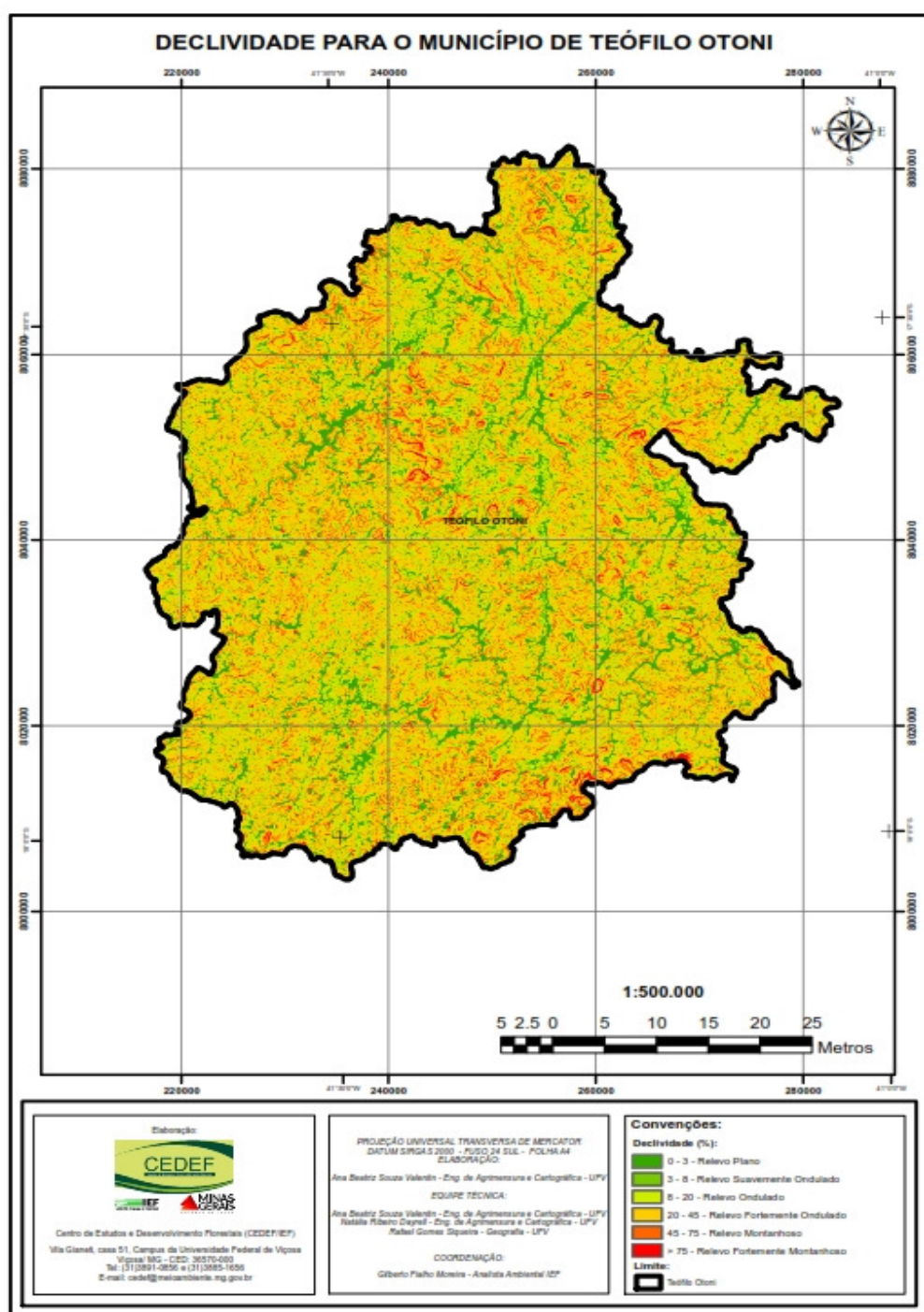


Figura 15 – Declividade do Município de Teófilo Otoni (CEDEF, 2016).

A altitude máxima encontra-se na divisa com o Município de Novo Oriente de Minas, que chega aos 1.138 metros, enquanto que a altitude mínima está na foz do Córrego São Julião, com 366 metros.

O solo é rico em gemas, sendo possível encontrar diversas variedades como: águas marinhas, topázios, ametistas, crisoberilos e turmalinas.

3.4.4 Clima

Na região o clima predominante é do tipo Tropical Quente, Semiúmido. A temperatura anual média é de 23° C, mínima absoluta de 6° C e a máxima absoluta é de 38° C. A precipitação média anual média é de 1.100 mm, das quais, a metade do volume pluviométrico ocorre no trimestre mais chuvoso que vai de novembro a janeiro. Apresenta déficit hídrico acumulado de 193,6 mm período de abril a setembro, sendo que a média mensal no período é de 32,3 mm, com excedente hídrico acumulado de 311,9 mm no período de outubro a março, acima da média mensal no mesmo período que é de 52,0 mm e a evaporação média anual é de 875 mm.

O Município não sofre com escassez de água por possuir obra de barramento para regulação da vazão (SHS, 2015).

Pela classificação climática de Köppen-Geiger é indicado como “clima tropical de savana”. Nas regiões montanhosas, geralmente faz muito frio no inverno, e a temperatura é mais agradável no verão. Outono e primavera são considerados estações de transição, tendo-se assim, duas estações bem definidas: verão e inverno.

Dados gerais de temperatura:

- a) Média anual: 24,30 °C;
- b) Média máxima anual: 29,50 °C;
- c) Média mínima anual: 17 °C

O mês mais frio é o de julho:

- a) Temperatura média máxima: 25 °C;
- b) Temperatura média mínima: 15 °C;

O mês mais quente é o de fevereiro:

- a) Temperatura média máxima: 31 °C;
- b) Temperatura média mínima: 21 °C.

O Município de Teófilo Otoni possui uma estação automática operada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). O índice médio pluviométrico anual do Município é de 1059,9 mm, o período mais seco estende-se de maio a setembro, e o mais chuvoso de outubro a abril. Possui uma estação automática operada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

A Figura (16) apresenta a distribuição da precipitação ao longo de um ano, fornecidos pela estação A527.

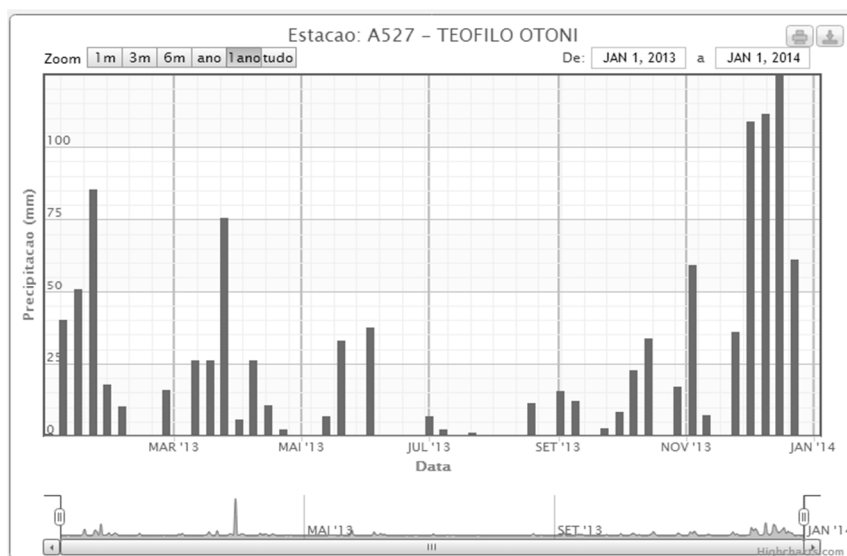


Figura 16 – Precipitação registrada pela estação automática de código: 86762 (INMET, 2014).

O índice médio pluviométrico anual do Município é de 1059,9 mm no período mais seco se estende de maio a setembro e, o mais chuvoso de outubro a abril. Existe também, uma estação pluviométrica convencional no Município de Teófilo Otoni, localizada na ETA (Estação de Tratamento de Água) e operada pela COPASA. A Figura (17) mostra a precipitação registrada entre 1999 e início de 2014, ou seja, o ano mais recente.

CÓDIGO:	686-000-01-03												
MUNICÍPIO:	TEÓFILO OTONI												
LOCALIDADE:	SEDE												
ESTAÇÃO:	ESTAÇÃO 1 - CENTRO DO CORPO D'ÁGUA D												
COORDENADAS:	Fuso: 24K			E: 27336U		N: 8023896		Alt: 0					
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1999						5,4	50,3	12,8	24,8	73,2	187	183,2	536,7
2000		134,1	163,2	37,6	33,8	13,6	27,2	30,6	38,7	5,7	218,6	232,9	936
2001	17,5	32,9	124,4	29,9	11,8	42,6	11,1	14,6	28,7	82,8	230,3	138,3	764,9
2002	221,6	329,5	72,9	19,2	17,8	14	14,9	64,2	107,3	0	182,6	107,8	1151,8
2003	139,9	44,9	43	35,78	19,6	0	9	14	22,1	9,8	122,4	275,5	735,98
2004	152,2	113,8	273,8	133,2	7,6	14,2	64,5	1,9	2,2	191,1	66,9	385,5	1406,9
2005	284,5	303,6	207,4	92,3	83,7	42,5	54,6	53,8	25,7	48,7	279,4	264,7	1740,9
2006	14,4	41,8	265,9	167,9	6,7	24	6,8	1,9	44,9	51,2	336,8	347,4	1309,7
2007	90,4	111,1	45,8	53,8	48,2	1,2	18,6	23,1	19	7,3	106	84,8	609,3
2008	111,8	175,7	91,9	98,2	0	1,3	4,6	16	35,3	1,1	491,5	209,5	1236,9
2009	229,5	11,1	173,9	86,7	30,9	33,3	22,2	33,1	5,4	345,9	122,9	136,9	1231,8
2010	7,8	37,9	282,7	58,3	92,6	7,2	44,7	3,6	18,4	40,5	257,6	131,4	982,7
2011	72,2	53,2	168,3	141,7	4,5	0,7	34,2	12,1	2,9	172,7	231,8	157,2	1051,5
2012	174,9	46,5	22,7	50,7	56,2	6,4	16,5	80,6	27,5	12	462,1	50,8	1006,9
2013	195,4	25,8	106	34,3	42,7	37,8	8,8	8,5	21,7	45,2	98,1	492,62	1116,92
2014	65,6	47,5	19,4										132,5
MEDIA:	127,0	100,6	137,4	74,3	32,6	16,3	25,9	24,7	28,3	72,5	226,3	213,2	996,96

Figura 17 – Precipitação registrada pela estação convencional de Teófilo Otoni entre os anos de 1999 e 2014 (IGAM, 2014).

3.4.5 Recursos Hídricos

O Município de Teófilo Otoni está totalmente inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Mucuri, a bacia hidrográfica foi denominada pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) como Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos Bacia Hidrográfica do Rio Mucuri – MU1, faz parte da Região Hidrográfica Atlântico Leste, abrangendo um total de 16 Municípios e apresentando uma área de drenagem de 14.640 km² com uma população estimada de 296.845 habitantes, conforme apresenta a Figura (18).

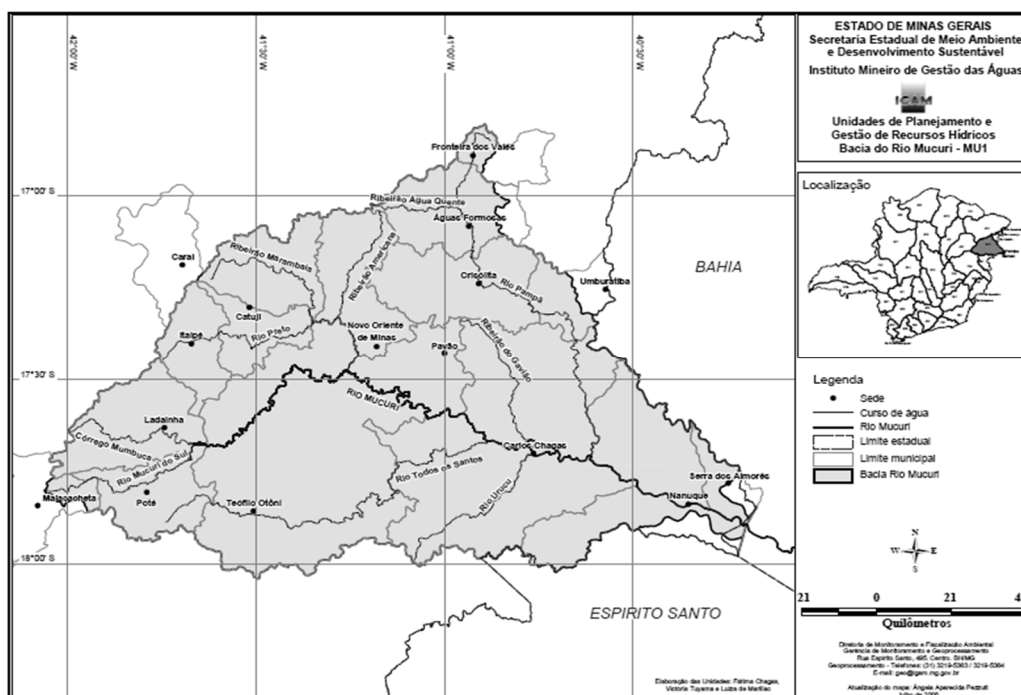


Figura 18 – Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos Bacia Hidrográfica do Rio Mucuri (MU1) (IGAM, 2014).

O Rio Mucuri é o de maior porte e tem seu curso no Município, entretanto, o centro da cidade é cortado pelo Rio de Todos Santos, que é o principal afluente da margem esquerda do Rio Mucuri. A cidade ainda é cortada pelos afluentes do Rio de Todos Santos: Rio Santo Antônio, Rio São Jacinto, Rio São Benedito, Rio Píton, Rio Itamunheque, Rio Saudade e o Rio Sant'Ana, Rio Marambaia e banhada pelos Ribeirão Poton, Córrego Julião, Córrego São Jacinto e Córrego São José.

A bacia hidrográfica do Rio de Todos os Santos está localizada na região Nordeste do estado de Minas Gerais, sendo o principal afluente da margem esquerda do Rio Mucuri, recebe contribuição pelas duas margens, pela esquerda do córrego Brejaúba e pela margem direita do córrego Paiva entra no Município de Teófilo Otoni pela Fazenda do Sr. Luiz Gomes,

no Município de Teófilo Otoni, recebe o Rio Santo Antônio, a partir daí, desce pelos fundos de vales recebendo o córrego Niágara, São José e Capitólio (SHS, 2015).

Situa-se entre as coordenadas geográficas de 17°36' e 18°03' de latitude sul, e entre 40°51' e 41°45' de longitude oeste. Sua nascente está situada no Município de Poté, numa localidade denominada “Barrinha” de Todos Santos, sendo formado por uma série de mais de 40 nascentes.

O Rio de Todos os Santos percorre mais de 172 km, sua calha corta três Municípios a partir de sua nascente em Poté, cortando Teófilo Otoni e sua foz em Carlos Chagas e deságua no Rio Mucuri no distrito de Presidente Pena,

Conforme a Tabela (10) existe três estações fluviométricas no Rio de Todos os Santos, situada no Município de Carlos Chagas.

Tabela 10– Estações Fluviométricas do Rio de Todos os Santos (HIDROWEB, 2016).

ESTAÇÕES FLUVIOMÉTRICAS DO RIO DE TODOS OS SANTOS							
Código	Nome	Sub-bacia	Rio	Estado	Município	Responsável	Operadora
55610000	Francisco Sá	55	Rio Todos os Santos	Minas Gerais	Carlos Chagas	ANA	CPRM
55611000	UHE Santa Clara Francisco Sá	55	Rio Todos os Santos	Minas Gerais	Carlos Chagas	CESC	CESC
55615000	Francisco Sá	55	Rio Todos os Santos	Minas Gerais	Carlos Chagas	CEMIG	CEMIG

3.4.6 Uso e Ocupação do Solo

O uso do solo é feito parcialmente por agricultura familiar devido à grande zona rural e tem o predomínio de cultivos como milho, feijão, frutas, mandioca, hortaliças, banana e cana-açúcar.

Em regime extensivo a pecuária mista se torna atividade principal. Os recursos agropastoris têm grande impacto no meio ambiente como, por exemplo, o uso de fertilizantes e

agrotóxicos e a alta demanda de parcelas de solo e quantidade de água, sendo de extrema importância seu monitoramento e controle.

A Tabela (11) mostra o uso do solo em no Município de acordo com a classe de uso, sua área de abrangência e o percentual de uso.

Tabela 11 – Uso do solo no Município de Teófilo Otoni (CEDEF, 2016).

Uso do Solo em Teófilo Otoni (%)		
Classe	Área (ha)	Área (%)
Complexos Rupestres	38.944,93	11,75
Floresta Estacional Semidecidual	11.4922,78	34,66
Mancha Urbana	2.317,89	0,70
Outras Culturas	11.344,52	3,42
Pastagem	159.971,42	48,25
Recursos Hídricos	331,04	0,10
Solo Exposto	3.717,50	1,12
Total=	331.550,08	100,00

Pelos regimentos do Plano Diretor de Teófilo Otoni os parâmetros e diretrizes de uso e ocupação do solo resguardam os interesses e direitos coletivos para evitar futuros impactos indesejáveis e promoverem o crescimento econômico, social e ambiental, preservando sua cultura e o meio ambiente.

A Figura (19) apresenta o mapa de uso e cobertura do solo para o Município de Teófilo Otoni.

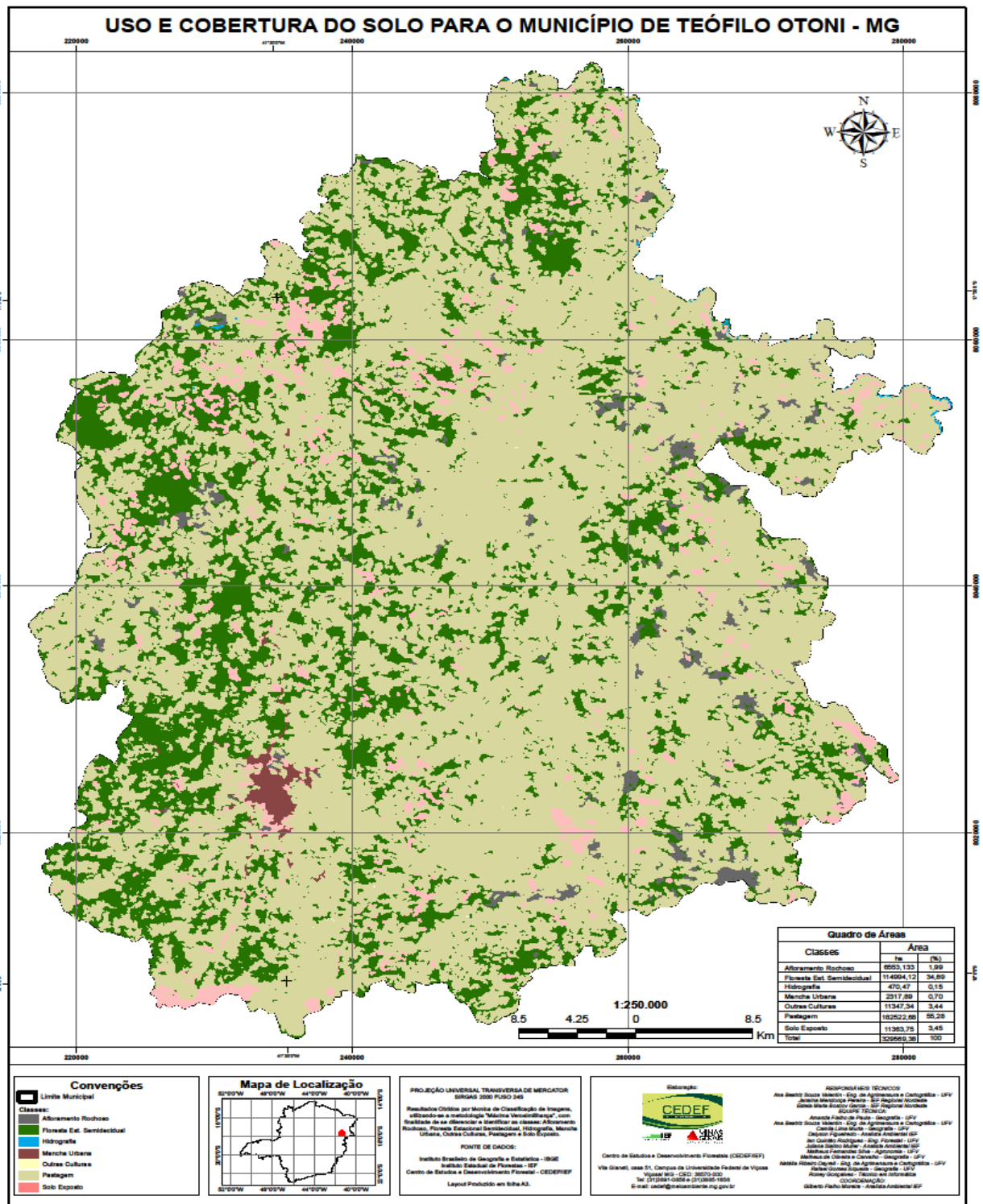


Figura 19 – Mapa de uso e cobertura do solo no Município de Teófilo Otoni (CEDEF, 2016).

3.4.7 Índice Ecológico Econômico

O índice Ecológico-Econômico (IEE) é o resultado da combinação lógico-intuitiva dos vários níveis de potencialidade social com os de vulnerabilidade natural. De acordo com a metodologia do Ministério do Meio Ambiente, o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) é o produto da integração da potencialidade social, que indica a possibilidade de um Município em gerar desenvolvimento econômico, com a vulnerabilidade natural que indica a fragilidade de um ecossistema.

O Município de Teófilo Otoni está localizado na zona ecológico econômica 1 (classe AA), que é caracterizada por possuir capacidades nos níveis estratégico, tático e operacional e de ser facilmente estimulada para alavancar o desenvolvimento sustentável local. Nessa zona, os locais são menos vulneráveis ambientalmente, os empreendedores têm melhores condições para implantar ações preventivas e mitigadoras de impactos. Quanto ao risco ambiental Teófilo Otoni apresenta alto risco.

A Figura (20) apresenta o Índice ecológico-econômico e o risco ambiental no Município de Teófilo Otoni.

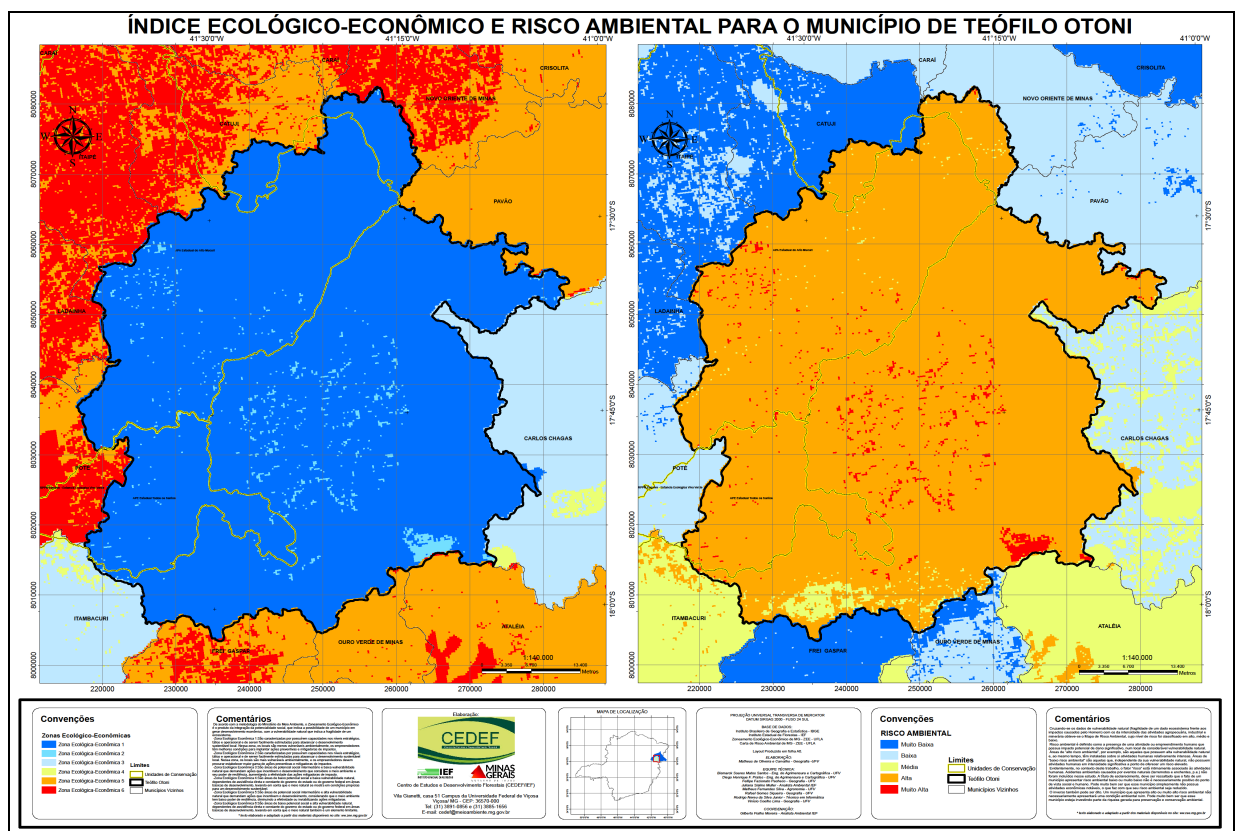


Figura 20 – Índice ecológico-econômico e risco ambiental no Município de Teófilo Otoni (CEDEF, 2016).

3.4.8 Qualidade Ambiental

Qualidade ambiental é a capacidade que um determinado ecossistema apresenta em manter e sustentar os seres vivos nele existentes. É composta pelos subtemas: Erosão do Solo (30% de influência), Grau de Conservação da Vegetação Nativa (40% de influência) e Qualidade da Água (30% de influência). Um mapa de qualidade ambiental pode ser muito útil, por exemplo, para identificar áreas degradadas ou aqueles importantes para a vida de maneira geral.

No que tange a vulnerabilidade natural, essa pode ser entendida como a incapacidade de uma unidade espacial resistir e/ou recuperar-se, após sofrer impactos decorrentes de atividades antrópicas consideradas normais, porém negativas à natureza. Pressupõe-se uma situação atual que deve persistir ou se recuperar. Adaptado do conceito de resiliência, consagrado em Física, Ecologia e Economia.

Deve-se ressaltar que a vulnerabilidade natural é referente à situação atual do local. Logicamente, áreas altamente antropizadas são menos vulneráveis a novas atividades humanas do que áreas ainda não antropizadas. A carta de vulnerabilidade natural foi elaborada considerando-se aspectos bióticos e abióticos extraídos de levantamentos e estudos em Minas Gerais, sendo sete fatores condicionantes para a vulnerabilidade natural, são eles:

- a) Integridade da Flora;
- b) Integridade da Fauna;
- c) Susceptibilidade dos solos à contaminação;
- d) Susceptibilidade dos solos à erosão;
- e) Susceptibilidade geológica à contaminação das águas subterrâneas;
- f) Disponibilidade natural de água;
- g) Condições climáticas.

O Município de Teófilo Otoni apresenta predominância das classes de vulnerabilidade natural baixa e média, que se caracterizam por:

- a) Vulnerabilidade Natural Média: As áreas apresentam restrições moderadas quanto à utilização dos recursos naturais. Algum fator condicionante determina esse nível de vulnerabilidade, porém, os demais apresentam pouca vulnerabilidade. As estratégias de desenvolvimento dessas áreas devem apontar para ações que não ofereçam danos potenciais às condições limitantes.
- b) Vulnerabilidade Natural Baixa: As áreas apresentam baixas restrições quanto à utilização dos recursos naturais. Alguns fatores condicionantes determinam um nível médio de vulnerabilidade, porém, a maioria dos fatores apresenta baixa vulnerabilidade natural.

As estratégias de desenvolvimento dessas áreas devem apontar para ações que ofereçam baixo impacto potencial às condições limitantes.

A Figura (21) apresenta a vulnerabilidade natural e qualidade ambiental para o Município.

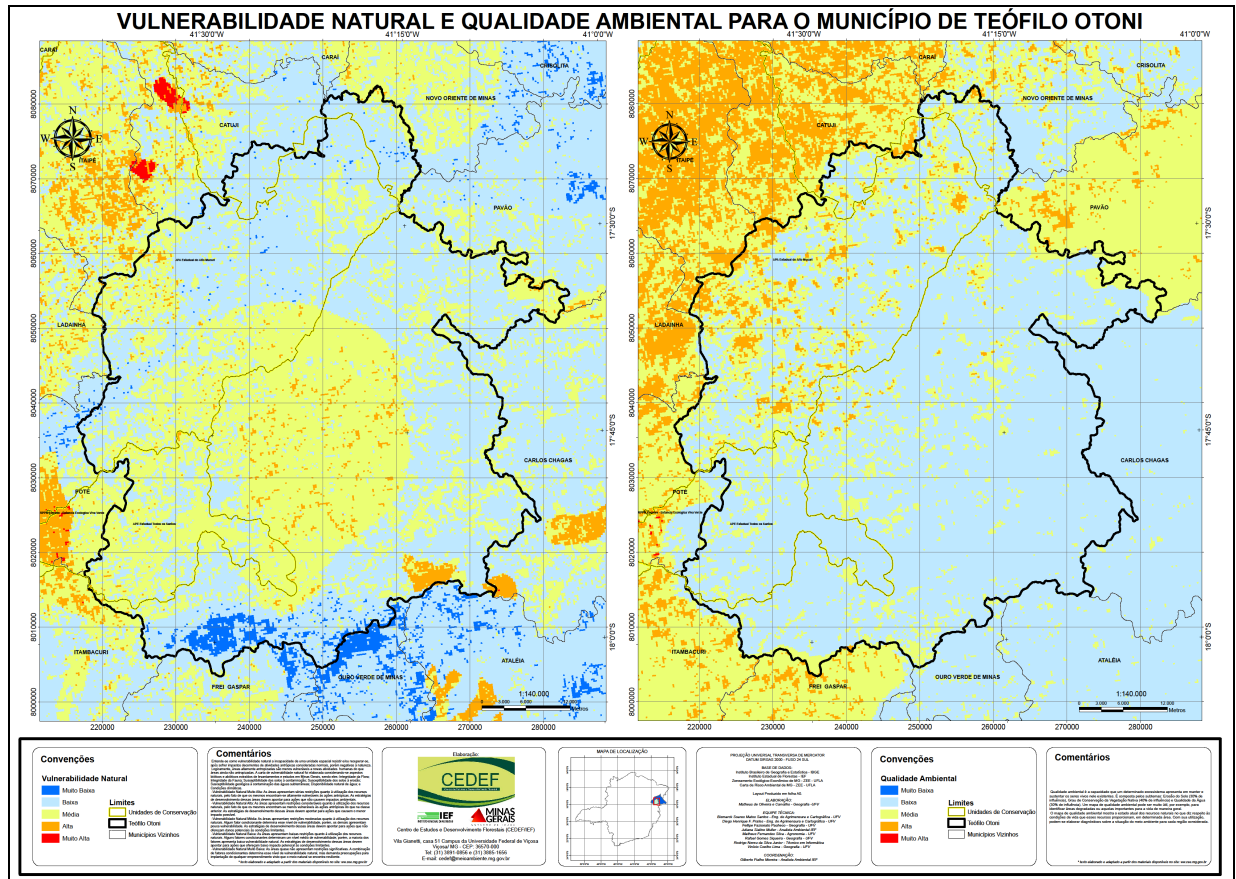


Figura 21– Vulnerabilidade natural e qualidade ambiental para o Município de Teófilo Otoni (CEDEF, 2016).

3.4.9 Risco Ambiental

Cruzando-se os dados de vulnerabilidade natural (fragilidade de um dado ecossistema frente aos impactos causados pelo Homem) com os da intensidade das atividades agropecuária, industrial e mineraria obtiveram-se o Mapa de Risco Ambiental, cujo nível de risco foi classificado em alto, médio e baixo. Risco ambiental é definido como a presença de uma atividade ou empreendimento humano que possua impacto potencial de dano significativo, num local de considerável vulnerabilidade natural. Áreas de “alto risco ambiental”, por exemplo, são aquelas que possuem alta vulnerabilidade natural e, ao mesmo tempo, têm instalado sobre si atividades humanas relativamente intensas.

Áreas de “baixo risco ambiental” são aquelas que, independente da sua vulnerabilidade natural, não possuem atividades humanas em intensidade significativa a ponto de oferecer um risco elevado. Evidentemente, no contexto deste trabalho, o fator “risco” está intimamente associado às atividades humanas. Acidentes ambientais causados por eventos naturais (terremotos e enchentes) não foram incluídos nesse estudo.

A título de esclarecimento, deve ser ressaltado que o fato de um Município apresentar risco ambiental baixo ou muito baixo não é necessariamente positivo do ponto de vista social e humano. Pode muito bem ser, que esse Município simplesmente não possua atividades econômicas notáveis, o que faz com que seu risco ambiental seja reduzido. O inverso também pode ser dito. Um Município que apresenta alto ou muito alto risco ambiental não necessariamente apresentará uma condição ambiental ruim. Pode muito bem ser que esse Município esteja investindo parte da riqueza gerada para preservação e conservação ambiental.

O regional Noroeste do Estado de Minas Gerais é certamente a menos conhecida em termos científicos, o que dificulta sobremaneira a verificação de graus de ameaça à integridade da fauna.

Esta regional está sob forte pressão antrópica e representa atualmente uma fronteira agrícola no Estado, principalmente para expansão de cultivos de cana-de-açúcar e eucalipto. Esforços para ampliação do conhecimento científico regional são fundamentais para todos os grupos de fauna, e podem certamente figurar como medidas compensatórias e prévias a implantação de empreendimentos. Na regional estão inseridas áreas relevantes para conservação de mastofauna e avifauna.

O Estado de Minas Gerais apresenta um panorama complexo de vulnerabilidades em relação à fauna. Várias áreas que apresentam vulnerabilidade ambiental elevada para a componente fauna ainda não foram estudadas em detalhe e apresentam inclusive potencial para a descoberta de novas espécies.

A incorporação de informações relativas à fauna no Zoneamento Ecológico-Econômico de Minas Gerais traz em si uma inovação em relação aos zoneamentos propostos para outras regiões do Brasil. A carência de dados primários acerca da distribuição da fauna impede em grande parte das vezes a incorporação de dados que aponte espacialmente a possibilidade de perda ou danos à fauna nativa por influência antrópica.

São necessárias ações de aprimoramento das bases de dados sobre a distribuição e diversidade da fauna no estado como um todo, de modo a permitir análises mais profundas sobre a componente fauna dentro da estratégia de ZEE, estas ações passam pela melhoria,

ampliação e financiamento das coleções científicas e pelo levantamento sistemático da fauna dos principais sistemas vegetacionais do estado.

3.4.10 Áreas de Riscos

Dentro da área urbana há encostas ocupadas com riscos de deslizamentos e áreas ribeirinhas com riscos de alagamentos.

Áreas de riscos são lugares onde é recomendada a não construção de casas ou instalações, pois são muito expostos a desastres naturais, como desabamentos, deslizamentos e inundações. Estas situações surgem, principalmente devido à própria ação humana. No Brasil, há vários projetos no sentido de reestruturação de algumas áreas de risco através da conscientização da população sobre os usos permitidos para estes locais e os perigos caso estes não sejam respeitados.

A principal instituição responsável pelo monitoramento das áreas de risco é a Defesa Civil Municipal, na prevenção aos desastres naturais, inúmeras medidas podem ser adotadas. Englobam-se em dois grandes grupos: o das medidas estruturais e o das não estruturais. As de maior eficiência, sem dúvida, estão no primeiro grupo, entretanto, a maioria não apresenta viabilidade econômica devido ao seu alto custo, já que correspondem à execução de obras complexas e que exigem alta tecnologia.

Para Tucci (2005) as administrações, por vez, não se mostram devidamente preocupadas com as questões ambientais principalmente as inundações, quando ocorrem é declarado estado de calamidade e o município recebe recurso a fundo perdido. O recurso é usado para resolver a situação momentânea, de forma paliativa, atuando somente em alguns trechos e acaba esquecendo-se de considerar a bacia, como um todo, muitas vezes por falta de recursos e até mesmo de uma visão integrada da bacia hidrográfica, deixando de realizar licitações públicas para obras e serviços sobre os sistemas de drenagem.

O desmatamento, a retirada e uso intensivo de materiais minerais, mudanças de curso d'água, ocupação de várzeas e encostas, queimadas, produção e disposição inadequada de lixo, aplicação de agrotóxicos e ocupação desordenada do solo são alguns exemplos de práticas que contribuem para a constituição de áreas de risco no Município de Teófilo Otoni.

Os principais problemas geológicos e ambientais enfrentados pela cidade de Teófilo Otoni são os riscos de deslizamento e de enchente. Estas vulnerabilidades são potencializadas pela urbanização desordenada em áreas declivosas, fato causado pela interação da condição socioeconômica de grande parte da população e morfologia da cidade (MARTINS et al. 2011).

No ano de 2012 a Defesa Civil de Teófilo Otoni divulgou uma lista com 12 bairros que se enquadrariam como áreas de risco, são eles: Belvedere, Altino Barbosa, Corredor Gazinelli, Betel, Funcionários, Bela Vista, Viriato, Manoel Pimenta, Eucalipto, São Cristóvão, Joaquim Pedrosa e Frei Dimas, conforme apresenta a figura (22). Os principais riscos são os de alagamentos, deslizamentos e soterramentos.

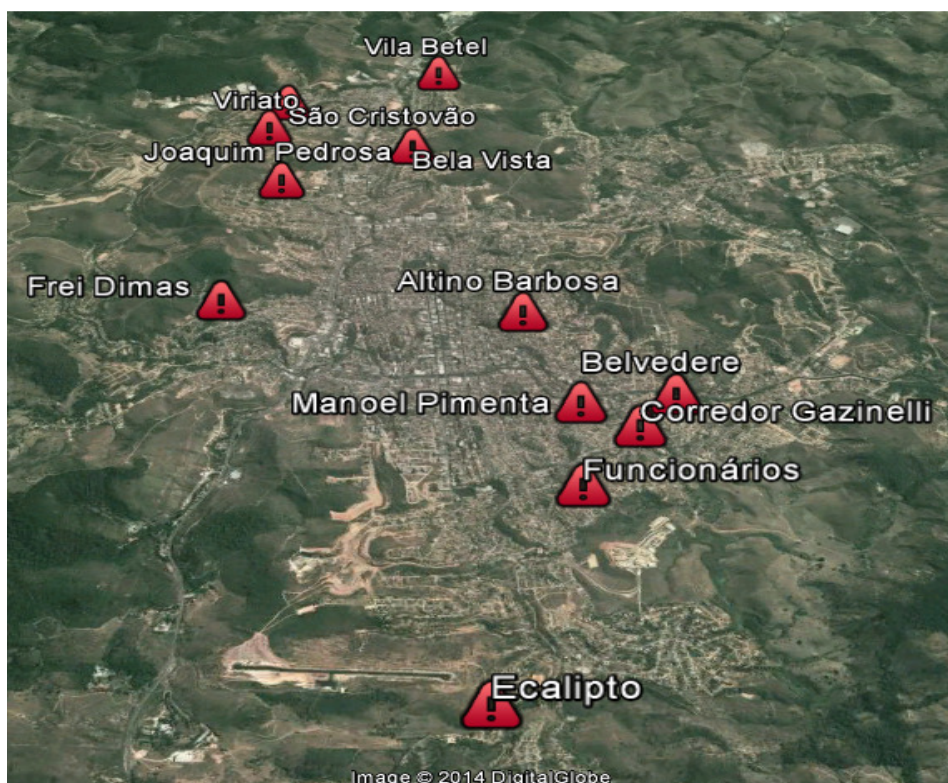


Figura 22 – Bairros de Teófilo Otoni que se enquadrariam como áreas de riscos (DEFESA CIVIL, 2012).

Algumas áreas de interesse e propícias a riscos são relatadas em trabalhos realizados por alunos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, podendo servir de exemplos às questões abordadas neste diagnóstico.

Na Figura (23) e (24) constata-se invasão do leito do córrego por ocupação antrópica inadequada, desmatamento e acúmulo de lixo, o que deixa as famílias envolvidas mais vulneráveis, não só a desastres causados por enchentes, mas também a deslizamentos, erosões, epidemias e doenças causadas pelo contato com o esgoto, acidentes envolvendo animais peçonhentos, entre outras.



Figura 23 – Bairro São Jacinto, Rua Adalberto Hollerbach, 17°51'06.4"S e 41°29'26.1"W, elevação 306m (Bruna Eduarda Ferreira, Bruno Alves Sena, Ellen Cristiane Guedese, Antônio Jorge de Lima Gomes - UFVJM, 2013).



Figura 24 – Bairro São Jacinto, Rua Adalberto Hollerbach, 17°51'06.4"S e 41°29'26.1"W, elevação 306m (Bruna Eduarda Ferreira, Bruno Alves Sena, Ellen Cristiane Guedese, Antônio Jorge de Lima Gomes - UFVJM, 2013).

As Figuras (25) e (26) exibem edificações implantadas de maneira técnico-construtivas inadequadas em áreas vulneráveis a acidentes geológicos/ geomorfológicos.



Figura 25 – Bairro Altino Barbosa, Rua Ana Amália, $17^{\circ} 51' 46,96''$ S e $41^{\circ} 30' 12,71''$ O, elevação 361 m (Thiago Gonçalves Cardozo, Amanda Oliveira Mourão e Antônio Jorge Lima Gomes - UFVJM, 2013).



Figura 26 – Bairro Altino Barbosa, Rua Júlio Jacinto Ferreira, $17^{\circ} 51' 58,27''$ S e $41^{\circ} 30' 08,11''$ O, elevação 339 m, janeiro 2013 (Thiago Gonçalves Cardozo, Amanda Oliveira Mourão e Antônio Jorge Lima Gomes – UFVJM, 2013).

A ocupação do solo é feita irregularmente em áreas de riscos sujeitas à movimentação de terra e em encostas onde a cobertura vegetal foi removida, aumentando os riscos de deslizamentos. Verifica-se a ausência de políticas locais que seriam importantes

ferramentas para a prevenção, quantificação de riscos e medidas de controle de obras públicas estruturais.

3.4.11 Áreas Protegidas

O Município apresenta uma Área de Proteção Ambiental (APA) de uso sustentável e uma Área de Proteção Especial (APE) do Rio de Todos Santos.

A APA do Alto do Mucuri foi criada em 31 de dezembro de 2011 com área total de 325 148,883 hectares, englobando além de Teófilo Otoni outras sete cidades a norte do Município, visando à conservação dos remanescentes de Mata Atlântica, conforme mostra a Figura (27).

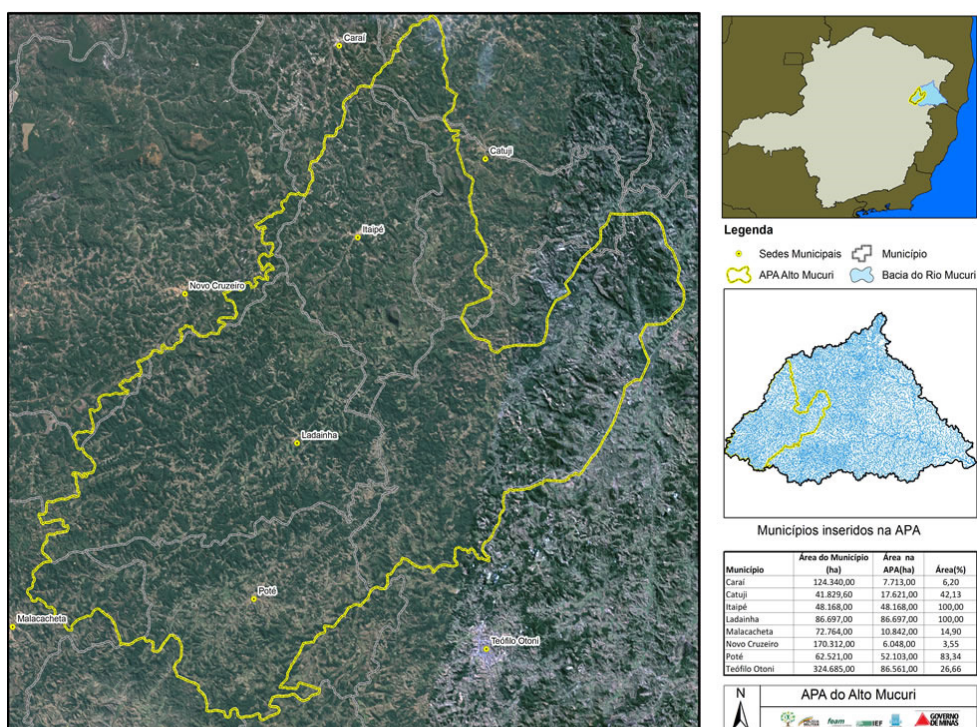


Figura 27– APA Alto Mucuri com área de 325 mil hectares (IEF, 2014).

As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) pertencem ao grupo de unidades de conservação de uso sustentável. São áreas em geral extensas, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (SNUC, 2011).

Segundo Pereira (2016), faz-se necessário estabelecer políticas públicas de proteção à biodiversidade, que sejam específica para a região da APA do Alto Mucuri, colaborando assim

com a gestão territorial, uma vez que esta apresenta uma grande potencialidade, como cita a autora:

“Do ponto de vista da proteção à biodiversidade, os fragmentos florestais da APA do Alto do Mucuri apresentam métricas mais favoráveis que a maioria dos remanescentes florestais do Bioma Mata Atlântica. Sendo assim sua importância é considerável e deve ser potencializada com ações de restauração de áreas, principalmente de preservação permanente e reserva legal, com vistas à formação de corredores ecológicos” (PEREIRA, p.118).

As Figuras (28) e (29) mostram um pouco do potencial ambiental da APA do Alto Mucuri e a sua beleza cênica.



Figura 28 – Vista Panorâmica da APA do Alto Mucuri (GOOGLE, 2016).



Figura 29 – Município de Ladainha, “Coração” da APA do Alto Mucuri (GOOGLE, 2016).

A Área de Proteção Ambiental dispõe de um conselho presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes dos órgão público, de

organizações da sociedade civil e da população residente, conforme está disposto no Snuc (2012).

A APA do Alto Mucuri possui área de abrangência de 325.148,8883 ha (trezentos e vinte e cinco mil, cento e quarenta e oito hectares, oitenta e oito ares e oitenta e três centiares). Perímetro de 426.273,77 m (quatrocentos e vinte e seis mil duzentos e setenta e três metros e setenta e sete centímetros). Encontram-se localizada nos Municípios de Catuji, Carai, Itaipé, Ladainha, Novo Cruzeiro, Malacacheta, Poté e Teófilo Otoni. Como apresenta a Tabela (12) com a distribuição de área de abrangência de cada Município inserido na APA do Alto Mucuri.

Tabela 12 – Distribuição de áreas dos Municípios que compõem a APA do Alto Mucuri (IEF, 2014).

Município	Área do Município (ha)	Área (ha)	Área (%)
Carai	124.340,00	7.751,57	6,23
Catuji	41.829,60	19.688,65	47,07
Itaipé	48.168,00	48.168,00	100,00
Ladainha	86.697,00	86.697,00	100,00
Malacacheta	72.764,00	10.812,53	14,86
Novo Cruzeiro	170.312,00	6.071,95	3,57
Poté	62.521,00	52.103,79	83,34
Teófilo Otoni	324.685,00	93.973,12	28,94

O Município de Teófilo Otoni apresenta 28,94% de sua área inserida na APA do Alto Mucuri. A Figura (30) mostra a porção do território de Teófilo Otoni inserido na APA.

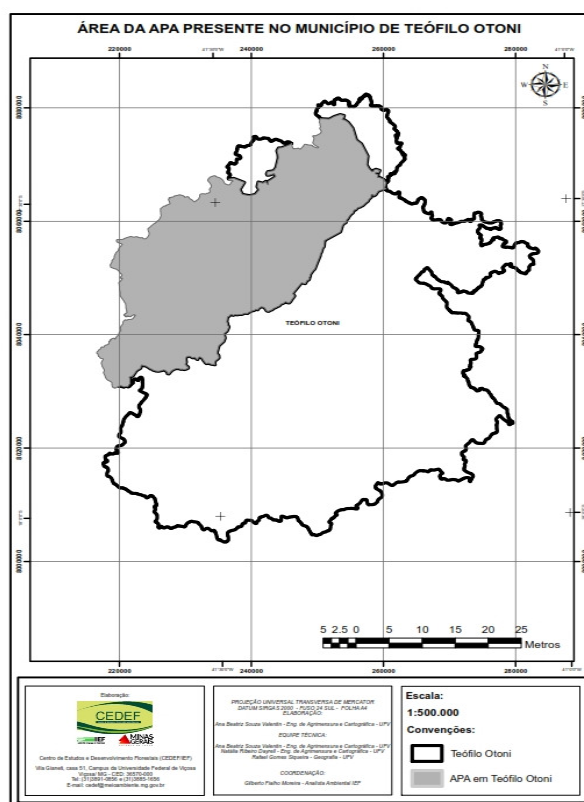


Figura 30 – Porção do território de Teófilo Otoni inserido na APA (CEDEF, 2016).

Segundo o Instituto Estadual de Florestas (2012) a implantação da UC irá trazer para a região, que possui sérios problemas sociais, a possibilidade de desenvolvimento através do fomento de maneiras alternativas de produção, como os sistemas agroecológicos e agroflorestais, além do desenvolvimento do turismo ecológico, gerando rendas e empregos com proteção a biodiversidade, abarcando, ainda, as metas do Estado de Minas Gerais em se ampliar o quadro de unidades de conservação, colaborando para que o Brasil cumpra as metas e acordos oriundos da Conservação da Diversidade Biológica (CDB).

A modalidade escolhida para esta unidade de conservação foi indicada pela sociedade local a fim de criar um aprendizado regional de gestão do território por meio do Conselho Consultivo. O futuro zoneamento desta APA criada indicará as áreas e suas respectivas categorias de uso, a priori não impactando o modo de produção da região.

A fisionomia presente na região do Alto do Mucuri é a Floresta Estacional Semidecidual, formação está condicionada por duas estações climáticas bem marcadas, uma seca e uma chuvosa (de novembro a março). A precipitação anual varia de 1000 a 1200 mm, e a temperatura média anual de 17 a 24°C. Difere das formações ombrófilas pela porcentagem de árvores (entre 20% e 50%), que apresentam perda de suas folhas na estação seca. É encontrada

uma diversidade de flora e fauna, inclusive com várias espécies em extinção, além de vários remanescentes florestais contínuos e preservados. A área do Alto Mucuri é uma região declivosa e de nascentes, onde se apresentam as maiores áreas verdes (FADEPE, 2009).

A Área de Proteção Especial (APE) do Rio de Todos Santos, foi criada em oito de junho de 1989, com foco em preservar a fauna e flora das margens de trechos do Rio de Todos Santos entre Poté e Teófilo Otoni, sendo de responsabilidade sua gestão ambiental da atual concessionária de água na região da Companhia de Abastecimento de Minas Gerais (COPASA).

3.4.12 Atrativos Turísticos e Belezas Cênicas

Além de se destacar no setor de exploração mineral, Teófilo Otoni também possui alguns atrativos turísticos de valor cultural ou histórico, como o Prédio da CEMIG, que se releva pela sua arquitetura e história, tendo sido fundado em 29 de fevereiro de 1928; a Praça Germânica, onde o prédio situa-se, que foi construída em homenagem à imigração alemã na cidade; e a Igreja Matriz. , além das praças Tiradentes, dos Alemães (atual Praça Germânica), sendo que essa última não mais existe.

Na área urbana a Praça Tiradentes é o mais importante palco de manifestações sociais, culturais, políticas e econômicas locais, nela se encontram exemplares do bicho-preguiça nas árvores e o anfiteatro que conta com apresentação artística periódicas. É sede do famoso comércio ambulante de gemas que deram o título à cidade de “Capital Mundial das Pedras Preciosas”.

Na praça também estão localizados outros atrativos como o Espaço Cultural, a Locomotiva Poxijá. O Município é rico em cultura e belezas cênicas.

O Município de Teófilo Otoni apresenta uma série de atrativos que podem ser considerados como turísticos, sendo guardião de remanescentes florísticos e da fauna da Mata Atlântica.

Também há eventos de relevância regional ou mesmo nacional e internacional, como a Feira Internacional de Pedras Preciosas (FIPP), a Festa da Descendência Alemã e o Festival de Teatro de Teófilo Otoni (FESTTO).

A Figura (31) mostra um pouco do potencial geológico regional.



Figura 31 – Feira Internacional de Pedras Preciosas (FIPP) de Teófilo Otoni (Google, 2016).

PRAÇA TIRADENTES

A Praça Tiradentes está vinculada à história de Teófilo Otoni, desde a sua fundação até os dias atuais. Em 1853, quando foi dado início as obras de infraestrutura do então povoado de Philadélphia (primeiro nome do Município).

O engenheiro alemão Roberto Schlobach da Costa projetou o alinhamento da primeira rua da localidade, seguindo a direção norte-sul. A rua, atual Avenida Getúlio Vargas, recebeu o nome de Rua Direita e por ela cortavam outras ruas transversais.

A Figura (32) apresenta uma vista aérea da Praça Tiradentes no centro de Teófilo Otoni.



Figura 32 – Praça Tiradentes de Teófilo Otoni (GOOGLE, 2016).

PRAÇA GERMÂNICA

Praça Germânica foi construída na década de 1920 em homenagem aos primeiros colonos alemães que chegaram à região no ano de 1956 e ajudaram a erguer o Município de Teófilo Otoni. Faz parte do complexo paisagístico histórico da Praça Germânica o prédio da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), construído também no mesmo período para abrigar uma escola conhecida como Colégio Mineiro, que funcionou até a Segunda Guerra Mundial, servindo posteriormente como depósito para o Exército Brasileiro e para instalações da Faculdade de Direito de Teófilo Otoni. As janelas e toda a estrutura e fachada do prédio seguem as linhas de construções da década de 1920. A Figura (33) apresenta uma vista noturna do prédio sede atual da concessionária de energia elétrica CEMIG.



Figura 33 – Praça Germânica (GOOGLE, 2016).

BICHO-PREGUIÇA

Estima-se que aproximadamente 10 bichos-preguiça vivam na Praça Tiradentes. Os animais são da espécie “*Bradypus variegatus*”, também conhecida popularmente como “preguiça de óculos”, em razão das manchas escuras ao redor dos olhos. As preguiças estão neste habitat desde a origem do Município de Teófilo Otoni, quando a Mata Atlântica ainda era abundante na região. A praça foi reconfigurada por conta dos bichos e conta com fiação subterrânea para evitar acidentes elétricos e cabos de aço externos para facilitar o deslocamento das preguiças de uma árvore para outra. A Figura (34) apresenta uma foto de um dos bichos preguiças que vivem nas copas das árvores de Teófilo Otoni.

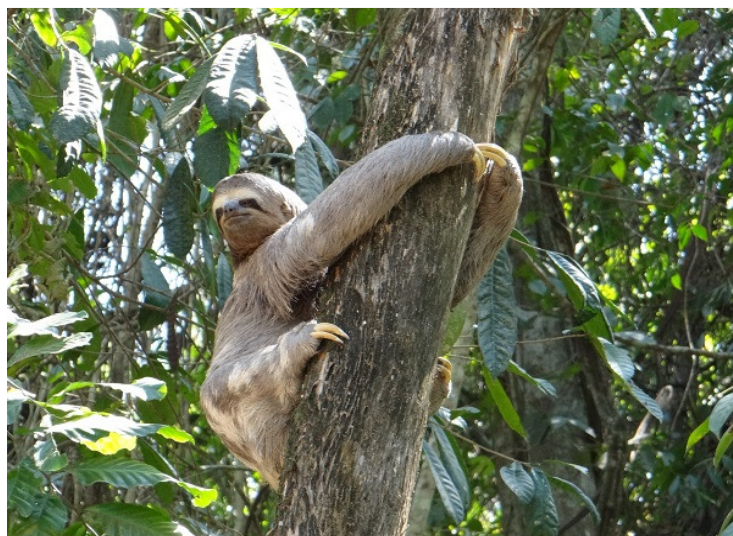


Figura 34 – Bicho Preguiça Habitantes da Praça Tiradentes (Créditos: PARAIBA, 2015).

LOCOMOTIVA POJIXÁ

A Locomotiva Pojixá foi utilizada na Estrada de Ferro Bahia - Minas, que ligava Ponta de Areia, no Município de Caravelas, na Bahia, até Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. A construção da ferrovia teve início em outubro de 1880 sendo extinta em maio de 1966. Ao todo, o percurso total da estrada chegou a ter aproximadamente 600km. Em Teófilo Otoni, a inauguração da estação da Bahia - Minas ocorreu em 03 de maio de 1898 com grande festa para a população local. A Locomotiva Pojixá foi uma das primeiras a entrar em território teófilo-otonense, de pequeno porte, era capaz de puxar de 3 a 4 vagões. Trata-se de um modelo Baldwin AAR 2-6-2 com tender. Após ser doada ao Município, foi colocado na Praça Tiradentes no ano de 1969, conforme mostra a Figura (35).



Figura 35 – Locomotiva Pojixá na Praça Tiradentes (GOOGLE, 2016).

CÂMARA MUNICIPAL

O prédio que atualmente abriga a Câmara Municipal de Teófilo Otoni é um dos primeiros exemplares de um edifício público na cidade. Possui arquitetura eclética e foi projetado pelo mestre construtor italiano Carlos Torino, em 1896. Foi inaugurado em 1906 e reuniu diversas funções da administração local, do Fórum e de outras instâncias do Poder Judiciário. Em seu interior existe uma escadaria de pedra construída por escravos. O teto e os lustres são originais da época. O prédio possui elevador para portadores de necessidades especiais. A Figura (36) apresenta uma vista isométrica do prédio da Câmara Municipal.



Figura 36 – Prédio da Câmara Municipal de Teófilo Otoni (GOOGLE, 2016).

ACOOMPEDRAS

Considerada de utilidade pública pela lei municipal nº 3450 de 13 de fevereiro de 1992, a Associação dos Corretores do Comercio de Pedras de Teófilo Otoni-ACCOMPEDRAS oferece neste espaço venda de artigos minerais como pedras preciosas e semipreciosas (brutas e lapidadas), artesanato mineral, joias, dentre outros produtos ligados ao setor de gemas do Município.

IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO

A Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição começou a ser construída em 1892, por idealização do Padre Virgolino. Possui arquitetura eclética, sendo que as duas grandes pilastras na fachada representam São Pedro e São Paulo, alicerces da Igreja Católica. Em seu interior há pinturas executadas por Padre Lázaro, além de um púlpito e vitrais.

Contempla celebrações semanais sendo que no dia 08 de dezembro é realizada uma celebração especial em homenagem a Nossa Senhora Imaculada Conceição, padroeira do Município e da Igreja. A Figura (37) apresenta a vista de frente da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição.



Figura 37 – Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição (GOOGLE, 2016).

MERCADO MUNICIPAL

O Mercado Municipal de Teófilo Otoni foi construído em 1925 pelo então prefeito do Município, Adolfo Sá. Suas linhas de construção e sua fachada externa seguem o traçado da época. Em seu espaço interior são comercializados produtos alimentícios, dentre eles, produtos da gastronomia típica local, além de artesanato da região, conforme mostra a figura (38).



Figura 38 – Mercado Municipal de Teófilo Otoni (GOOGLE, 2016).

CALÇADÃO CULTURAL PETRÔNIO MÍGLIO

O Calçadão Cultural Petrônio Míglío recebeu esse nome em homenagem ao ativista cultural do Município de nome homônimo. A cada semana, de quarta a sexta-feira, o local abriga alternadamente uma Feira de Artesanato e uma Feira de Flores e Plantas Ornamentais. Toda a comercialização feita no espaço é de produção local e obedecem às normas estipuladas pelo Município. As feiras funcionam sempre de 9 h às 17 h, exceto em datas especiais, quando seus horários são estendidos.

PONTILHÃO DA ESTRADA DE FERRO BAHIA-MINAS

O Pontilhão à Rua Júlio Costa foi utilizado na Estrada de Ferro Bahia - Minas, que ligava Ponta de Areia, no Município de Caravelas, na Bahia até Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. A construção da ferrovia teve início em outubro de 1880 sendo extinta em maio de 1966. Ao todo, o percurso total da estrada chegou a ter aproximadamente 600 km. Em Teófilo Otoni, a inauguração da estação da Bahia - Minas foi em 03 de maio de 1898 com grande festa para a população local. O pontilhão, construído igualmente nesta época, foi utilizado para a passagem dos vagões que transportavam as pessoas, além dos produtos agrícolas e extrativistas da região.

FEIRA COBERTA DO BAIRRO BELA VISTA

A Feira Coberta do Bairro Bela Vista foi inaugurada em 1990 e possui um valor social e econômico significativo para o Município. Além de servir como importante canal de incentivo e escoamento da produção agrícola local, a Feira também oferece aos moradores e visitantes de Teófilo Otoni a oportunidade de apreciação de iguarias típicas da culinária da região, dentre elas, a famosa carne de sol. Funciona de segunda a sábado, sendo a feira de hortifrutigranjeiros realizada na sexta-feira e no sábado.

SANTUÁRIO DO SENHOR BOM JESUS

O Santuário do Senhor Bom Jesus foi edificado em 1903, sendo consagrado em 1911. Possui arquitetura eclética e sua construção segue o padrão das igrejas erguidas no início do Século XX. Pertence a Diocese de Teófilo Otoni e realiza celebrações semanais. Tradicionalmente, no dia 06 de agosto, o Santuário celebra o dia do Senhor Bom Jesus com programação religiosa e cultural que atrai inúmeros participantes.

ANTIGA CAIXA D' ÁGUA- ATUAL CASA DA CULTURA

A antiga Caixa D' água foi construída em meados de 1925 para complementar o sistema de água encanada que já existia em Teófilo Otoni neste período. Foi desativada em 1972 com a chegada da Companhia de Saneamento de Minas Gerais-COPASA, na região.

O prédio, que tem características que remetem ao estilo arquitetônico *art-decô*, ficou desativado até o final da década de 1980 e início de 1990, quando passou a funcionar como fábrica, posteriormente como uma central de solicitação de taxi, abrigando em seguida a Rádio Mucuri AM. A antiga Caixa D'água passou por restaurações em sua fachada e em seu interior e atualmente funciona como Casa de Cultura do Município.

CASARÃO DO SESC

O espaço conhecido como “Casarão do SESC” foi uma antiga fazenda do Município e hoje faz parte das instalações da unidade local do Serviço Social do Comércio-SESC. Apresenta uma bela arquitetura do início do Século XX e conta com mostras frequentes de artes plásticas e visuais. Seu acesso também pode ser feito através das dependências do SESC Teófilo Otoni, localizado a Avenida Bernarda Barbosa Laender, Centro, bem próximo ao Terminal Rodoviário.

PESQUE E PAGUE DO LILIO

O Pesque e Pague do Lilio está localizado próximo a BR 418, KM 172, após o Bairro São Jacinto, em direção a Nanuque. Há uma placa de sinalização na rodovia indicando a entrada do local. O espaço conta com lago para pescaria e serviço de restaurante.

COMÉRCIO DE PEDRAS PRECIOSAS

Teófilo Otoni é conhecido internacionalmente como a “Capital Mundial das Pedras Preciosas”. Esse título vem sendo construído desde a época de fundação do Município, quando o seu colonizador, o ex-deputado e estadista Teófilo Benedito Ottoni, trouxe imigrantes europeus para o território onde hoje se localiza a cidade. Alguns desses imigrantes, oriundos de Idar-Oberstein, uma região alemã produtora de Ágata, conheciam bem as técnicas de lapidação e as introduziram em Teófilo Otoni, uma vez que em suas novas terras encontraram uma ampla variedade de pedras preciosas e semipreciosas.

Na Praça Tiradentes e entorno é possível encontrar corretores e comerciantes autônomos de gemas, além de lojas que comercializam os produtos minerais.

RIO MUCURI-PRAIA DE ÁGUA DOCE (ANTÔNIO BERILO)

Na propriedade particular conhecida como “Antônio Berilo”, localizada Distrito de Topázio, com acesso pela MG 409, sentido Novo Oriente de Minas, o Rio Mucuri forma uma verdadeira praia de água doce com seus bancos de areias. O local é muito procurado por moradores e visitantes da região para banho e para pescaria e conta com serviço de bar e restaurante. Possui quartos simples para hospedagem e aceita camping. Funciona apenas aos sábados e domingos. Informações. A Figura (39) apresenta uma imagem do Rio Mucuri no Distrito de Topázio, conhecida como Praia de Água Doce.



Figura 39 – Rio Mucuri, Distrito de Topázio (GOOGLE, 2016).

CACHOEIRA DE PEDRA D'ÁGUA

A Cachoeira de Pedra D'água localizada a 7 km de distância por estrada de terra do Distrito de Mucuri. Já o distrito fica a 30 km do centro de Teófilo Otoni e as margens da BR 116. A cachoeira apresenta grande quantidade de formações rochosas, queda d'água e poço para banho. No local também existe serviço de bar e lanchonete. A Figura (40) apresenta a imagem da Cachoeira Pedra D'Água, situada no distrito de Mucuri.

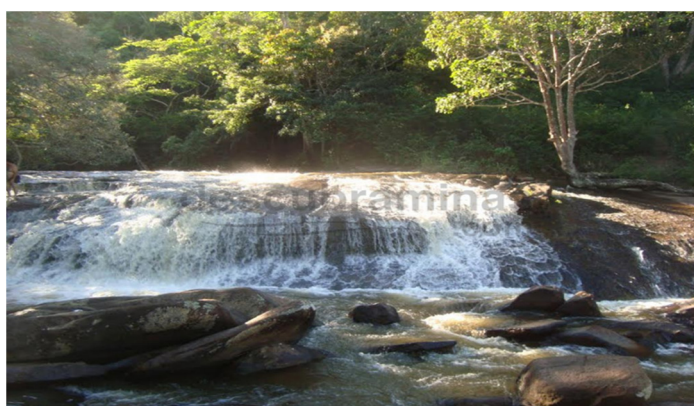


Figura 40 – Cachoeira Pedra D'Água no Distrito de Mucuri (GOOGLE, 2016).

COMUNIDADE RURAL DA LAJINHA

A Comunidade Rural da Lajinha fica distante 12 km do centro da cidade de Teófilo Otoni, na BR 116, KM 290. É destaque no cenário regional pela produção de laranjas e, no cenário nacional pelo cultivo e comercialização de flores e plantas ornamentais. Na comunidade é possível comprar estes produtos genuinamente locais, além de artesanato em pedras semipreciosas e gemas brutas. Os estabelecimentos que comercializam a produção da comunidade estão, em sua maioria, as margens da rodovia. Venda de Flores e Plantas Ornamentais na Lajinha: Flora Liberdade e Jardinagem- Endereço: Comunidade Liberdade S/N. Museu de Pedras Preciosas da Lajinha (venda de pedras semipreciosas e artesanato mineral).

RESTAURANTE LUAR DA SERRA-SERRA DA FARINHA

Restaurante Luar da Serra está localizado na Serra da Farinha, as margens da BR 418, sentido Teófilo Otoni-Nanuque. O local teria sido palco onde o fundador da cidade, Teóphilo Benedicto Ottoni, bradou a famosa frase quando avistou uma planície fértil em meio às montanhas: “Aqui edificarei a minha Filadélpia”, em homenagem a próspera cidade homônima dos Estados Unidos. O restaurante Luar da Serra, além de servir pratos típicos da culinária mineira, funciona como um mirante natural. Nele é possível avistar a cidade de Teófilo Otoni e seu conjunto de montanhas ao redor. O pôr-do-sol visto da localidade é considerado um dos mais bonitos da região. Endereço: BR 418, KM 172.

3.5 Viveiros Existentes no Município

Teófilo Otoni possui dois viveiros sendo um de pequeno porte fruto da parceria estabelecida em 2015 entre a Prefeitura Municipal e o Presídio Municipal e outro de grande porte de propriedade do estado gerido pelo IEF da Regional Nordeste. O viveiro do IEF foi criado no ano de 1982, através de um convênio com a Cooperativa de Laticínio. O trabalho de produção de mudas nativas começou inicialmente com dois funcionários, hoje o viveiro produz anualmente em torno de 100.000 (cem mil) mudas, ocupando uma área de 200m² e possui quatro funcionários efetivos contratados pelo estado. São produzidas mudas frutíferas, nativas e ornamentais, que atendem a cercamentos de nascentes, recuperação de áreas degradadas, arborização urbana e projetos sociais.

4 PLANO DE AÇÃO

4.1 Visão de Futuro

O slogan escolhido para representar a Mata Atlântica do Município de Teófilo Otoni foi sugerido pelo fato de o Município ser a sede de comercialização de pedras preciosas da região e apresentar significativos fragmentos florestais, sendo o seguinte:

“Mata Atlântica a Gema mais Preciosa de Teófilo Otoni”.

A visão de futuro foi construída a partir dos cenários desejáveis, definidos na fase de diagnóstico, sendo a seguinte:

Teófilo Otoni será um Município que valoriza seus recursos naturais, projetando o seu desenvolvimento social e econômico com base na sustentabilidade. A integração e cooperação entre as diversas instituições locais, e o envolvimento ativo da sociedade, será o alicerce em prol da conservação e recuperação florestal para que todas as gerações possam usufruir dos serviços ambientais prestados pela Mata Atlântica.

4.2 Diagnóstico Participativo

O Diagnóstico Rural Participativo consiste em um conjunto de ferramentas-atividades de participação coletiva que busca fazer com que a comunidade faça seu próprio diagnóstico (VERDEJO, 2006), de forma a permitir o conhecimento das limitações e potencialidades socioambientais de seu território.

Os diagnósticos participativos, nesse sentido, refletem a necessidade de superação dos modelos convencionais de pesquisa, desenvolvimento e extensão rural pautados na racionalidade instrumental e produtivista. Aparecem no decorrer do diagnóstico participativos diversos questionamentos sobre a organização sócio espacial atual, passada e futura da comunidade, de maneira a permitir que os atores envolvidos possam ter uma ideia do processo de construção do projeto coletivo pautado no desenvolvimento territorial rural (DUTRA, 2013).

A partir dos resultados obtidos pela aplicação da Matriz SWOT no diagnóstico de todas as comunidades estudadas, foi realizada uma síntese que busca caracterizar a atual gestão ambiental do Município de Teófilo Otoni, destacando os pontos fortes e fracos e as influências internas e externas que podem interferir a conservação e recuperação dos remanescentes florestais.

Na Tabela (13) são apresentados os pontos fortes e fracos dos aspectos de ordenamento territorial e aspectos ambientais, aspectos econômicos e aspectos urbanísticos e aspectos de gestão ambiental, pela aplicação da Matriz FOFA

Tabela 13– Matriz FOFA

Ambiente Interno	
Aspectos de Ordenamento Territorial	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Cadastro Ambiental Rural (CAR) das propriedades rurais estão sendo realizados.	Falta de regularização fundiária, a grande maioria não possui documentos de suas propriedades rurais.
Barragem de regulação de vazão no Rio Todos os Santos é o que garante abastecimento de água para na área urbana	Falta de regularização das áreas quilombolas
Tratamento de água e esgoto na área urbana pela COPASA	Estradas rurais em más condições, pela falta de manutenção adequada.
	Vias urbanas em condições inadequadas, asfalto e calçamentos são bastante precários
	Inexistência de reserva legal algumas propriedades rurais
	Ineficiência em saneamento básico, principalmente no abastecimento de água na zona rural
	Poluição hídrica através de esgoto na zona rural e urbana
	Expansão urbana irregular continua, por falta do Plano Diretor que regulamente e discipline a expansão urbana.
	Ineficiência na coleta e disposição final dos resíduos sólidos, não possui aterro sanitário e as comunidades rurais não possuem atendimento.
	Falta de estrutura adequada para gestão ambiental do Município
	Ineficiência no abastecimento de água na zona urbana

Aspectos de Meio Ambiente	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Mobilização social em prol da proteção e recuperação de áreas de recarga hídrica	Áreas de recarga hídrica, desprotegidas e degradadas
Participação social nas reuniões do CMDRS	Poluição hídrica dos rios e córregos na sua grande maioria
Atuação das escolas e igreja sobre os problemas ambientais	Execução de poços artesianos e represas sem regularização ambiental.
Existência de remanescentes florestais	Ineficiência da fiscalização ambiental, com poucas ações educativas e pouco contingente fiscalizador.
Educação ambiental realizada pelas instituições locais	Falta de conhecimento por parte da sociedade sobre a legislação ambiental
Programa de Rádio “Teófilo Otoni Sustentável”	Prática cultural criminosa do fogo
	Desconhecimento sobre a unidade de conservação na região, Área de Proteção Ambiental (APA) do Alto Mucuri
	Cultura da caça
	Corte de árvores nas áreas urbanas de forma indiscriminada
	Desmatamento mecanizado e raleamento da floresta.
	Falta de profissionais capacitados na área ambiental
	Uso indiscriminado de agrotóxico
	Ineficiência e ausência de leis ambientais municipais específicas

Aspectos Econômicos	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Festas tradicionais	Dificuldade em escoar a produção, principalmente nos períodos chuvoso
Comunidade quilombola com fortes raízes culturais	Falta de mão de obra na zona rural
Acesso a benefícios previdenciários	Falta de capacitação e estrutura nas associações
Associativismo	Falta de estímulo para a permanência do jovem no campo
Diversidade econômica na agricultura familiar	Falta de assistência médica de qualidade
Turismo comercial (pedras preciosas)	Falta de vocação industrial regional
	Clandestinidade na agroindústria, produtos sem regularização sanitária
	Baixa agregação de valor na atividade mineral
	Irregularidade na mineração, legalização das minas e da comercialização das pedras preciosas
	Sistema de saúde insuficiente, por atender uma região muito grande, cidade polo.
	Pouca comunicação entre as comunidades e a gestão municipal, falta de transparência.

Aspectos Urbanísticos	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Manutenção das praças e jardins	Ineficiência da rede pluvial, promovendo áreas de alagamento urbanas
	Ocupação e loteamentos irregulares
	Grande especulação imobiliária
	Falta de áreas verdes urbanas
Ambiente Externo	
Oportunidades	Ameaças
Programa de Rádio Teófilo Otoni Sustentável – Parceria entre instituições e sociedade civil	Baixa participação popular no CMDRS e CODEMA
Políticas públicas voltadas para as populações tradicionais	Falta de cumprimento e fiscalização na legislação ambiental
Implantação de Universidades Pública e Privadas, Instituto Federal e Escolas de Capacitação Técnica	Corrupção na fiscalização ambiental
Apoio da população em denúncias anônimas	Falta de política municipal de meio ambiente – Plano de Gestão Ambiental Municipal
Desenvolvimento da apicultura	Apoio técnico da EMATER não atende as necessidades das comunidades.
Projeto Rural Sustentável, Teófilo Otoni está participando	Baixo investimento do estado na recuperação de áreas de recarga hídrica
Presença atuante do SENAI, SENAC, SEBRAE e SEST/SENAT	Pouca estrutura do Comitê de Bacia Hidrográficas – CBH UM1

4.3 Ações Prioritárias

O plano de ação visa à transformação da situação atual, que foi caracterizada pelo diagnóstico participativo nas comunidades e priorizada pela Oficina de Planejamento constituída por instituições públicas, privadas e sociedade civil. As Tabelas de (14) a (28) apresentam o plano de ação para os aspectos econômicos, urbanísticos, de ordenamento territorial e aspectos ambientais e de gestão ambiental, explicitando o que fazer para atingir os objetivos, estabelecendo estratégias, ações, indicadores, metas e prazos para cada estratégia elaborada.

Tabela 14 – Aspectos Econômicos: Cadeia Produtiva da Pecuária Bovina

ASPECTOS ECONÔMICOS – CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA BOVINA							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
1 Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva da pecuária bovina com sustentabilidade	1.Promoção e realização de cursos de capacitação em pecuária sustentável	1.Cursos realizados 2. Agricultores Capacitados	• 10 Cursos realizados • 120 Agricultores capacitados	SENAR, EMATER, IMA	Sindicatos, Universidades, Prefeitura Municipal, SEDA, SEAPA	Curto	A realizar
	2. Criação de programa municipal de melhoramento genético bovino	1. Programa criado de melhoramento genético	• 01 Programa criado			Longo	A realizar
	3.Ampliação e manutenção dos serviços de assistência técnica da EMATER	1.Convênio com a EMATER-MG mantido 2. Ampliação da equipe local da EMATER- MG	• 01 Convênio mantido • 01 Equipe ampliada			Médio	A realizar
	4. Instalação de resfriadores comunitários de coleta de leite	1. Resfriadores de uso coletivo instalados;	• 05 Resfriadores comunitários instalados			Longo	A realizar

Tabela 15 – Aspectos Econômicos: Cadeia Produtiva da Mandioca

ASPECTOS ECONÔMICOS – CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
2. Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva de mandioca	1. Cursos de capacitações de práticas agrícolas sustentáveis	1. Cursos realizados 2. Agricultores Capacitados	10 Cursos realizados 120 agricultores capacitados	EMPRAPA, EMATER	SEDA EPAMIG, Prefeitura Municipal, Associações comunitárias	Curto	A realizar
	2. Criação de programa municipal de melhoramento genético bovino	1. Programa criado	01 Programa criado			Longo	A realizar
	3. Ampliação e manutenção dos serviços de assistência técnica da EMATER	1. Convênio com a EMATER-MG mantido 2- Ampliações da equipe local da EMATER- MG	01 Convênio realizado 01 Equipe ampliada			Médio	A realizar
	4. Instalação de resfriadores comunitários de coleta de leite	1. Resfriadores de uso coletivo instalados;	05 Resfriadores comunitários instalados			Longo	A realizar

Tabela 16 – Aspectos Econômicos: Cadeia Produtiva da Fruticultura, Olericultura e Floricultura

ASPECTOS ECONÔMICOS – CADEIA PRODUTIVA DA FRUTICULTURA, OLERICULTURA E FLORICULTURA							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
3. Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva da fruticultura, olericultura e floricultura (Horticultura)	1. Cursos de expansão na área de Horticultura orgânica	1. Cursos realizados 2. Agricultores Capacitados	5 Cursos realizados 60 Agricultores capacitados	EMATER, IEF	Prefeitura Municipal, Associações comunitárias, cooperativas de Agricultura Familiar	Curto	A realizar
	2. Criação/ Ampliação de programas de distribuição de sementes e mudas	1. Programa criado/ampliado	01 Programa			Médio	A realizar
	3. Apoio na produção e na comercialização em mercados institucionais PAA, PNAE	1. Agricultores beneficiados	120 agricultores			Curto	A realizar
	4. Incentivos aos sistemas agroflorestais	1. Agricultores beneficiados	60 Agricultores			Curto	A realizar

Tabela 17 – Aspectos Econômicos: Cadeia Produtiva da Apicultura

ASPECTOS ECONÔMICOS – CADEIA PRODUTIVA DA APICULTURA							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
4. Desenvolvimento da Apicultura	1. Realização de cursos de qualificação profissional para apicultores	1.Cursos realizados 2.Agricultores Capacitados	5 Cursos realizados 60 agricultores capacitados	IEF, Associação Apícola, SEBRAE	Prefeitura Municipal, EMATER	Curto	A realizar
	2. Incentivo à produção de mudas voltadas para a atividade apícola	1.Mudas produzidas	10.000 Mudas			Curto	A realizar
	3. Incentivo a organização dos apicultores	1.Associação organizada 2.Cooperativa criada	01 Associação 01 cooperativas			Médio	A realizar

Tabela 18 – Aspectos Econômicos: Festas Econômico-Culturais do Município

ASPECTOS ECONÔMICOS – FESTAS ECONÔMICO-CULTURAIS DO MUNICÍPIO							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
5.Fortalecimento das festas econômico-culturais do município	1. Melhorar a divulgação dos eventos	1.Eventos divulgados 2. Criar calendário cultural do município	10 Eventos 01 Calendário	Prefeitura Municipal, Associações de Moradores	Telecomunicações (Rádios), comunidade	Curto	A realizar
	2. Incentivo ao resgate das festas culturais e a participação da comunidade	1. Festas Culturais	10 Festas			Médio	A realizar
	3. Fortalecimento das associações	1.Associações fortalecidas 2.Diretorias de associações capacitados	30 Associações 30 Diretorias			Médio	A realizar

Tabela 19 –Aspectos Econômicos: Regularização Sanitária dos Empreendimentos Agroindustriais Artesanais

ASPECTOS ECONÔMICOS – REGULARIZAÇÃO SANITÁRIA DOS EMPREENDIMENTOS AGROINDUSTRIAIS E ARTESANAIS							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
6. Programa de apoio a regularização sanitária dos empreendimentos agroindustriais e Artesanais.	1.Viabilizar a operacionalização do SIM (Sistema de inspeção municipal)	1. SIM em operação; 2.Inspeção sanitária atuante	01 SIM - Vigilância fortalecida	Vigilância Sanitária Municipal e Estadual	IMA, EMATER, Prefeitura Municipal, SISEMA	Médio	A realizar
	2.Incentivar a regularização das atividades agroindustriais e artesanais.	1.Agroindústrias com regularização sanitária concluída	10 Agroindústrias 10 Artesões			Curto	A realizar

Tabela 20 – Aspectos Urbanísticos: Criação de Parques, Arborização Urbana e Eco Parques

ASPECTOS URBANÍSTICOS – CRIAÇÃO DE PARQUES, ARBORIZAÇÃO URBANA E ECO PARQUES							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
1. Mapear e definir as áreas que são passíveis para a criação de parques, arborização urbana e eco parques	1. Montar uma equipe multidisciplinar dos órgãos ambientais	1. Equipe escolhida	Equipe com representatividade dos órgãos ambientais	Equipe Técnica, Prefeitura Municipal	IEF, EMATER, COPASA	Curto	A realizar
	2. Levantamento de imagens	1.Quantidade de áreas identificadas	5 áreas identificadas			Médio	A realizar
	3. Visitar as áreas (escolhidas)	1.Quantidade de áreas identificadas	5 áreas visitadas			Médio	A realizar
	4. Viabilizar as ações, propor projetos de lei auto regulamentado para a proteção dessas áreas	1.Quantidade de áreas selecionadas e regulamentadas por decreto municipal	Mínimo de 3 áreas decretadas como Unidades de Conservação			Longo	A realizar

Tabela 21 – Aspectos Urbanísticos: Regulamentação e Implantação dos Planos e Códigos Municipais

ASPECTOS URBANÍSTICOS – REGULAMENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS PLANOS E CÓDIGOS MUNICIPAIS							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
2. Regular o Plano Diretor	1. Cobrar do executivo, ações para que a Câmara Agilize a aprovação do Plano Diretor	1. Ações realizadas	- Entrega de ofício a Prefeitura Municipal - Realização de 3 reuniões de mobilizações e coleta de assinaturas	Prefeitura, Câmara Municipal	Universidades, ONG, CBH do Mucuri	Curto	A realizar
3. Atualizar o Código de Obras	2. Adequar o Código de Obras 3. Mobilização da sociedade	2. Nº de participantes nas reuniões				Curto	A realizar

Tabela 22 – Aspectos Urbanísticos: Implantação do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB)

ASPECTOS URBANÍSTICOS – IMPLANTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB)							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
4. Executar o Plano de Saneamento Básico aprovado (PMSB)	1. Criar a Agência municipal de Saneamento Básico	1. Ação realizada	Agência Reguladora criada	SMMADS e Prefeitura Municipal	Procuradorias, Promotoria Pública, Câmara Municipal	Médio	A realizar
	2. Mobilização Social	1.Nº de participantes nas reuniões	Realização de 7 reuniões nos bairros			Médio	A realizar
	3. Compêndio de Leis Ambientais Municipais	1. Ação realizada	Criação e atualização da legislação municipal			Curto	

Tabela 23 – Aspectos do Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais: Recuperação das Estradas Rurais com Melhoria do Sistema de Drenagem

ASPECTOS DO ORDENAMENTO TERRITORIAL E ASPECTOS AMBIENTAIS – RECUPERAÇÃO DAS ESTRADAS RURAIS COM MELHORIA DO SISTEMA DE DRENAGEM							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
1.Planejamento Rural com manutenção das estradas, criação de sistemas de drenagem e melhoria da sinalização	1. Mapeamento e conhecimento das regiões que apresentam os problemas estruturais nas estradas rurais	1. N° de visitas realizadas	• 11 visitas de reconhecimento • Elaboração dos mapas	Prefeitura Municipal	IEF, EMATER, RURALM INAS	Curto	A realizar
	2. Investimentos em projetos	1. N° de projetos elaborados	• Elaboração de 11 projetos de infraestrutura das estradas			Médio	A realizar
	3. Capacitação da mão-de-obra que executa os projetos	1. N° de cursos realizados 2.N° funcionários capacitados	• Realização de 3 cursos de capacitação • Equipe capacitada			Médio	A realizar

Tabela 24 – Aspectos do Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais: Regularização do Ensino Ambiental

ASPECTOS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL E AMBIENTAIS – REGULARIZAÇÃO DO ENSINO AMBIENTAL							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
2. Regularização do Ensino Ambiental	1. Integração dos órgãos responsáveis pela execução ambiental, com melhoria de condições estruturais	1. Realização da ação	Criação de um grupo de trabalho com a temática de regularização ambiental	SISEMA, EMATER Prefeitura Municipal SEE e SME	IEF, ONGs, Ministério Público, Secretaria Estadual de Ensino e Secretaria Municipal e Educação	Curto	A realizar
	2. Educação Ambiental (EA) inserida no Currículo Escolar	1. Criação de Lei Municipal para a inserção da disciplina EA no ensino básico. 2. Realizar concurso público para educadores ambientais.	Criar o Fórum Ambiental Municipal Permanente, a exemplo de outros municípios mineiros.			Médio	A realizar
	3. Educação Ambiental para informar sobre os processos ambientais - Licenciamento Ambiental, Reserva Legal, (CAR, PRAD) e desenvolvimento ambiental	1. Construção do Conteúdo programático para a disciplina de Educação Ambiental	Inserção da disciplina EA no currículo escolar municipal			Médio	A realizar
	4. Reuniões, Encontros, Oficinas e demais programas e propostas para implantação do programa ambiental municipal.	1. N° de reuniões realizadas	11 reuniões nas comunidades rurais e 1 reunião na área urbana			Médio	A realizar

Tabela 25 – Aspectos do Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais: Saneamento Básico

ASPECTOS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL E AMBIENTAIS – SANEAMENTO BÁSICO							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
3.Saneamento Básico na Área Rural e Urbana	1. Realização do levantamento da situação do saneamento básico rural e Urbana	1. N° de mutirões realizados, 2. N° de domicílios urbanos atendidos	- Promoção de 3 mutirões pelos responsáveis. - Ampliar o serviço de coleta e tratamento de esgoto na área urbana	COPASA, COPANOR, Prefeitura Municipal, SEMAD, Secretaria Estadual de Saúde	IEF, STR, SPR, IDNE, IFNMG, EMATER	Curto	A realizar
	1. Destinação correta dos resíduos sólidos	1. N° de comunidades atendidas	- Implantação da coleta de lixo na área rural. - Implantação de Programa de Manejo de Resíduos nas Área Rural			Médio	A realizar
	2. Construção de Sistemas de Tratamento de Água e de Sistemas de Tratamento de Esgoto	1.N° de Fossas sépticas 2. N° de Estações de Tratamento de Esgoto - ETE 3. N° de Estações de Tratamento de Água - ETA	100% das Comunidades rurais atendidas com água potável 60% atendidos serviços de coleta e tratamento de esgoto			Médio	A realizar
	3. Implantação do Sistema de Vigilância e Controle da Qualidade da Água Para Consumo Humano para os Sistemas Alternativo (poços e nascentes)	1. N° do Sistemas Alternativos de Abastecimento de Água – SAAA existente nos distritos e povoados	Atendimento de 100% para a Vigilância Sanitária dos SAAA			Médio	A realizar

Tabela 26 – Aspectos do Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais: Regularização Fundiária

ASPECTOS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL E AMBIENTAIS – REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
4.Regularização Fundiária	1. Criação de políticas públicas, respeitando os limites das comunidades tradicionais	1. Realização da ação	Demarcação das áreas da comunidade Quilombola	SEDA, Prefeitura Municipal e Ministério Público	IES, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, SPR	Médio	A realizar
	2. Divulgação e Mobilização Social	1. N° de audiências públicas	Audiências Públicas			Médio	A realizar
	3.Organizar mutirões para levantar situação fundiária das propriedades rurais	1.N° de propriedades cadastradas	500 Propriedades rurais cadastradas			Longo	A realizar
	4.Propriedades regularizadas	1.N° de Emissão de Títulos Públicos de Propriedade	500 Títulos de Propriedades emitidos			Longo	A realizar

Tabela 27 –Aspectos de Gestão Ambiental: Fiscalização Ambiental

ASPECTOS DE GESTÃO AMBIENTAL – FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
5.Fiscalização ativa sobre a prática do fogo e do desmatamento da floresta Mata Atlântica	1. Fiscalização de forma didática como forma de conscientização	1.Realização da ação	Realização de 11 dias de campo com o SISEMA na zona rural	SEMAD, Polícia Ambiental e Prefeitura Municipal	Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato dos Produtores Rurais, IEF, EMATER	Curto	A realizar
	2. Capacitação dos servidores para esse tipo de fiscalização	1. N° de capacitações realizadas	Realização de capacitações anuais			Curto	A realizar
	3. Capacitações de alinhamento entre as diferentes instituições que realizam a fiscalização ambiental	1. N° de workshop realizado 2. Quantitativo dos índices de incêndio e desmatamentos.	- Realização de workshop - Alinhamento com as instituições que atuam na área ambiental			Curto	A realizar

Tabela 28 –Aspectos de Gestão Ambiental: Conservação e Recuperação E Ampliação das Áreas de Recargas Hídricas

ASPECTOS DE GESTÃO AMBIENTAL – RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS ÁREAS DE RECARGAS HÍDRICAS							
Estratégia	Ação	Indicador	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazo	Avaliação
6. Recuperação das Áreas de Proteção Permanentes para ampliação das áreas de recarga hídrica	1. Recuperação das Áreas de Proteção Permanente – APP dos rios, córregos, lagoas, nascentes e de morros	1. N° de áreas recuperadas em Hectares	Recuperação das áreas indicadas com prioridade alta e muito alta	SEMAD, IEF, COPASA e Prefeitura Municipal	Comunidades ONG Pro Rio de Todos Santos e Mucuri e CBH do Mucuri	Médio	A realizar
	2. Construção de barraginhas e outros sistemas para captação de água de chuva	1. N° de comunidades atendidas 2. N° de obras executadas	Construção de 3 barraginhas ou sistema alternativos (tanques) em cada comunidade identificada			Médio	A realizar
	3. Proteção de rios e mananciais	1. N° de áreas recuperadas em Hectares 2. N° de comunidades atendidas	APPs indicadas com prioridade alta e muito alta para conservação - cercamento			Médio	A realizar
	4. Fortalecimento do Comitê de Bacias	1. N° de pessoas nas reuniões de Comitê	Participação de da sociedade nas reuniões do Comitê			Curto	A realizar

5 ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO

As variáveis analisadas para geração dos mapas temáticos de conservação preservação das áreas selecionadas pelas comunidades nas 11 oficinas de diagnóstico, conforme apresenta a Figura (41).

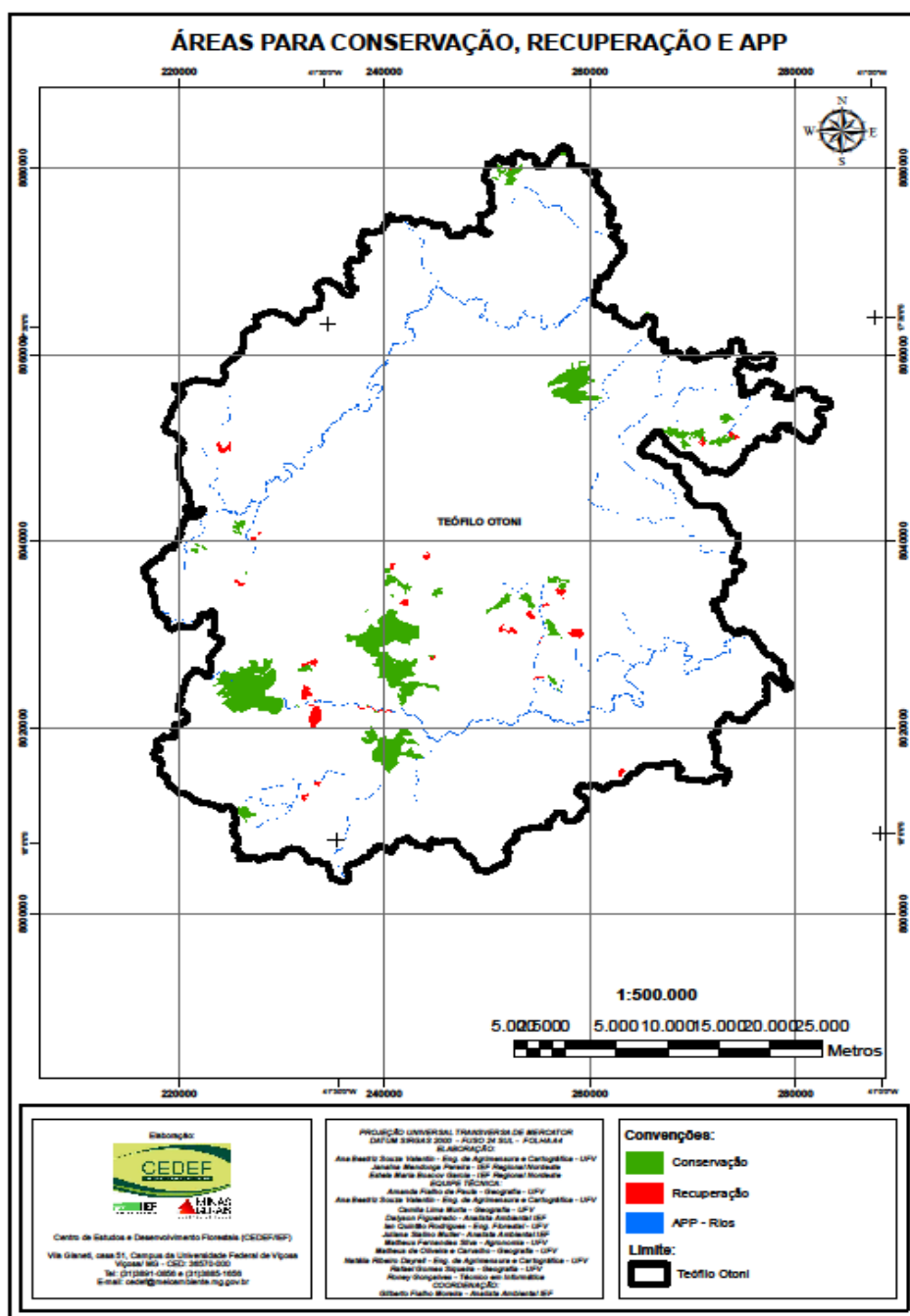


Figura 41– Áreas selecionadas pelas comunidades para conservar e recuperar (CEDEF, 2016).

A Tabela (15) apresenta as variáveis utilizadas na análise multicritérios para conservação.

Tabela 15 – Variáveis utilizadas na análise multicritérios para conservação.

Variáveis	Conservação
1	Uso e Ocupação do Solo
2	Tamanho do Fragmento Indicado pelas Comunidades
3	Declividade
4	Densidade de Drenagem
5	Área Definida pela Comunidade
6	Área Inserida na APA - Área de Proteção Ambiental

A Tabela (16) apresenta as variáveis utilizadas na análise multicritérios para a recuperação.

Tabela 16 – Variáveis utilizadas na análise multicritérios para recuperação.

Variáveis	Recuperação
1	Uso e Ocupação do Solo
2	Área de Proteção Permanente – APP
3	Declividade
4	Densidade de Drenagem
5	Área Definida pela Comunidade
6	Área Inserida na APA - Área de Proteção Ambiental

Os mapas com as áreas prioritárias para conservação e recuperação, produzidos em SIG pela utilização da análise multicritério, permitem a identificação de prioridades de ação pelo poder público e da sociedade civil, quando da elaboração de programas, projetos e/ou ações voltadas para a conservação do solo e da água, recuperação de voçorocas, na proteção de áreas sensíveis pela criação de unidades de conservação, que promovam o aumento da biodiversidade local.

A Figura (42) apresenta o mapa com as áreas prioritárias para conservação no Município de Teófilo Otoni.

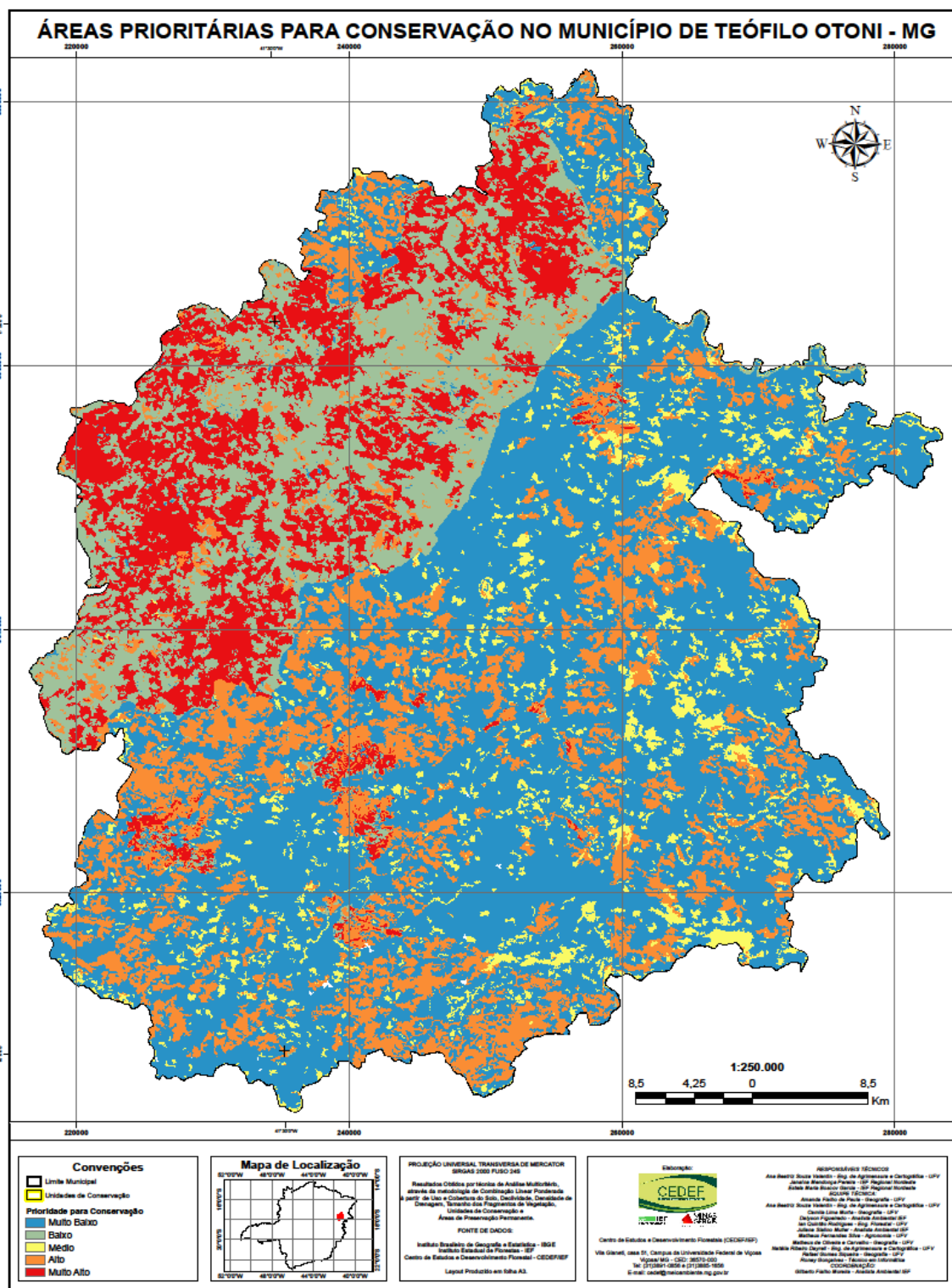


Figura 42 – Áreas indicadas como prioritárias para a conservação (CEDEF, 2016).

A Figura (43) apresenta o mapa com as áreas prioritárias para recuperação no Município de Teófilo Otoni.

6 REFERÊNCIAS

ACHTSCHIN. M, SOREL.L. **História na Ocupação no Vale do Mucuri**, Silva P. Marco Antônio Fernandez Org. Expedição Rio Todos os Santos– Rio de Todos te Queremos Santo. Teófilo Otoni, 118p, 2006.

ANA. Agência Nacional das Águas (2015). **Sistema de informações hidrológicas. HIDROWEB**. Disponível em <<http://hidroweb.ana.gov.br>>. Acesso em 29 de abr. de 2015.

ANA. Agência Nacional de Águas. **Cadernos de Capacitação em Recursos Hídricos**. O Comitê de Bacia Hidrográfica: o que é e o que faz? - Agência Nacional de Águas. Brasília: SAG, 2011.

AMM. Associação Mineira de Municípios. Disponível em <http://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento> Acesso em 02 de fevereiro de 2016.

BARBOSA, F.; BLAKEMORE.H.J. **Ângulos da Água: desafios da integração**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2008.

BRASIL. Secretaria de Recursos Hídricos. **Plano Nacional de Recursos Hídricos**. FGV, Brasília, 10 v, 1998.

_____. Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011. **Institui o Programa de Apoio à Conservação Ambiental e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais**. Poder Executivo, Brasília. DF, 2011. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 de abr. de 2016.

_____. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília. DF. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004_2006/2006/lei/11428.htm>. Acesso em: 15 Dez 2015.

_____. Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981. **Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências**. Disponível no site: <https://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L6902.htm>. Acesso em 02 de maio de 2016.

CASTRO. C.F.A; SCARIOT.A. **Escassez de Água, Uma Crise Silenciosa**. PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Brasil. 2005.

CEMIG. Centrais Elétricas de Minas Gerais. **Cemig e o Futuro: nossos programas ambientais**. Disponível em http://www.cemig.com.br/ptbr/A_Cemig_e_o_Futuro. Acesso em 2 de fev.de 2015.

CPRM. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Projeto APA Sul RMBH: estudos do meio físico, uso e disponibilidade dos recursos hídricos**. Elizabeth Guelman, Davis Eber José de Andrade Pinto, Décio Antônio Chaves Beato. Belo Horizonte: SEMAD/CPRM, 2005.

DUTRA, C. M. et al., **Roteiro para Elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica**. Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília, 2013.

FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente (2010). Reabilitação de áreas degradadas por resíduos sólidos urbanos. Fundação Estadual do Meio Ambiente; Fundação Israel Pinheiro. Belo Horizonte: FEAM.

FREITAS, Marco Aurélio Vasconcelos de & SANTOS, Afonso Henriques Moreira. **Importância da Água e da Informação Hidrológica**. In: O Estado das Águas no Brasil. Brasília: ANEEL e ANA, 1999.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP (1982). Secretaria de Estado e Planejamento e Coordenação Geral. Diretoria de Planejamento Social e Urbano. **Plano de desenvolvimento urbano de Teófilo Otoni**: Pré-diagnóstico. Belo Horizonte.

GEO BRASIL: **Recursos Hídricos: resumo executivo**. Ministério do Meio Ambiente; Agência Nacional de Águas; Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Brasília: MMA; ANA, 2007.

GODINHO, A. L. F. (Org.) **Expedição Mucuri**. Belo Horizonte: Movimento Pró Rio de Todos os Santos e Mucuri. 2010.

GOMES. J.L.S, COLAREA. L. F, GOMES. A. J.L. **Identificação das Formações Geológicas no Planejamento Ambiental da Bacia do Rio Mucuri**, Artigo, UFVJM, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>> Acesso em 15 de maio de 2015.

IGAM. Instituto Mineiro de Gestão das Águas. **Bacia Hidrográfica do Rio Mucuri**. Disponível em <<http://www.igam.mg.gov.br>> Acesso em 12 de novembro de 2015.

IGAM. Instituto de Gestão das Águas de Minas. Parecer Técnico. **Água Superficial Captação em Barramento em Curso D'água, com Regularização de Vazão**. Parecer Técnico.5790.2007. Disponível em <<http://www.igam.mg.gov.br>> Acesso em 19 de maio de 2016.

INBS. Instituto Brasileiro de Sustentabilidade. Disponível em <<http://www.inbs.com.br>>. Acesso em 02 de out. de 2015.

LIMA, L.H. **O Dia Mundial da Água**. Jornal O Globo. Rio de Janeiro, 2001.

MINAS GERAIS. Lei Delegada nº 180. **Dispõe sobre a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais e dá outras providências**, 20 de janeiro de 2011.

_____. Lei nº 2.114. **Institui a Política Estadual para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Minas Gerais**, 2014.

_____. Decreto 45834/2011 - Estabelece o Regulamento do Instituto Estadual de Florestas - IEF. **Imprensa Oficial de Minas Gerais**, Belo Horizonte. MG. 2011b.

_____. Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.428, de 22 de dez. de 2006, dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo**, Brasília. DF. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6660.htm>. Acesso em: 15 de dez. de 2015.

MOURA, A. C. M. **Reflexões Metodológicas Como Subsídio para Estudos Ambientais Baseados em Análise Multicritério**. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, INPE, 2007.

REBOUÇAS, A. C. **Água doce no mundo e no Brasil**. In: REBOUÇAS, A. C. et al. (org.) **Águas Doces no Brasil – Capital Ecológico, Uso e Conservação**. São Paulo: Escrituras, 2002. 2ª Ed. Revisada e ampliada.

SHS - Consultoria e Projetos de Engenharia LTDA- EPP. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Teófilo Otoni**. Proc. Licitatório Nº 086/2013, Contrato Nº 001/2014.

SILVA, E. A. **Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri**: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG. Disponível em <http://peRiodicos.pucminas.br> Acesso em 10 de jun. de 2016.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Fundação SOS Mata Atlântica**. Disponível pelo site <<https://www.sosma.org.br>> Acesso em 02 de out. de 2015.

SHS- Consultoria e Projetos de Engenharia Ltda.-EPP (2015) – Plano Municipal de Saneamento Básico de Teófilo Otoni - Proc. Licitatório No 086/2013, Contrato No 001/2014.

TUCCI, Carlos E. M. **Águas urbanas: Interface no gerenciamento**. In: PHILIPPIJR, A. Saneamento saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

ANEXO A – OFICINAS DE DIAGNÓSTICO DAS COMUNIDADES

OFICINA DE DIAGNOSTICO REALIZADA NA COMUNIDADE DE CORGÃO, EM 02/09/2015

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação Fundiária.	- A maioria dos produtores rurais não possui a documentação do imóvel (título da terra). - A maioria da comunidade é de pequenos e médios produtores (com algumas exceções de grandes produtores na região da Cabeceira), sendo que as terras são divididas com familiares. - As partes dos herdeiros onde possuem matas, estão sendo degradadas para permitirem a produção.	- Se não houver o apoio do governo a tendência é continuar sem título, pois é grande a burocracia e os preços são elevados, o que dificulta. - Falta instrução. - As propriedades estão sendo passadas de geração para geração, sendo que estão sendo divididas entre os herdeiros. - As partes das propriedades dos herdeiros que possuem matas, serão degradadas para dar lugar à atividade produtiva.	- É a titulação / posse das propriedades para os produtores rurais. - As propriedades estão sendo passadas de geração para geração, sendo que estão sendo divididas entre os herdeiros. - As partes das propriedades que possuam florestas recebam um incentivo financeiro.
Estradas.	- Estradas péssimas. - Manutenção precária. - Não existe acesso entre a cabeceira do Corgão e o Córrego Dantas. - Não existe acesso entre o Corgão e Ariranha, passando pela cabeceira.	- Estradas péssimas. - Manutenção precária. - Não existe acesso entre a cabeceira do Corgão e o Córrego Dantas. - Não existe acesso entre o Corgão e Ariranha, passando pela cabeceira.	- Melhoria nas estradas. - Manutenção rotineira. - Acesso entre a cabeceira do Corgão e Córrego Dantas, e Corgão e Arinha, passando pela cabeceira.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Poluição dos cursos d'água.	- Esgotos domésticos lançados nos córregos - Resto de animais mortos lançados nos córregos. - Nascentes e cursos d'água estão desprotegidos (presença de gado). - Lançamento de medicamentos e agrotóxicos nas áreas e cursos d'água de forma indiscriminada. - Lixo jogado nos cursos d'água.	- Piorar: - Esgotos domésticos lançados nos córregos. - Resto de animais mortos lançados nos córregos. - Nascentes e cursos d'água desprotegidos (presença de gado). - Lançamento de medicamentos e agrotóxicos nas áreas e cursos d'água de forma indiscriminada. - Lixo jogado nos cursos d'água.	- Construção de fossas sépticas em todas as propriedades. - Tratamento adequado dos restos de animais, lixos, medicamentos e agrotóxicos. - Cercamento dos cursos d'água, para impedir entrada de animais. - Coleta de lixo na zona rural.
Poluição do Ar.	- Queimadas (Índios e grandes fazendeiros). - Queima de lixo.	- Diminuir: - Queimadas. - Queima de lixo.	- Acabar de vez com as queimadas. - Coleta de lixo para diminuir a queima.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação da vegetação existente.	- Ariranha, ausência ou pouca vegetação. - Marambaria / Baixão, existem poucas matas. - Cipó e pouca mata. - Corgão, existe muita vegetação em regeneração.	- Piorar: - Ariranha, ausência ou pouca vegetação. - Marambaria / Baixão, poucas matas. - Cipó e pouca mata. - Corgão, retirar a vegetação para a sobrevivência.	- Recuperação das áreas de preservação permanente, para que voltem a ter vegetação. - Proteger e formar os corredores de mata. - O Estado incentivar com apoio financeiro as áreas que possuem mata.
Situação das Reservas Legais.	- A reserva legal não existe na maioria das propriedades.	- A tendência é que as propriedades continuem ou até piores a situação das reservas legais.	- Que as leis sejam cumpridas para todas as classes sociais. - Cobrança do Estado.
Situação no entorno das áreas de abastecimento.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Situação do saneamento.	- A maioria tem fossa séptica. - A maioria possui cisternas para o abastecimento de água.	- Ser aprovado à questão dos poços artesianos.	- Todas as propriedades com fossa séptica. - Água aumente nas cisternas e nos rios.
Sistema de drenagem.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar (positivamente ou negativamente) as áreas de mata.	- Grandes fazendeiros comprando áreas de mata para formação de pastagens.	- Aumentar o índice de grandes fazendeiros comprando áreas de mata para formação de pastagens.	- Combate a prática do desmatamento.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Deslocamento de animais silvestres que residem nas áreas que estão sendo desmatadas para as comunidades vizinhas (Ex: Onça, cobra, lobo-guará).	- Aumenta o índice de deslocamento de animais silvestres que residem nas áreas que estão sendo desmatadas para as comunidades vizinhas.	- Combate ao desmatamento.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural - Aspecto Cultural	- Religioso: -Judas. -Bandeira / Mastro. -Quadrilha. -Folia de Reis. -Mesa de leilão.	- Continuar o cenário atual.	- Envolver jovens e comunidades vizinhas.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Social.	-Economia boa, benefícios previdenciários, acesso ao crédito rural. - Na área de saúde o local onde existe assistência mensal mais próximo é Topázio. - Transporte escolar para a comunidade e também para levar até Topázio.	- Melhorar em relação à situação atual.	- União da comunidade para lutar pelos direitos.
Desenvolvimento Rural – Infraestrutura.	- Estradas, pontes e transporte razoáveis.	- Buscar melhorar estradas, pontes e transportes.	- Jogar Cascalho nos morros. - Colocar mata-burros. - Fazer pontes. -Ampliar transporte.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Político – Organização em Associações.	-Futebol existe intercambio entre municípios e comunidades. - Associação encontra-se fraca mais está caminhando. Precisa-se unir festa religiosa com a comunitária e o grupo de futebol. Visto que já conseguiram avanços tais como: construção de 2	- Melhorar em relação a situação atual.	- União. - Entender uns aos outros. - Compromisso.

	banheiros, cisternas, sementes. Vale ressaltar que foi a única comunidade rural que elegeu um vereador, contando com o apoio de outras comunidades.		
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Produção de Grãos: Milho, Feijão e Arroz.	- Crítica por falta de chuva. - Arroz não é tradição na comunidade.	- Piorar em relação a situação atual.	- Projetos de reflorestamento. - Cercar nascentes nas propriedades vizinhas.
Mandioca.	- Ainda está produzindo e dando renda.	- Manter a situação atual.	- Lutar para os jovens permanecerem no campo.
Olericultura: Verduras e Legumes.	- Consumo familiar.	- Manter a situação atual.	- Ter água.
Fruticultura.	- Para consumo.	- Manter, pois falta mão de obra e escoamento.	- Ter água.
Produção de Mudas.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Apicultura.	- Produção regular.	- Melhorar e ampliar.	- Boa comercialização. - Continuidade das capacitações.
Pequenos animais: Peixes, Suínos e Aves.	- Para consumo	- Manter a situação atual.	- Lutar para segurar como está.
Situação da Agricultura Familiar.	- Agricultura familiar junto com a venda de mão-de-obra e aplicação do crédito rural. - Dificuldade de escoar a produção.	- Se as condições climáticas continuarem ruins, a tendência é piorar.	- Reflorestar.
Mineração.	Não respondido	Não respondido	Não respondido

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Indústria/ Agroindústria.	- Pequenas fábricas de farinha e uma sala de mel (Córrego do Cipó).	- Melhorar em relação à situação atual.	- Ter assistência técnica.
Comércio e Serviços.	- Venda em mercearias para atender as emergências.	- Manter a situação atual.	-Acabar, devido às constantes brigas.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Informações para a Gestão Municipal.	- Todos possuem cisternas.	- Ficar dependendo da chuva.	- Poço artesiano.
Política Ambiental local.	- Não temos conhecimento.	Não respondido	Não respondido
Fiscalização.	- Pouca fiscalização, pois não estão realizando visitas. - Os pequenos produtores não estão sendo multados, pois não estão desmatando.	- Ficar sem água. - Ficar sem produzir.	- Maior fiscalização. - Fiscalizar os esgotos que caem no rio.
Legislação Ambiental.	- Todos sabem que não pode desmatar.	- Não vão desmatar.	- Continue assim, caso melhore seria bom.
Transferência de recursos (federais e estaduais).	- Não tem.	- Se continuar sem verba não tem como se deve, ressalvo se sobrar um pouco da renda.	- Precisa-se de verbas para proteger o meio ambiente.

Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Participação popular no processo decisório (CMDRS/CODEMA).	- Pouca informação e poucas pessoas participando.	- A falta de informação. - Fiquemos desatualizados.	- Precisa-se que os membros falem das reuniões do CMDRS na missa.
Convênios e parcerias.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Extensão e Educação ambiental.	- Poucos treinamentos. - Poucas reuniões para debater.	- Alguns irão saber outros não.	- Realizar mais reuniões com intuito de obter mais informações.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Os grandes proprietários jogam animais mortos no rio e esgoto.	- Se continuar desse jeito, vão contaminar os rios.	- Ter fiscalização e multas.

OFICINA DE DIAGNÓSTICO REALIZADA NA COMUNIDADE DE SANTANINHA, EM 14/09/2015

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação Fundiária.	- A maioria das terras em Santaninha está em processo de inventário. - A maioria das terras não possui documentos. - Senhor Pablo dificulta a biografia, pois existe muita exigência. - Uma grande eficiência de documento. - Terras devolutas sem serem legitimadas.	- A tendência é piorar.	- Atendimento melhor no Instituto da Terra. - Menos exigência no cartório de Pablo, e um melhor atendimento. - Ajuda do Ministério Público. - Todos gostariam de ter suas terras legalizadas.
Estradas.	- No período da seca as estradas se encontram em bom estado, porém quando chove forma-se muitos atoleiros. - Estradas estreitas. - O local morro do Bucho, cabo Bruno e Zé Vieira quando chove nada consegue passar, nem mesmo o carro do leite ou condução escolar. - A ponte encontra-se em bom estado. - As cercas estão invadindo as estradas.	- Se nenhuma atitude for tomada, a tendência é piorar. - A tendência é aumentar o número de acidentes.	- Calcamento dos morros. - Fazer bueiros e drenos nas estradas. - Manutenção periódica.
Poluição dos cursos d'água.	- Pouco tem a reclamar, pois a população é educada. - Algumas pessoas jogam esgoto dentro do rio.	- Melhorar.	- Desejo que não joguem esgoto no rio.
Poluição do Ar.	- Não.	- Não.	- Não.
Situação das APPs.	- Relativamente bom.	- Melhorar o reflorestamento.	-Dar continuidade no reflorestamento, para que se possa repor a APP.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação da vegetação existente.	- A maioria da vegetação está conservada. - Poucos proprietários precisam conservar para recuperar.	- A tendência é melhorar.	- Permanência.
Situação das Reservas Legais.	- Ótima.	- Manter. - Tendência rigorosa.	- Melhorar as reservas, Bolsa Verde. - Melhorar as linhas do PRONAF.
Fiscalização.	- Fazem cerca de 3 anos que não aparecem.	- Não mude nada, pois as áreas já se encontram desprotegidas.	- Fiscalização com foco no saneamento básico, fiscalização ambiental.
Situação no entorno das áreas de abastecimento.	- Não está tendo muita área com água. - Diminuiu-se o volume de água nas nascentes. - Algumas secaram, tem também, represas secando. - Aumentou a quantidade de represas. -Aumentou a quantidade de água encanadas vindas das nascentes.	- Acreditamos que a chuva não deva vir. - Irá acabar a água.	- Que usem mais a foice e menos a enxada. - Conserva as nascentes plantando árvores ao seu redor. -Evitar jogar lixo e animais mortos nos rios e nascentes.
Situação do saneamento.	- Na subida da Chapadinha, local alto, desse muito resíduo (lixo) o que contribui para a contaminação da água. - Esgoto sendo jogado nos rios.	- Pegar doenças, vermes, além de ter uma água contaminada.	-Levantamento das fossas existentes.
Sistema de drenagem.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar (positivamente ou negativamente) as áreas de mata.	- Alguns produtores estão abrindo estradas, o que acaba prejudicando os outros. - Problema de gado passando nas estradas. - Feito mata-burros.		- Cuidar mais das estradas. - Fazer mais mata-burros. - Precisamos de mais duas pontes de manilhas, nas principais áreas de horticultura.

Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Animais soltos nas estradas.	Não respondido	Não respondido
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural - Aspecto Cultural	- Cavalgada. - Festa religiosa.	- A tendência é melhorar.	- Participação das comunidades. - Mais união.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Social.	- Educação fraca. - Atendimento à saúde precária.	- A tendência é piorar.	- Melhoras.
Desenvolvimento Rural – Infraestrutura.	- Ruins: estradas, pontes e mata-burros.	- A tendência é piorar.	- Cascalhamento e manilhas. - Patrolamento e retirada das águas. - Mata-burros. - Policiamento, segurança.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Político – Organização em Associações.	- Desorganizado.	- Precisamos de melhoria.	- União e comunicação. - Participação.
Produção de Grãos: Milho, Feijão e Arroz.	- Milho e feijão. Produção para consumo.	- Tendência é melhorar.	- Água. - Programas do Governo voltados à alimentação animal.
Mandioca.	- Só para o consumo.	- Tende-se a melhorar.	- Água para se irrigar.
Olericultura: Verduras e Legumes.	- Produz bastante.	- Melhorar.	- Água. - Transportes e estradas melhores. - Sementes mais resistentes.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Pecuária Bovina.	- Maior fonte de renda da região é a produção de leite.	- Água.	- Água. - Resfriadores. - Investimento e incentivo do governo. - Assistência técnica e melhoria genética.
Fruticultura.	- Só para o consumo.	- Melhorar.	-Água, mudas e assistência técnica.
Produção de Mudas.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Apicultura.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Pequenos animais: Peixes, Suínos e Aves.	- Só para o consumo.	- Aumentar a produção.	- Incentivo a assistência técnica.
Situação da Agricultura Familiar.	- Crédito rural bom. - Muitos aposentados ou pensionistas, porém com pequena área para cultivo. - Propriedades sem documentação.	- Melhorar.	-Cursos profissionalizantes voltados para os jovens da zona rural. - Regularização fundiária.
Mineração.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Turismo.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Indústria / Agroindústria.	- Com o leite se produz o queijo. - Com a mandioca se produz a farinha.	- Melhorar.	-Melhorar as unidades de fabricação. - Água. - Assistência técnica.
Comércio e Serviços.	- Pouca oferta de mão-de-obra. - Poucos comércios.	- Piorar.	- Inclusão de jovens no trabalho rural.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	Não respondido	Não respondido	Não respondido

OFICINA DE DIAGNÓSTICO REALIZADA NA COMUNIDADE DE SÃO JERÔNIMO, EM 16/09/2015

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação Fundiária.	- Terras herdadas, sendo que a maioria se encontra sem os devidos documentos. - Muitas taxas do governo, o que dificulta a regularização.	- A tendência é melhorar, buscando a regularização da situação. - A tendência e que as taxas aumentem.	- Reduzir as taxas. - Ajuda da Defensoria e Ministério Público.
Estradas.	- O prefeito prometeu estradas de boa qualidade. - Quando chove as estradas acabam. - Falta cascalho nas estradas. - Todo serviço é feito em parceria e muitas vezes não fica bom, porém já melhorou bastante.	- A tendência é melhorar devido à parceria.	- Estradas com cascalho e sistema de drenagem.
Poluição dos cursos d'água.	- Já não existem mais rios. - Na Barra do Limeira, estão jogando esgoto dentro do rio. - Animais mortos nas margens e dentro dos rios.	- A tendência é melhorar evitando a poluição. - É mudar os hábitos e melhorar o respeito aos vizinhos.	- Águas limpas e em abundância.
Poluição do Ar.	- As ventos retiram a terra dos morros desprotegidos. - Queima de lixo inorgânico.	- Em relação à retirada de terra dos morros, tendência e piorar. - Em relação à queima de lixo inorgânico, melhorar os conhecimentos da educação ambiental.	- Ar puro e saudável. - Recuperar as áreas degradadas.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação das APPs.	- Somente 40% estão precisando ser recomposta.	- A tendência é reflorestar cada vez mais.	- Tudo reflorestado como manda a lei.
Situação da vegetação existente.	- Não existem madeiras de lei, hoje se encontra apenas madeira branca. - 60% são de mata, o restante é pasto. - Não existe a mata primária.	- A tendência é a floresta crescer e manter a mesma quantidade.	- Florestas robustas e maravilhosas, pois isso irá manter a água, e também um ar mais puro
Situação das Reservas Legais.	- A maioria possui reserva legal.	- Manter como está.	- Se o governo investir a tendência seria melhorar.
Situação das UCs.	- Desconhecemos. - Falta informação.	- Que a população tome conhecimento a respeito da APA.	- Outras fontes de atividades.
Situação no entorno das áreas de abastecimento.	- O sistema é o poço, vale ressaltar que os níveis estão baixos. - Água de boa qualidade.	- A tendência é piorar, pois a água está diminuindo cada vez mais.	- Construção de poços comunitários.
Situação do saneamento.	- Fossa negra. - Algumas fossas próximas de poços.	- Contaminação dos solos e das águas é prejudicial à saúde.	- Ajuda do governo com intuito de construir a fossa séptica.
Sistema de drenagem.	- Precisa-se construir sistema de drenagem nas estradas.	- Melhorar as estradas no período chuvoso.	- Construir as barraginhas a partir do sistema de drenagem.
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar (positivamente ou negativamente) as áreas de mata.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	Não respondido	Não respondido	Não respondido

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural - Aspecto Cultural	- Festa religiosa dia 12 de outubro, Nossa Senhora Aparecida. - Festa da padroeira. - Cavalgada. - Festas comunitárias.	- Manter a forma como está, tendendo a um leve enfraquecimento.	- Melhorar a participação da comunidade, com folclore, forró, barraquinhas, fogueira e outros.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Social.	- Saúde: médico duas vezes ao mês; atendimento domiciliar. - Educação: a escola municipal é ruim; presença do A.C. S; temos transporte escolar. - Habitação: a maioria das casas possui fossas negras sem tratamento; - Falta abastecimento domiciliar de água	- Melhorar.	- Escola para adultos. - Escola técnica. - Atendimento odontológico. - Ação do governo para o abastecimento de água.
Desenvolvimento Rural – Infraestrutura.	- 90% da comunidade têm energia elétrica. - Tem o prédio escolar, igreja, posto de saúde, centro social e uma estrada transitável o ano todo. - Possui linha de ônibus para a cidade.	- Melhorar.	- Calçamento do arraial. - Eletrificar o restante da comunidade, 10%. - Jogar cascalho nas estradas. - Torre de celular.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Político – Organização em Associações.	- Temos uma associação ativa. - Benefícios adquiridos através da associação. - Posto de saúde, escola, cisternas, eletrificação rural, trator, grade, carretinha e cursos de qualificação.	- Enfraquecer.	- Que os jovens participassem das reuniões e projetos. - Que os jovens ficassem na zona rural após a conclusão dos estudos.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Produção de Grãos: Milho, Feijão e Arroz.	- O que produz não é suficiente para o consumo, falta de mão-de-obra, - Falta de água, redução da área de plantio e situação climáticas que acarretam perdas constantes.	- Diminuir ainda mais.	- Ter maquinário e irrigação suficiente para a plantação.
Mandioca.	- Todas as famílias plantam para o consumo próprio. - Alguns fazem farinha e tratam de animais. - Tipos cultivados: afraozinho (cacau); cacau abóbora, porto seguro.	- Melhorar.	- Condições para industrializar.
Olericultura: Verduras e Legumes.	- Hortas domiciliares.	- Melhorar.	- Produção comercial.
Pecuária Bovina.	- Corte e leite, produção de cerca de 2000 litros de leite por dia. - Baixa produção de leite e aumento da produção de gado de corte. - Maior parte dos produtores entrega para o laticínio, produção de queijos.	- Aumentar pecuária de corte e diminuir a pecuária de leite, devido à falta de mão de obra.	- Melhoria da pastagem e do gado. - Mão de obra suficiente.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Fruticultura.	- Presença de pomares domésticos.	- Manter.	- Produzir para comercializar.
Produção de Mudas.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Apicultura.	- Existem poucos produtores. - Existem condições favoráveis para a exploração de boas floradas (velame, açá-peixe).	Não respondido	- Que aproveitassem as condições favoráveis e trouxessem cursos.
Pequenos animais: Peixes, Suínos e Aves.	- Não tem piscicultura. - Criação de suínos somente para consumo e aves, vender o excedente.	- Manter.	- Melhorar a criação.
Situação da Agricultura Familiar.	- Passando por dificuldades devidas os problemas climáticos. - Falta de mão-de-obra. - Baixos preços dos produtos. - Temos crédito facilitado e assistência técnica.	- Se os jovens não assumirem a tendência é acabar.	- Incentivo para os jovens permanecerem nas atividades.
Mineração.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Turismo.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Indústria/ Agroindústria.	- Não possui.	Não respondido	- Instalar fábrica de farinha comunitária.
Comércio e Serviços.	- Não tem.	- Não.	- Que tivesse.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Política Ambiental local.	- Somente a EMATER. tem trazido bastante conhecimento.	- Somente o trabalho da EMATER será reconhecido.	- Mais incentivo e explicação.

	- IDENE faz participação.		
Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Fiscalização.	- A fiscalização só quem quando tem alguma denúncia. - A fiscalização está presente. - A fiscalização ambiental não está presente.	- Os pequenos produtores estão sendo prejudicados.	- Conhecimentos levados para o campo através de reuniões. - A fiscalização deveria informar o que é certo.
Legislação Ambiental.	- Pouco conhecimento. - Sabemos o que pode e não se pode fazer, porém existe o medo de fazer.	- Muitas pessoas ficarão sem o que fazer no campo, logo irá para a cidade. - Vão ficar na zona rural apenas os grandes proprietários.	- Queremos conhecimentos, para que possamos plantar limpar o pasto e conservar mais.
Transferência de recursos (Federais e estaduais).	- Não estamos recebendo nada.	- Estamos tentando achar uma solução para viver.	- Se vier à verba, será muito bom, pois esta irá ajudar.
Participação popular no processo decisório (CMDRS/CODEMA).	- A participação existe sempre que conseguimos informações.	- Fiquemos por dentro de tudo.	- Aumentar as informações através das reuniões.
Convênios e parcerias.	- Não.	Não respondido	Não respondido
Extensão e Educação Ambiental.	- Não tem sido feita.	Não respondido	Não respondido
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	Não respondido	Não respondido	Não respondido

OFICINA DE DIAGNÓSTICO REALIZADA NA COMUNIDADE DE RIO PRETINHO, EM 02/10/2015

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação Fundiária.	- A maioria possui documentos. - Poucas terras são devolutas.	- A tendência é ficar como está.	- A tendência é melhorar.
Estradas.	- Situação precária. - Difícil acesso no período chuvoso. - Local onde é necessário jogar cascalho: Morro de João Soares, Ferreira, Beijaflo, Chiqueirão, Reinaldinho, Arthur, Barro Preto e Barra Nova.	- Caso não seja feita a recuperação, a tendência é piorar.	- Desejamos que jogassem cascalho nas estradas e que façam o escoamento da água. - Construção de quebra-molas na casa de Joana Dias.
Poluição dos cursos d'água.	- Esgoto e animais sendo jogados no rio. - Lixo jogado no rio. - Esgoto jogado nas vias públicas. - Esgoto das residências sendo jogado no rio.	- Os rios estão secando e os peixes estão sendo contaminados. - Escassez de água.	- Rede de esgoto. - Conscientização da população em relação à questão ambiental. - Necessita urgentemente de um programa de educação ambiental.
Poluição do Ar.	- Mau cheiro devido à queimada do lixo. - Poeira. - Queimadas em geral. - Lixo jogado as margens do rio. - Livros jogados as margens do rio.	- Doenças respiratórias. - Contaminação devido o contato com o lixo do banheiro.	- Coleta de lixo. - Coleta programada.
Situação das APPs.	- As áreas de APPs foram cortadas. - As pessoas acham que elas não são necessárias.	- Os rios e córregos estão secando. - Todas as nascentes irão secar o que já vem acontecendo com o fluxo de água.	- Recomposição das árvores em geral. - Plantar nas APPs.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação da vegetação existente.	- Existem muitas vegetações fechadas. - Existência de situação tendencial a erosão. - Sofre todo ano com incêndios florestais.	- Redução das florestas. - Erosão.	- Recuperação das florestas. - Conscientização da população.
Situação das Reservas Legais.	- Pouca informação, porém a maioria dos produtores possui reservas. - Poucas pessoas fizeram o CAR.	- Legalizar as reservas.	- A tendência é melhorar.
Situação das UCs.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Situação no entorno das áreas de abastecimento.	- Poço artesiano. - Situação regular. - Problema com a bomba de água.	- A bomba queimar. - Rio. - Quando a bomba queima, a comunidade utiliza a água do rio, que é poluída.	- Novos poços artesianos. - Reivindicar a COPANOR. - Assistência técnica na bomba urgente, pois a mesma abastecia 6 mil l/h, hoje abastece apenas 3 mil l/h, tendendo a reduzir sua força cada dia mais. - Limpeza dos poços artesianos.
Situação do saneamento.	- Esgoto jogado a céu aberto. - Alguns possuem fossa negra. - Não possuem rede de coleta de esgoto e tratamento. - Não possui coleta de lixo. - Existe um servidor que cuida, porém não tem local adequado para depósito do lixo.	- Doenças por falta de saneamento.	- Coleta do lixo. - Rede de esgoto. - Limpeza do rio. - Educação Ambiental.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Sistema de drenagem.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar (positivamente ou negativamente) as áreas de mata.	- Reforma do PSF irá trazer benefícios para a comunidade. - Construção da ponte que liga Rio Pretinho a Catuji. - Calçamento de 3 ruas. - Implantação do Tele Centro.	- Trazer o progresso. - Melhorar a qualidade de vida. - Melhorar a saúde. - Melhorar o acesso as ruas.	- Que as promessas sejam cumpridas.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Torre de celular. - Quadra esportiva coberta. - Praça. - Local para funcionamento dos Correios. - Arborização urbana. - Consultório odontológico. - Posto policial. - Creche. - Maior assistência na estrada. - Ambulância 24 horas. - Internet. - Lixeira nas ruas.	- Desejo que as necessidades sejam atendidas.	Não respondido

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural - Aspecto Cultural	- Possui cavalgada, carnaval na cachoeira, festa do padroeiro São João Batista entre os dias 23 e 24 de junho.	- A tendência é melhorar. As pessoas estão participando e contribuindo para que melhore a cada ano.	- Desejamos que voltasse às tradições das festas da pipoca, das cavalgadas, e que as festas juninas sejam mais animadas, com muitas brincadeiras. - Maior empenho dos organizadores políticos.
Desenvolvimento Rural - Aspecto Social.	- O atendimento à saúde está em andamento. Nas segundas e quintas-feiras temos atendimento médico e encaminhamento para exames. - Temos 10 agentes de saúde que atendem a população. - Não temos ambulância disponível, farmácia popular, dentista e nem mesmo uma creche. - Na área urbana as casas não possuem acesso e encontra-se em áreas de risco. - O esgoto é a céu aberto, a água é de poço artesiano. - A escola estadual possui ensino até o nível médio. - Na zona rural existe o transporte escolar para os alunos.	- Em relação à saúde a tendência é melhorar, pois todos os pacientes são bem atendidos. - Na educação a tendência é precária, pois faltam profissionais para trabalhar em nossa escola, devido à distância. - Quando nos referimos à moradia, a situação está estagnada.	- Desejamos um médico para atender todos os dias e um consultório odontológico.

	- Não existe grupo de idosos, sendo que a população idosa é grande e não possuem nenhum tipo de assistência. - As crianças e adolescentes só têm referência à internet, pois não tem muitas opções de lazer, apenas um campo de futebol. - O rio que antes era uma opção de lazer, hoje se encontra poluído.		
Aspectos Econômicos			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural – Infraestrutura.	- As estradas estão cada vez piores, as pontes estão estragadas, tudo isso explica porque não temos uma linha de ônibus. - A escola necessita de mais salas de aula para que possa atender todos os alunos, visto que existe sala que atendem 2 turmas juntas. - Não temos rede de esgoto. - Esgoto de chiqueiro é jogado dentro do rio.	- Quanto às estradas não temos previsão. - Em relação às escolas, estamos aguardando, pois, a mesma se encontra em reforma.	- Desejamos que viesse logo o concerto das estradas e que as pontes de madeiras sejam substituídas pelas de concreto. - Construção de ponte que dê acesso a cidade de Catuji. - Que chegue a rede de esgoto.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Político – Organização em Associações.	- A comunidade não tem uma associação devido aos problemas de organização dos membros.	- A tendência é não existir.	- Desejamos que algum órgão nos ajudássemos a resgatar a associação.

Aspectos Econômicos			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Produção de Grãos: Milho, Feijão e Arroz.	- Milho e feijão produção para subsistência. Plantio apenas na época das águas.	- A tendência é diminuir a produção, pois só se consegue uma boa produção com irrigação.	- Desejamos receber mais ajuda apoio técnico, para que o cultivo não acabe. - Precisamos de apoio para a comercialização. - Precisamos da PAA e PNAE.
Mandioca.	- Cultura tradicional na região. - A maioria dos moradores planta mandioca.	- A tendência é continuar a produção. - Permanecer.	- Desejamos plantar para a comercialização. - Implantar uma farinheira para produzirmos.
Olericultura: Verduras e Legumes.	- Produção para consumo.	- A tendência é continuar a plantar para consumo.	- Desejamos plantar para comercializar.
Pecuária Bovina.	- Predomina do gado de leite. - Presença de grandes, médios e pequenos produtores. - A comercialização é feita através dos laticínios. - A predominância é o gado mestiço.	- A tendência é continuar na mesma situação.	- Suporte técnico para melhorar. - Mudança da genética. - Apoio técnico (EMATER).
Fruticultura.	- Produção para consumo.	- Continuar como está.	- Desejamos apoio para que possamos plantar para comercializar.
Produção de Mudas.	- Não temos.	- Continuar.	Não respondido
Apicultura.	- Cerca de 5 Produtores fazem a comercialização do produto (mel).	- Desenvolver mais.	- Cursos de qualificação. - Cursos com assistência técnica.

Aspectos Econômicos			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Pequenos animais: Peixes, Suínos e Aves.	- Quase todos os proprietários criam para o consumo.	- A tendência é aumentar cada vez mais.	- Cursos de qualificação. - Assistência técnica para comercializar.
Situação da Agricultura Familiar.	- Não temos assistência técnica. - Falta acesso ao crédito. - A associação dos produtores rurais não funciona.	- A tendência é continuar como está.	- Desejamos assistência técnica, apoio técnico e cursos de qualificação. - Associação ativa. - Fácil acesso ao crédito.
Mineração.	- Possui. Apesar de ser uma região rica, não possui exploração.	- Está em processo de exploração.	- Desejamos ajuda por parte do governo para a exploração.
Turismo.	- Só acontece na época de carnaval (carnaval na cachoeira).	- A tendência é que continue melhorando, porém é necessário de investimento.	- É necessário investimento para atrair turistas.
Indústria/ Agroindústria.	- Queijo, cachaça, farinha, polvilho, geleia de mocotó, requeijão, produção artesanal, tudo sem regularização sanitária.	- A tendência é continuar como está.	- Desejamos regularizar, ter o alvará sanitário. - Assistência técnica.
Comércio e Serviços.	- No comércio encontramos produtos de necessidades básicas. - Temos telefone, internet e TV a cabo.	- É melhorar ainda mais.	- Telefone fixo.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Comunidades adjacentes: Beija-Flor, Inveja; Marambaia; Pedra d'água; Três Cabeceiras; Zabelê; Cristal; Feixes.	Não respondido	Não respondido

Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Informações para a Gestão Municipal.	- Está ruim. Não possui rede de esgoto, coleta de lixo e a água está secando. - Esgoto e animais mortos são jogados dentro do rio. - A água do poço é suja. - A estrada da região possui muitos buracos.	- Acho que não vai melhorar, mas enquanto existir vida existirá esperança. - Estamos esperando a chuva para melhorar. - Estamos esperando o prefeito agir. - Que nossa associação possa melhorar e melhorar nossa comunidade.	- Queremos o apoio dos governantes para trazer alguns benefícios para essa população dentre elas: estradas, rede de esgoto, transporte, internet.
Política Ambiental local.	- Nas margens dos rios se coleta de tudo, até fezes dos porcos. - Aqui não tem coleta de lixo.	- A tendência é tomar água poluída.	- Necessita uma fiscalização, para que evite tomarmos água contaminada. - Fiscalizar a partir da cabeceira do Rio e do município.
Fiscalização.	- Não existe.	Não respondido	- Ser corrigido, fiscalização urgente. - Que nosso governante olhe para nossa comunidade o mais rápido possível, pois quando têm eleições o voto da zona rural tem o mesmo valor que o da cidade.
Legislação Ambiental.	- Não conhecemos.	Não respondido	- Trazer um instrutor para esclarecer tudo para as pessoas.
Transferência de recursos (Federais e estaduais).	- Caixas d'água. - Um trator começou a trabalhar e não voltou. Queremos de volta.	- A comunidade necessita de máquinas agrícolas para preparar a terra para o plantio, pois não existe mais mão de obra.	- Deseja semente para o plantio e mais máquinas agrícolas.
Participação popular no processo decisório (CMDRS/CODEMA).	- Não temos conhecimento.	Não respondido	- Deseja conhecer, participar e assim desenvolver o nosso lugar, muito importante para nossa comunidade.

Convênios e parcerias.	- Não temos nem mesmo parcerias com algum órgão. Até o momento estamos esquecidos aqui.	Não respondido	- Precisamos de um instrutor para nos informar sobre as parcerias e convênios.
Extensão e Educação ambiental.	- Nunca tivemos educação ambiental formal e informal.	Não respondido	- Cursos de Capacitação por um programa desenvolvido pela PMTO e Instituições.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Gostaria de um destino por alguns e outros precisamente para as crianças.	Não respondido	Não respondido
Aspectos Urbanísticos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Expansão urbana.	- Pouco desenvolvimento. - Apenas aumentou a escola.	- Tem condições de crescer mais.	- Gostaria que Rio Pretinho crescesse tanto a saúde quanto o transporte.
Expansão das áreas verdes urbanas.	- Ainda existem algumas áreas, pois parou de desmatar.	- Ampliar as matas.	- Preservar as nascentes, pois muitas já estão morrendo.
Loteamentos e conjuntos habitacionais (projetos).	- Tem uma área já preparada para a construção de um loteamento. - Já estão à venda os lotes.	- É melhorar para a comunidade.	- Aumentar a população e melhorar o distrito.
Alagamentos e outras situações de risco.	- Não tem.	Não respondido .	Não respondido
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Melhorar o transporte e, sobretudo a saúde.	- Proporcionar melhorias para o distrito.	- Desenvolvimento do distrito. - Saúde digna é direito de todos.

OFICINA DE DIAGNÓSTICO REALIZADA NA COMUNIDADE DE SÃO MIGUEL DO PITA, EM 19/10/2015

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação Fundiária.	- Situação que tem que ser medida. - São poucas propriedades que estão legalizadas (CAR). - Dificuldade para documentar	- Dificuldade em conseguir empréstimo.	- Desejo de obter recursos de um órgão competente.
Estradas.	- As estradas estão ruins. - Pontes estragadas (três pontes). - Uma das pontes, que foi construída de concreto, encontra-se torta. - Trechos da estrada que precisam ser cascalhados: D. Elvira, Sr. Abel, morro do Diu, morro do Dima, morro de Omar. - A estrada que liga São Miguel do Pita a Soledade encontra-se em péssimas condições, há quatro anos que não se passa a patrola. Em São João também, morro do Bandeira.	- Piorar mais. Quando chove, as crianças ficam sem estudar, pois, o ônibus não passa na estrada.	- As manilhas foram levadas para São João e não foram instaladas. - Desejo que patrolem as estradas de São João e Soledade. - Desejo que se construam pontes duráveis.
Poluição dos cursos d'água.	- A maioria das residências não tem fossas, logo jogam o esgoto a céu aberto. - A comunidade de Terrão joga o esgoto diretamente no rio. - Esterco do curral cai dentro do rio.	- A tendência é poluir mais os rios.	- Maior fiscalização e recursos para a construção de fossas.
Poluição do Ar.	- Tem muitas queimadas, assim muita fumaça.	- Problemas respiratórios.	- Maior fiscalização e que acabem com as queimadas.

Situação das APPs.	Praticamente acabou. A situação das APPS dos rios.	- A tendência é que as águas sequem o que torna mais difícil a produção.	- Desejo recuperar as áreas de APPs de topo de morros, rios e nascentes.
Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação da vegetação existente.	- Têm muita gente “raliando” as florestas, colocando fogo. - Estão surgindo plantação de eucalipto. - As áreas de floresta são menores que as de pasto, ainda existem muitos fragmentos na região.	- Devido à falta de mão de obra, a tendência é aumentar as florestas.	- Desejo que aja combate -Educação ambiental que aja fiscalização. -A fiscalização ambiental que não apresente resultado -Existência da Brigada Municipal
Situação das Reservas Legais.	- A maioria das propriedades tem reserva legal.	- A tendência é só aumentar as áreas de reserva legal.	- Que se mantenha assim como está.
Situação das UCs.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Situação no entorno das áreas de abastecimento.	- Alguns lugares estão protegidos, outros não. - Quem tem açudes tem água. - Os poços tem água e estão cheios. - Quem não tem açudes ou poços estão sem água, pois o gado pasta as margens do rio.	- Se continuar assim, vai diminuir a água.	- Abertura de poços artesianos, recuperação das matas ciliares da área de abastecimento e recuperação das nascentes. - Construção de barraginhas para aumentar o nível lençol freático.
Situação do saneamento.	- O saneamento é particular e privado. Não se tem água tratada e nem coleta de lixo. Colocam-se fogo no próprio lixo. - O PSF não fornece cloro para tratar a água. No córrego São João, quase não se tem visita de agente de saúde, sendo que o mesmo demora 60 dias para aparecer nas casas.	- Vão surgir doenças, como a xistosa que é a doença que mais se tem na zona rural.	- Gostaríamos que tivesse água. Água tratada de nascentes e poços. - Recuperação de nascentes.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Sistema de drenagem.	- Nas estradas possuem alguns pontos que precisam de drenagem, lembrando que já foram mencionados os locais. - As máquinas deixam a desejar no serviço das estradas.	- Formar mais atoleiros.	- Cascalhar os morros e algumas partes das estradas.
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar (positivamente ou negativamente) as áreas de mata.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Ainda existe caça na região. - Precisamos de um posto de saúde para a comunidade. - Apoio da Secretaria de Agropecuária e Abastecimento.	- Se não houver investimentos dos órgãos competentes a tendência é só piorar.	- Fortalecimento da associação, posto de saúde e assistência dos órgãos competentes.
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural - Aspecto Cultural	- Festa de São Miguel, falta participação da comunidade. - Cavalgada.	- A festa tende a acabar, caso isso ocorra não teremos momento de confraternização.	- Precisa-se de união para que melhorem as condições da tradicional festa. - Precisamos de espaço para lazer.
Desenvolvimento Rural - Aspecto Social.	- Não tem posto de saúde. - Educação infantil e alimentação estão ok.	- Falta de união para construção.	- Organização para lutar contra a seca e desmatamento. - Posto de saúde para se consultar. - Alfabetização dos adultos - Educação através da música.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural – Infraestrutura.	- Melhorou devido à parceria da associação com a prefeitura. - Transporte escolar satisfatório. - Predomínio de transporte particular.	- Melhoria das estradas. - Manutenção das estradas em bom estado.	- Bom acesso das estradas.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Político – Organização em Associações.	- Existe a associação, apesar de pouca participação popular nas reuniões, está conseguindo benéficos.	- Melhorar. Antes poucas pessoas participando, do que muitas sem gerar bons frutos.	- Mais pessoas participando e enxergando a importância da associação.
Produção de Grãos: Milho, Feijão e Arroz.	- Produz feijão e milho. - Não produz arroz.	- Com a seca e falta de água, tende a acabar.	- Com o sistema de irrigação é possível a produção de milho e feijão.
Mandioca.	- Tem produção de mandioca e farinha. - Produz cana.	- Trocar a produção por outras que não necessitem tanta água	- Alternativa e potencial para a região.
Olericultura: Verduras e Legumes.	- A maioria da produção é horta. - Existe a união da comunidade para auxiliar no transporte. - Contaminação dos leitos dos rios por agrotóxicos pelo descarte dos frascos.	- Temos dificuldade por falta de água.	- Apoio técnico. - Educação ambiental durante o descarte.
Fruticultura.	- Produção para consumo.	- Continuar. Tem potencial, mas falta de água.	- Aumentar
Produção de Mudas.	- Não tem.	- Não tem.	- Não tem.
Apicultura.	- Tem e gera uma renda extra.	- Falta de água para a produção.	- Apoio das associações de comercialização.
Pequenos animais.	- Sim	- Não respondido	- Não respondido
Peixes, Suínos e Aves.	- Peixes, aves e suínos para consumo	- Não respondido	- Não respondido

OFICINA DE DIAGNÓSTICO REALIZADA NA COMUNIDADE DE SÃO JULIÃO II, EM 23/10/2015

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação Fundiária.	- A grande maioria das terras é de herança. - A maioria é pequenos produtores. - Todos aqui são posseiros (ITR). - SEDA – Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário – proposta de regularização fundiária. Médios fazendeiros ocuparam.	- Muitas promessas, poucas soluções. - Áreas quilombolas regularizadas.	- Regularização das áreas de quilombolas, garantindo assim o direito hereditário. - Retirada dos médios fazendeiros que compraram terras para passar aos remanescentes descendentes quilombolas.
Estradas.	- À título do que era, melhorou. - Foram aterradas com ajuda da enxada. - No período das chuvas, ficam interrompidas. - Sinalização inexistente. - Calçamento dos seguintes morros: - Cupã próximo ao cemitério. - Comunidade dos Roxo. - Morro de Itamar e Tio Nila. - Morro de Maravilha. - Morro de Sabino Preto.	- Se não houver solução da prefeitura com intuito de recuperar e melhorar as estradas, a população ficará cada vez mais prejudicada. - Estradas de difícil acesso atrasam o desenvolvimento da região.	- Proposta de tornar a estrada estadual (Teófilo Otoni – Novo Oriente). - Trocar as cancelas por mata-burros nas seguintes regiões: Cipó, Roxo, Zé Manoel.
Poluição dos cursos d'água.	- Muita poluição. As pessoas jogam o lixo dentro do rio.	- Aumentar a poluição dos rios. - Doenças (Ex: dengue).	- Conscientização a partir de oficinas, palestras.

	- Turistas que veem pescar no Rio Mucuri, deixa seus lixos nas margens dos rios. - Latinhas de cerveja estão jogadas por todos os lados. - Quase ninguém tem banheiros e fossas.	- Atrair rato, escorpião, cobra etc.	
Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Poluição do Ar.	- Muita poeira. - A fumaça das queimadas de florestas diminuiram. - Queimadas do lixo doméstico.	- Causar doenças. - Diminuição das florestas, das águas. - Os rios estão secando.	- Fim das queimadas. - Manejo correto do lixo.
Situação das APPs.	- A maioria das APPs foi destruída. - As margens do Rio Mucuri estão degradadas.	- A sociedade está ciente que precisa recuperar as APPs do Rio Mucuri. - Aumento do pasto.	- Recuperação das APPs. - Maior fiscalização em relação às derrubadas e incêndios florestais.
Situação da vegetação existente.	- Ainda existe certa quantia de fragmentos de mata. - Existem alguns fazendeiros que estão retirando a floresta e aplicando veneno nas nascentes, visando acabar com o mato (Cabeceira de São Julião).	- Aumentar os fragmentos de mata. - Que os ricos sejam mais cobrados e punidos em comparação aos menos favorecidos.	- Melhorar a fiscalização ambiental e aumentar a punição.
Situação das Reservas Legais.	- Poucas terras possuem reserva legal. - Existe um fragmento de cerca de 60% de um total próximo dos 400h que é vegetação nativa e que se pretende fazer reserva legal (quilombolas).	- Legalizar a reserva legal e cadastrá-las visando gerar uma fonte de renda.	- Desejam recuperar algumas áreas. - Fiscalização e Proibição do uso de venenos para controle do mato.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação das UCs.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Situação no entorno das áreas de abastecimento.	- As maiorias das nascentes estão desprotegidas e com pouca vegetação. - Não existe um sistema de abastecimento público.	- Pela falta de proteção, estão suscetíveis a contaminação.	- Precisa fazer um programa de conservação e recuperação de nascentes. - Sistema público de abastecimento.
Situação do saneamento.	- Algumas pessoas possuem fossas. - Não existe um sistema de saneamento. - O caminhão de lixo nunca veio até aqui.	- Agravantes para a saúde.	- Coleta de lixo; Curso de compostagem. - Parceiros para reciclarem o lixo; Doação do hipoclorito de sódio por parte do Ministério da Saúde.
Sistema de drenagem.	- Nem nas estradas.	Não respondido	Não respondido
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar (positivamente ou negativamente) as áreas de mata.	- Construção da hidrelétrica do Mucuri, PCH Mucuri, acarreta a perda de vegetação devido ao acúmulo de água. - Os quilombolas que habitavam as áreas inundadas fizeram acordos com a PCH e autorizaram a construção. - Existe uma proposta para construir outra PCH próximo ao córrego do Cipó.	- Redução das áreas de recargas, alagar áreas de nascentes, redução da biodiversidade.	- Não ter PCH na região e sim energia solar.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Programas de recuperação ambiental. - Aumento e melhoria da fiscalização. - Combate a caça predatória e captura de animais para criação e exportação. - Queimadas são as principais.	- Piorar cada vez mais. - Redução das espécies vegetais e animais. - Redução da água.	- Melhorias ambientais e sociais.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural - Aspecto Cultural	- Temos uma comunidade quilombola com 72 famílias. - As Nossas festas: - As festas dos foliões de Reis. -O mês Mariano. - Em julho as festas com fogueiras. - Em agosto a festa do padroeiro. - Em outubro celebramos as Santas Missas, com a oração do terço nas casas. -Em dezembro Novenas do Santo de Natal. - A comunidade é 70% católica, onde todos seguem as tradições. - A cultura musical é muito forte.	- A tecnologia e a globalização estão sufocando essas culturas. - Apesar de ter mudado o tempo, ainda existem muitos aspectos que reforçam nossas culturas. As crianças têm no sangue o desejo.	- Fortalecer os conhecimentos da cultura nas crianças, através de reuniões onde se discuta e troque informações. - Criar uma educação cultural na escola, tendo como colaboração a família. - Buscar lugares onde os jovens possam se divertir, e projetar culturas que motivem os jovens a permanecer nas comunidades.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Social.	- Vamos lutar com muita garra para que aconteça o desenvolvimento rural. Isso será a nossa esperança de uma vida melhor.	- Os jovens estão indo embora. - A comunidade não sabe como produzir de forma sustentável.	- A escola deve realizar oficinas que mostrem para os jovens a importância de ficar no campo, como eles devem trabalhar divertir e utilizar a tecnologia a favor do campo. - Criação de um selo quilombola. - Desenvolvimento de produtos orgânicos.
Desenvolvimento Rural – infraestrutura.	- Não tem uma boa agricultura.	- Se continuar não terá condições de sobreviver no campo.	- Investimentos tecnológicos, que ensinem como se deve produzir.

	- As áreas de agricultura não estão apropriadas para o cultivo. - A área baixa não pertence a famílias locais, e estão sendo utilizadas para a pecuária. - Existem áreas onde existiu garimpo. - Não temos irrigação na produção.		- Fazer análise do solo. - Proteger as nascentes. - Reflorestamento.
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural – Aspecto Político – Organização em Associações.	- Federal: - Não tem representante. - Não existe agricultura familiar. - Estadual: - Não possui representante, porém temos um acesso mais fácil. - Municipal: - Atualmente temos um representante, porém devido ao grande número de famílias, existe a necessidade de mais representantes e também de políticas públicas.	- Falta de credibilidade.	- Maior representatividade. - Discutir mais a política, visando melhores votos. - Formação política.
Associações em organização.	- As duas associações, quilombola e comunitária, no papel encontram-se corretas, porém existem poucas ações.	- Não conseguir participar dos projetos e benefícios públicos.	- Conscientização da importância das associações para o benefício da comunidade.
Produção de Grãos: Milho, Feijão e Arroz.	- Produção de mandioca é a principal atividade.	- Não vai ter produção devido à falta de água.	- Criar uma produção em grande escala através da criação do selo.

	- Arroz não tem. - Milho e feijão são para o consumo próprio.		
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Mandioca.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Olericultura: Verduras e Legumes.	- Para o consumo próprio do mês de março até julho.	Não respondido	- Produção realizada pelas mulheres que entregam para o projeto PENAIIEPA.
Pecuária Bovina.	- Consumo próprio.	Não respondido	Não respondido
Fruticultura.	- Produção de banana.	Não respondido	Não respondido
Produção de Mudas.	Não respondido	Não respondido	- Produzir para reflorestar.
Apicultura.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Pequenos animais: Peixes, Suínos e Aves.	- Somente para o consumo.	Não respondido	Não respondido
Situação da Agricultura Familiar.	- Consumo próprio.	Não respondido	Não respondido
Mineração.	- Já existiu.	Não respondido	- Não tem interesse.
Turismo.	- Não existe.	Não respondido	- Criação do centro cultural para a divulgação da cultura da comunidade.
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Indústria/ Agroindústria.	- De farinha, encontra-se em fase de projeto.	Não respondido	- Ampliação através do selo.
Comércio e Serviços.	- Maneira individual.	Não respondido	- Tem que melhorar.

			-Desenvolver um comércio com características rurais.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Problema do lixo.	- Contaminação do meio ambiente.	- Educação no campo a respeito do lixo. - Fazer ponto de coleta do lixo. - Apoio do município.
Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Informações para a Gestão Municipal.	- Apenas em palestras, nada na prática.	- Esperamos que tivesse cooperação da gestão, com palestras.	- Deseja coleta do lixo.
Política Ambiental local.	- Não tem um direcionamento do problema.	- Se continuar do jeito que estar vai piorar.	- Desejo que a Câmara de Vereadores doe verbas, um projeto de lei para reflorestar, nascentes e margens dos rios.
Fiscalização.	- Nenhuma. Há cerca de 18 meses, houve uma notificação a um fazendeiro, por parte dos órgãos competentes, devido à degradação ambiental que utilizava o trator esteira.	- Secar os minadouros, o que já está acontecendo.	- Desejo um projeto sustentável para nossa comunidade e que tenha uma fiscalização coerente.
Legislação Ambiental.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Transferência de recursos (federais e estaduais).	- Sim, já teve doações de madeiras para alguns fazendeiros, para que eles pudessem cercar as nascentes.	- Onde foi cercado está preservado e que continue assim.	- Desejamos cercar e reflorestar todos os córregos.
Participação popular no processo decisório (CMDRS/CODEMA).	- Sim, participa.	- Cenário de melhora. Está conscientizando a comunidade.	- A natureza de volta. - Realizar mais projetos. - Pensar em um futuro melhor.
Convênios e parcerias.	- Não tem convênio.	- Buscar os convênios.	- Um socorro imediato as águas.

	- Tem parceria com o CP7 (Comissão da Pastoral Rural Social de Teófilo Otoni).	- A tendência é melhorar o relacionamento da comunidade.	- Gerar a parceria entre as experiências.
Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Extensão e Educação Ambiental.	- Já aconteceram palestras sobre esse assunto com a Polícia Ambiental. - A comunidade tem consciência ambiental.	- Mesmo com as palestras não aconteceu nada.	- Gostaríamos que o cenário se tornasse melhor do que está. Devemos chamar a atenção de nós mesmos para assumirmos os compromissos de melhorias.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- A comunidade hoje discute sobre o poço artesiano.	- Isso pode gerar emergência para as famílias.	- Atender o bem-estar das famílias - Palestras educacionais no núcleo.

OFICINA REALIZADA NA COMUNIDADE DE CABECEIRA DE SÃO PEDRO, EM 04/11/2015

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação Fundiária.	- CAR – 85% das propriedades ainda não estão regularizadas. - Região de pequenos produtores de terras devolutas e com assentamento da COPASA.	Não respondido	- Regularização de escrituras e demais documentos necessários para a legalização das terras devolutas.
Estradas.	- Péssimas, sem cascalho, sem drenagem, mata-burros em péssimas condições, o que impede o ônibus escolar cumprir o todo o seu trajeto.	- Com a chegada das chuvas, a tendência é piorar.	- Calçamento dos morros e saída para a água das chuvas. - Melhoria nas partes baixas.
Poluição dos cursos d'água.	- A poluição maior se encontra perto dos distritos e aglomerados (Baixinha e Valão)	Não respondido	- Conscientização dos moradores quanto à necessidade de conservar a água que na sua propriedade - Adquirir práticas de conservação do meio ambiente.
Poluição do Ar.	Não respondido	- Sem a chuva, podem ocorrer queimadas.	- Manter a mata viva.
Situação das APPs.	- Estão preservadas, mas nem todas estão cercadas.	- Com a orientação e ajuda dos órgãos governamentais a tendência é melhorar.	- O produtor rural deseja que se crie a bolsa verde, com isso haverá uma maior contribuição do mesmo para a melhoria do meio ambiente.
Situação das Reservas Legais.	- Nem todas as propriedades determinaram suas reservas legais.	- Que todas as propriedades tenham sua reserva.	- 100% das propriedades tenham reserva legal.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação da vegetação existente.	- Devido à falta de chuva a nossa vegetação está amarelada e sem proteína para os animais	- Piorar, se não chover.	- Chuvas nas estações certas.
Situação das UCs.	- A comunidade ainda não se identificou com a APA do Mucuri.	- Melhorar a divulgação da APA.	- Todos abraçarem a criação da APA e procurar melhorar a cada dia.
Situação no entorno das áreas de abastecimento.	- Precária	Não respondido	- Cercar nascentes, - Recuperar matas ciliares, - Construir pequenas barraginhas.
Situação do saneamento / Sistema de drenagem.	- Na Vila dos Posseiros o abastecimento está sendo feito com caminhão pipa. - Esgoto (coleta e descarga) só é limpo uma vez por mês. E é descarregado na represa do Sr. Eustáquio. - O sistema de drenagem das estradas é mau feito, sendo que há 4 anos não se faz manutenção.	- As estradas estão com crateras e sem saída para a água das chuvas.	- Para a Vila dos Posseiros, e necessário que a COPASA abasteça diretamente da barragem para a Vila. - Calçamento nos morros e cascalhamento das baixas.
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar (positivamente ou negativamente) as áreas de mata.	- Sem previsão atualmente.	Não respondido	- Criação de um posto de saúde para as famílias. - Criação de um galpão multiuso. - Melhoria de comunicação via telefone celular.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Dar incentivo para o pequeno produtor, para que o mesmo consiga preservar a mata.	- Incentivar estudos nesse sentido.	- Oferta de recursos financeiros ao pequeno produtor, para cercarem as nascentes e ter uma reserva legal

			permanente, que venha a melhorar os recursos hídricos.
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural - Aspecto Cultural	- Situação precária. - Folia de Reis (de 25/12 a 06/01), porém com pouca ajuda. - Cavalgada, comidas tradicionais (ex canjica etc.). - Em relação às cavalgadas, tem se tornado um encontro de negociação, isto é, venda de animais, cavalos e gados. - Futebol encontra-se em caráter precário, falta sede própria, área de lazer etc.	- Caso não haver investimento dos governantes, não vai ter mais jeito, isto é muito importante em uma comunidade, aproximação de jovens, idosos etc.	- Mais recursos para a comunidade na área de lazer etc.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Social.	- No aspecto social, temos uma boa escola, com bom funcionamento geral. - Associação dos moradores é razoável, porém não atende os pequenos produtores.	- Falta de recursos, cooperativas etc. -	- Recursos
Desenvolvimento Rural – Infraestrutura.	- Água tratada e rede de esgoto (fossas). - Caixas d'água para reservatório.	- Falta de manutenção e dificuldade aos acessos. - Postes estragados etc.	- Projeto Água Para Todos, com caixas d'água para toda população. - Recuperação de pontes, estradas etc.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Político – Organização em Associações.	- A associação dos moradores já existe há 20 anos e está razoavelmente organizada.	- Tendência é melhorar.	- Mais organização para realizar as soluções.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Produção de Grãos: Milho, Feijão e Arroz.	- Precária, devido à falta de recursos, chuvas e água, além assistência.	- Piorar quase ao nível zero.	- Chuva - Oferta de recursos e assistência técnica e material.
Mandioca.	- Pequena produção para consumo próprio; uso comum da comunidade	- Usina vai acabar.	Não respondido
Olericultura: Verduras e Legumes.	- Não tem água para a plantação. - Se tivesse água, teria horta nas casas para consumo próprio. - Hoje se compra na rua.	- Piorar sem água	- Retorno da produção
Pecuária Bovina.	- Principal atividade da região. - Caiu uns 50% da produção.	Não respondido	- Melhoria da pecuária - Projeto para potencializar a produção.
Fruticultura.	- Tem a área, mas não tem produção. - Consumo próprio, pouca venda.	Não respondido	- Retornar da produção.
Produção de Mudas.	- As que têm quem querer compra.	Não respondido	- Que os órgãos retornem à doação de mudas na região.
Apicultura.	- Não tem	Não respondido	Não respondido
Pequenos animais: Peixes, Suínos e Aves.	- Nunca teve produção na região, em algumas casas tem peixes, galinhas e porcos para o consumo próprio.	Não respondido	- Água.
Situação da Agricultura Familiar.	- Precária; sem auxílio e ajuda. - A população não tem conhecimento dos programas.	Não respondido	- Que tivesse auxílio de conhecimento e informação.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Mineração.	Não tem.	Não respondido	Não respondido
Turismo.	- Para cavalgada, entre as comunidades. - Barragem ponto turístico	Não respondido	Não respondido
Indústria/ Agroindústria.	- Não tem.	Não respondido	Não respondido
Comércio e Serviços.	- Não tem serviço.	Não respondido	- Telefonia, torre de celular. - Esgoto, coleta do lixo/ orientação.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Informações para a Gestão Municipal.	- Sem atuação. - Reuniões com o IEF. - Reuniões com a Polícia Ambiental (Obs.: poucas ações foram realizadas, há última faz cerca de 12 anos.	- Insegurança. - Falta de amor. - Seca e desmatamentos. - Aumento da degradação. - Doenças, lixo, rede esgoto (fossas expostas).	- Atuação do município. - Parceria comunitária. - Recuperação ambiental. - Não queimadas.
Política Ambiental local.	- Reserva ambiental. - Comunidade receptiva as ações ambientais. - Seca poços e açudes sem licenças	- Continuar com reserva. - Organizar e divulgar ações ambientais. - Diminuição da água.	- Natureza equilibrada. - Preservação da água.

Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Fiscalização.	- Não existe, são raras as visitas.	- Rede de esgoto exposta e caindo em rios e córregos. - Queimadas e desmatamento. - Lixo Rural.	- Atuações frequentes e educativas.
Legislação Ambiental.	- Falta divulgação do município e estado, nas escolas, imprensa falada e escrita. - Órgãos responsáveis com pouca atuação.	- Cresce o erro e ações de degradação. - Dificuldade em conhecimento ambiental. - Erro por falta de conhecimento.	- Divulgar. - Respeito ao meio ambiente e aos cidadãos. - Ações educativas e de proteção. - Ações conjuntas.
Transferência de recursos (Federais e estaduais).	- Desde o ano 2000, nenhum recurso.	- Dificuldades financeiras para efetivar programas ambientais.	- Fomentos para a construção de fossas, recolhimento do lixo, cercamento de nascentes e reflorestamento.
Participação popular no processo decisório (CMDRS/CODEMA).	- CMDRS - Comunidade participa mensalmente. - CODEMA – Nunca participou.	- Ações conjuntas com o CMDRS são isoladas do CODEMA.	- Unir forças e procurar a participação do CODEMA.
Convênios e parcerias.	- Não existe.	- Nada de melhor. - A situação se agravará.	- Existência efetiva dos mesmos.
Extensão e Educação Ambiental.	- Insignificante, com pouca frequência.	- Falta de Educação Ambiental.	- Obrigatoriedade nos currículos escolares: conscientização familiar.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Construção do Plano Municipal de Meio Ambiente.	- Informação, conscientização e preservação.	- Consolidação de leis que ofereça proteção ao meio ambiente.

OFICINA REALIZADA NA COMUNIDADE DO CEDRO, EM 07/12/2015

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação Fundiária.	- Existe um projeto de financiamento do governo onde 15 famílias adquiriram suas casas e continuam pagando as mensalidades. Porém não receberam nenhum apoio do governo. - A maioria das pessoas mora em terrenos próprios e esperam o formal de partilha e o apoio da secretaria competente. - Poucas pessoas não possuem a documentação de suas terras.	- Se continuar como está poderão ficar sem nada.	- Esperamos que a secretaria competente viesse socorrer nossas comunidades e nos ajude a legalizar nossas terras.
Estradas.	- Neste ano de 2015 foi colocado cascalho em um pedaço da região, entre Água Fria e o Cedro. - Existe a cobrança de 100 reais por caçamba de cascalho, carro este que possui placa branca da prefeitura municipal. - Este ano ainda não patrolou nossa região, Cedro, e de modo geral não temos pontes dignas, sendo que todas se encontram em situações precárias.	- A tendência é que os moradores fiquem isolados, sem poder ir para a feira ou mesmo sem poderem ir trabalhar. - Pode acontecer de nossos alunos ficarem sem estudar ou até mesmo perderem o ano letivo. - O pior é alguém perder a vida tentando atravessar, visto que já aconteceu acidente com o ônibus escolar.	- Que a prefeitura fique ciente da situação e venha nos socorrer rapidamente. - Que os veículos das prefeituras não cobrem para jogar cascalho em nossas estradas.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Poluição dos cursos d'água.	- O córrego é poluído, com sacolas e rede de esgoto lançados direto nos rios.	- Se continuar como está à população pode adoecer, principalmente as crianças que procuram por águas limpas e encontram poluição.	- Nós desejamos que viesse para nossa comunidade uma rede de tratamento do esgoto. - Construção de fossas e banheiros comunitários.
Poluição do Ar.	- Época das secas, a cultura é jogar fogo.	- Redução das florestas e aumento das doenças respiratórias.	- Consciência ambiental. - Fiscalização e punição para os criminosos.
Situação das APPs.	- 50% estão conservadas. Já o restante encontra-se sem vegetação.	- A tendência é diminuir a vegetação devido à falta de chuva.	- Deseja-se um programa de recuperação de mudas. - Ajuda financeira e orientações técnicas.
Situação da vegetação existente.	- As florestas estão sofrendo um lento e contínuo desmatamento. - Muitas queimadas.	- Redução das florestas e das áreas de recargas hídricas.	- Aumentar os fragmentos de florestas e recarga hídrica.
Situação das Reservas Legais.	- Nem todas possuem os 20% obrigatórios.	- Redução da reserva legal.	- Recuperação das áreas através do reflorestamento.
Situação das UCs.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Situação no entorno das áreas de abastecimento.	- Nosso abastecimento é feito por cisternas, que correm o risco de contaminação devido à exposição. - As fossas negras estão próximas dos poços.	- Águas poluídas, doenças causadas por vermes e bactérias.	- Água tratada. - Um poço profundo e com análises periódicas. - Rede de distribuição de qualidade.

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação do saneamento.	- Não temos água tratada e nem rede de esgoto. - Existe o caminhão que passa a cada 15 dias e mesmo assim não atende toda a população.	- Aumento das doenças.	- Queremos um saneamento básico digno.
Sistema de drenagem.	- Onde tem o asfalto existe o sistema de drenagem, porém não é de boa qualidade. - Nas comunidades ao redor não existe sistema de drenagem.	- Piorar cada vez mais, mesmo com o patrolamento. - O sistema de drenagem não resolve.	- Patrolar e drenar imediatamente.
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar (positivamente ou negativamente) as áreas de mata.	- Não temos conhecimento.	Não respondido	Não respondido
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural - Aspecto Cultural	- A comunidade do Córrego do Indaiá realiza a Cavalgada da Amizade que vem atraindo a pessoas de fora e da região. - No Cedro a Festa da Padroeira Nossa Senhora Aparecida, deixou de existir, acarretando prejuízo para a região.	- Algumas tradições deixarão de existir por falta de investimento enquanto outra vem surgindo.	- Que as tradições culturais se conservem e atraiam recursos e desenvolvimento para a região.

	- A Festa de Reis acabou, pois se perdeu a motivação, -A Dança Alemã vem crescendo.		
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural – Aspecto Social.	- Associação comunitária organizada e que envolva a comunidade. - Melhoria de comunicação através dos correios. - Posto de saúde e suas melhorias. - Futebol em decadência / grupo de atividade física. - Coleta de lixo a cada 15 dias.	- Evolução do PSF. - Desenvolver o que possuímos e resgatar o que está parado. - Caso não houver interação entre adultos e jovens a tendência é parar no tempo.	- Melhorar o transporte escolar e também o coletivo.
Desenvolvimento Rural – Infraestrutura.	- Asfalto desde 2007. - Transporte escolar. - Melhoria das estradas através de mutirões e participação da população. - Transporte coletivo deixando as desejar. - Falta de segurança, assaltos e crimes.	- Imaginamos que irá acontecer uma evolução, pois existe uma proximidade entre nossa comunidade e o perímetro urbano.	- Melhorar transporte escolar e coletivo.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Político – Organização em Associações.	- Conquistas através da associação organizada e ativa. - Grupo de produtores. - Política de desenvolvimento: trator, resfriadores de leite. - Agregação de valores.	- Caso os líderes atuais não consigam motivar os jovens, teremos anos difíceis.	- Integração maior dos grupos vizinhos. - Mais apoio dos órgãos públicos.

	- Distribuição de sementes através de parcerias, principalmente com a EMATER, com intuito de incentivar a produção rural. - Falta a participação dos jovens na associação.		
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Produção de Grãos: Milho, Feijão e Arroz.	- Milho e feijão para consumo. Milho verde para o comércio. - Arroz deixou-se de plantar a cerca de 20 anos. - Fatores climáticos, mão-de-obra cara, baixos preços e dificuldade de comércio.	- Agravar a situação, pois além do envelhecimento da população, existe o êxodo rural.	- Crescimento da agricultura familiar visando vendermos para a escola e associações cooperativas.
Mandioca.	- Crescimento do número de agricultores que estão adotando essa atividade. - Melhorando a renda do agricultor familiar.	- Crescimento.	- Fábricas de farinha, polvilho e derivados.
Olericultura: Verduras e Legumes.	- Ainda existem boas plantações, servindo como renda base para a agricultura familiar.	- Diminuir, devido aos preços altos dos insumos e falta de água. - Dificuldade para comprar sementes e fertilizantes em geral.	- Continuar plantando com o intuito de evitar a saída do homem do campo.
Pecuária Bovina.	- Uma das principais fontes de renda da comunidade e região.	- Excesso de animais na região. - Degradação do solo. Redução de renda devido a perda de peso.	- Incentivo para aplicar novas práticas. - Retorno ao projeto barraginhas. - Organização para melhorar a produção de leite (balde cheio).

Fruticultura.	- Começando do zero com plantações de mamão, laranjas, goiabas.	- Crescimento.	- Vender bem e conseguir preços melhores.
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Produção de Mudas.	- Começando do zero. - Produção de mudas de laranja.	- Crescimento.	- Outras famílias adotarem esta atividade visando melhorar a renda na comunidade.
Apicultura.	- Parada por pouca chuva e floração.	- Diminuir.	- Retornar as atividades.
Pequenos animais: Peixes, Suínos e Aves.	- Consumo.	- Continuar da mesma forma. - Altas despesas e dificuldade de comércio.	- Aumentar a produção, deixando assim de ser apenas para o consumo. - Tentar levá-los até o comércio e assim gerar renda.
Situação da Agricultura Familiar.	- PRONAF. - Parcerias entre a EMATER e a comunidade.	- Melhorar a condição econômica do agricultor.	- Mais apoio das instituições públicas, visando manter o agricultor no campo.
Comércio e Serviços.	- Em fase de evolução. - Padarias, materiais de construção, salão de beleza, bares, loja de roupa etc.	- Crescimento.	- Farmácia, açougue, borracharia, posto de gasolina.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Excesso de queimadas. - Desmatamento. - Falta de fiscalização e denúncias.	-Agravar. Perca de nascentes, degradação do solo, logo diminuir a renda familiar.	- Conscientização.

Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Informações para a Gestão Municipal.	- Não existe um vínculo. Precisa melhorar essa situação. - Existem poucas atividades da Secretaria do Meio Ambiente na comunidade, o que ocasiona falta de comunicação.	- Tem que melhorar a situação de abandono.	- Fiscalizar e orientar. - Conscientizar a população.
Política Ambiental local.	- Não tem estrutura adequada. - Não tem profissionais capacitados para orientar a população, levando assim a encontrarem dificuldades para resolver os problemas locais. - Falta ajuda da prefeitura.	- Melhorar, essa é a nossa intenção. - Redução das florestas e dos recursos hídricos.	- Orientação e incentivo através de palestras e outros. - Que a Secretaria do Meio Ambiente esteja mais presente.
Fiscalização.	- Existe a patrulha da Polícia Ambiental em todas as localidades uma ou mais vezes por semana. - Denúncias anônimas são feitas pelos moradores. - A associação ajuda na fiscalização.	- Melhorar a consciência ambiental da comunidade.	- Conservar as florestas e aumento das nascentes.
Legislação Ambiental.	- Não existem leis municipais, apenas estaduais e federais. - Possuem conhecimentos e acompanham no que podem. - Acreditamos que são necessárias as leis municipais.	- Criar uma cultura individualista, deixando de lado o sentido de coletividade.	- Leis municipais adequadas para os problemas ambientais.

Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Transferência de recursos (Federais e estaduais).	- Ajuda da EMATER através de doações de mudas e sementes. - Pouca orientação técnica. - O município não repassa os recursos.	- Se a ajuda for apenas da EMATER, a tendência é piorar.	- Melhorar divisão dos recursos. - Que a população participe das decisões dos investimentos.
Participação popular no processo decisório (CMDRS/CODEMA).	- No CMDRS existe a participação somente dos representantes. Pouca participação da população. - CODEMA, não temos conhecimento.	- Falta de informação caso a população não participar das reuniões do CMDRS.	- Incentivar a população a participar mais das reuniões.
Convênios e parcerias.	- IEF, EMATER, CMDRS, Banco do Nordeste e prefeitura.	- Melhorar os recursos das parcerias. - Ajudar cada vez mais as comunidades.	- Ampliar as parcerias e assim gerar mais recursos para a sociedade.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Desmatamento. - Falta de consciência do ser humano em relação às queimadas e desmatamentos perto dos rios e nascentes.	- Acabar com os rios, nascentes e matas.	- Reflorestamento. - Cercar as nascentes.

OFICINA REALIZADA NA COMUNIDADE DA LAJINHA, REALIZADA EM 11/01/2016

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação Fundiária.	- Agricultura familiar. - Não existe conflitos em relação à posse. - A maioria dos proprietários necessita da legalização das terras.	- Permanecer na agricultura familiar. - Legalização das posses.	- Regularização fundiária.
Estradas.	- Situação precária. - Sem manutenção a cerca de 3 anos.	- Dificuldade de locomover. - Escoamento da produção. - Carros quebram.	- Manutenção das estradas. - Jogar cascalho nas estradas. - Construção de pontes.
Poluição dos cursos d'água.	- Rede de esgoto sendo lançados nos rios. - Esgotos voltando nas pias, ralos, etc. - Proliferação de mosquitos e pernilongos.	- Problemas respiratórios. - Baixa umidade do ar. - Redução da visibilidade.	- Aumento da fiscalização. - Colaboração da comunidade.
Poluição do Ar.	- Causadas por incêndios florestais.	- Problemas respiratórios. - Baixa umidade do ar. - Redução da visibilidade.	- Aumento da fiscalização. - Colaboração da comunidade.
Situação das APPs.	- Presença de incêndios. - Topos de morros desmatados. - Destruição das nascentes. - Margens dos rios sem vegetação.	- Erosão do solo. - Assoreamento dos rios. - Escassez da água.	- Recuperação dos leitos e nascentes dos rios. - Combate ao desmatamento.
Situação da vegetação existente.	- Há muita queima das matas. - Resta pouca área com vegetação.	- Melhoras na questão da preservação.	- Recuperação das matas com o plantio de mudas nativas.
Situação das Reservas Legais.	- Em geral as propriedades possuem reserva.	- Aumentar as áreas de reservas através das exigências do CAR.	- Garantia de preservação das reservas legais.

	- Os proprietários estão fazendo o CAR.		
Situação das UCs.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação no entorno das áreas de abastecimento.	- Grande parte está desmatada.	- A água secar.	- Recuperação das nascentes e conservação das áreas que ainda restam.
Situação do saneamento.	- O esgoto é captado, porém é jogado nos leitos dos rios. - Iniciaram-se as obras de tratamento de esgoto, mas ainda não foram finalizadas. - Em comunidades como Brejaúba dentre outras, é comum o uso de fossas.	- Finalizar as obras de saneamento.	- Finalizar as obras de saneamento. - Captação e tratamento do esgoto. - Atender outras comunidades, pois essas obras atendem somente a comunidade da LAJINHA
Sistema de drenagem.	- As estradas não possuem sistema de drenagem.	- Piorar a situação das estradas.	- Construção de pequenas barragens para que possam utilizar a água de alguma forma. - Construção de sistema de drenagem nas estradas.
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar (positivamente ou negativamente) as áreas de mata.	- Urbanização, negativo.	Não respondido	Não respondido
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Aumento da caça ilegal.	Não respondido	- Construção de poços artesianos para atender a população que sofre com a seca e falta de água.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural - Aspecto Cultural	- São atividades que já fazem parte do calendário cultural. - Festival da Laranja. - Na comunidade de Brejaúba, Motocada. -Cavalgada na Liberdade. -Feira de plantas.	- Estimular o desenvolvimento rural. - Em relação ao Festival da Laranja, a tendência é acabar, pois a principal que é a laranja, não temos mais. - A cavalgada traz nenhum benefício para a comunidade.	- Investimento de órgãos públicos para a melhoria do plantio e de seus derivados, pois falta assistência técnica. - Nós desejamos uma colaboração mais ativa dos órgãos públicos.
Desenvolvimento Rural – Aspecto Social.	- A comunidade da Liberdade está sem associação. - Brejaúba possui uma associação bem organizada. - Algumas comunidades possuem associações outras não. - O aspecto social dificulta o desenvolvimento rural. - A prefeitura não dá apoio as comunidades da Lajinha, Liberdade e Brejaúba.	- A sociedade está deixando de se organizar, logo estão perdendo recursos. - A comunidade está cada vez mais perdendo lideranças.	- Um trabalho que possa oferecer cursos que conscientizem a população sobre a importância das associações.
Desenvolvimento Rural – infraestrutura.	- As estradas estão péssimas. - Falta de sistema de abastecimento de água que preste um bom atendimento para a comunidade. - A coleta de lixo atende apenas uma parte da comunidade.	- A tendência é piorar pela falta de recursos.	- Que as secretarias competentes sejam mais atuantes.

	- Não tem ponto de ônibus. - Iluminação: Vários pontos encontram-se sem iluminação pública, inclusive a escola da Liberdade.		
Gestão Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Rural – Aspecto Político – Organização em Associações.	- Na Liberdade, não está funcionando, não está bem organizada. - Estão deixando de existir associações.	- A tendência é a perda de recursos e projetos, ficando assim cada vez mais isolados.	- O apoio e união dos moradores em busca de recursos. - Apoio das instituições.
Produção de Grãos: Milho, Feijão e Arroz.	- Não tem produção devido à falta de água.	Não respondido	Não respondido
Mandioca.	- Produção de mandioca, farinha e polvilho.	- A tendência é comercializar a raiz da mandioca.	- Incentivo do governo para a produção.
Olericultura: Verduras e Legumes.	- A produção de hortaliças é de cerca de 20% e apenas para aqueles que possuem água disponível.	- A tendência é desaparecer por falta de água.	- Melhorar as fontes de recursos hídricos.
Pecuária Bovina.	- São poucos e a produção é pequena.	- Permanecer estável.	Não respondido
Fruticultura.	- Nessa região só se produz muda de fruta. - A laranja era muito produzida, porém devido à escassez de água e pragas, está deixando de existir.	- Aumentar a produção de mudas. - A tendência é só para consumo.	- Permanecer no mesmo ritmo e estilo de produção.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Produção de Mudás.	- A produção vem aumentando cada vez mais. - A associação tem o técnico. - Não existe o apoio dos órgãos competentes, EMATER.	- Caso não aumente e melhore os recursos hídricos, corre-se o risco de diminuir a produção de mudas.	- Ampliar a produção e melhorar a assistência técnica. - Fortalecimento da associação.
Apicultura.	-Não há produção.	- Não existe tendência para comercializar.	Não respondido
Pequenos animais: Peixes, Suínos e Aves.	- Apenas para o consumo.	- Manter como está.	Não respondido
Situação da Agricultura Familiar.	- Existem alguns produtores.	Se não houver um investimento na agricultura familiar a tendência é diminuir.	- Melhor esclarecimento sobre o PRONAF. - Produção de alimentos para a merenda escolar.
Mineração.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Turismo.	- Apenas em épocas de festividades. - A propriedade da Senhora Zeli, atraiu muitos turistas e visitantes devido à beleza das flores da sua propriedade.	- É estimular a atração do turismo.	- Promover eventos e festivais, além de usar a mídia digital.
Indústria/ Agroindústria.	Não respondido	Não respondido	Não respondido
Comércio e Serviços.	- O comércio de plantas gera serviços. - Mercarias, farmácias, açougue, restaurante, padaria, posto de gasolina, barzinho.	- Permanecer e desenvolver o comércio.	- Desenvolver e criar mais empregos para a comunidade.

Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Queimadas constantes - Desmatamento. - Assoreamento dos córregos. - Animais pisoteando córregos e nascentes.	- A tendência é piorar a situação ambiental da região.	- Melhorar a consciência ambiental da população; - Proteger as nascentes; - Reflorestamento; - Evitar queimadas. - Desmatamento.
Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Informações para a Gestão Municipal.	- Falta representação específica na comunidade para coordenar sobre a questão ambiental junto com a participação do coletivo.	- É que o cenário ambiental sofra uma grande degradação, e que as propriedades percam o valor.	- Que todas as comunidades, inclusive as circunvizinhas, tenham uma liderança para representá-los.
Política Ambiental local.	- A conscientização é feita de uma forma espontânea e individual. - A comunidade não possui uma organização específica.	- Agravamento da crise hídrica dentre outros problemas ambientais, como o desmatamento.	- Desenvolver liderança.
Fiscalização.	- Já existe a fiscalização da Polícia Ambiental.	- O fato das multas não servirem para impedir que outros erros aconteçam.	- Precisa de palestras, conscientização em massa.
Legislação Ambiental.	- Na escola e igrejas são feitas orientações sobre os prejuízos ambientais, porém falta conhecimento sobre as leis, artigos, etc.	- Se continuar da forma que está à tendência é não entender a legislação e os problemas continuarem.	- Através dos representantes divulgarem os conhecimentos.
Transferência de recursos (Federais e estaduais).	- Não temos ciência dos recursos disponíveis.	- Se continuar sem representantes legítimos, não terá como captar recursos.	- Queremos que sejam disponibilizados recursos como o Bolsa Verde, para a preservação, reflorestamento das nascentes, usando mudas apropriadas

			para a conservação e que sejam compradas na própria comunidade.
Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Participação popular no processo decisório (CMDRS/CODEMA).	- Atualmente os planos já vêm elaborados. - A comunidade não está de acordo com essa maneira.	- Se não descentralizar a tendência é piorar.	- Que os planos possam ser elaborados junto às comunidades, visto que cada uma tem suas características específicas.
Convênios e parcerias.	- Não tem. Falta visita dos órgãos. Apoio para a prática sustentável. Falta a presença e elaboração por parte da EMATER.	- Sem assistência técnica, os poucos recursos não serão suficientes para corrigir os erros.	- Haja assistência frequente e recursos obtidos através dos órgãos.
Extensão e Educação Ambiental.	- A escola e as igrejas trabalham o tema ambiental, mas ainda muitas pessoas não têm noção do que seja a higiene, inclusive acumulam o lixo na porta das casas ou até mesmo dentro dos rios.	- Continuando assim, haverá aparecimento de doenças, insetos, ratos, dengue, etc.	- Que as pessoas criem consciência do que é certo fazerem, e adquiram hábitos ambientais. - Melhora da saúde e meio ambiente em geral. - Que a COPANOR termine as instalações hidro sanitárias, para que o esgoto não seja mais lançado nos rios
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- A duplicação da pista, ocorrida há pouco tempo na Lajinha (entre os Km 289 e 292), causou danos ao meio ambiente. O aterramento represou a água impedindo-a de descer no rio.	- Falta de água e da vegetação. Peixes desapareceram.	- Que o rio volte a correr normalmente. - Reflorestamento das margens do rio.

Aspectos Urbanísticos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Expansão urbana.	- Devido ser traçada pela BR 116 e está próximo da cidade, a Lajinha, que tem como economia a produção rural, está em fase de crescimento. - O comércio expande. - A COPANOR está realizando algumas obras. - Possui o PSF, - Igrejas de várias religiões, posto de combustível, farmácia e tecnologia.	- Continuar desenvolvendo, novas construções, novos tipos de comércios, melhor acesso as moradias.	- Melhoria no sistema de telefonia celular. - Ampliação da distribuição de rede de energia elétrica. - Água de boa qualidade para todos. - Estradas de qualidade, que possibilitem o transporte para a população.
Expansão das áreas verdes urbanas.	- Áreas verdes encontram-se na zona rural. - Algumas são usadas para a criação de gado, porém a maioria para o plantio de plantas frutíferas e ornamentais.	- Se houver a preservação, continuar.	- Que aumentem as áreas verdes. - Reflorestamento. - Aumento do cultivo das plantas.
Arborização urbana.	- Não há. Inclusive com a duplicação da BR, foram retiradas árvores, vale ressaltar que houve o interesse da comunidade em reflorestar, porém não foi possível captar recursos e nem o apoio dos órgãos públicos.	- Continuando assim, haverá o aumento da temperatura.	- Que seja reflorestada as margens da BR, e que os órgãos ajudem com o corte das covas na pista.

Aspectos Urbanísticos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Loteamentos e conjuntos habitacionais (projetos).	- Não existem. - São de pequeno porte e novos.	- Poderão surgir pequenos loteamentos.	- Moradias com qualidade de vida, segurança e dentro dos quesitos ambientais.
Alagamentos e outras situações de risco.	- Não apresenta situações de risco ou alagamentos - Falta chuva.	- Continuar sem ter situação de risco.	- Continuar como está.
Outros tópicos importantes para a Mata Atlântica.	- Faltam áreas para recreação, lazer, academia ao ar livre. - Proteção, do sol e da chuva, dos pontos de ônibus em toda extensão da Lajinha.	- Sem investimentos a população ficará desmotivada. - Ainda não temos perspectivas de que obras sejam realizadas.	- Investimento por parte do poder público para construir áreas de recreação, lazer, academia ao ar livre, proteção dos pontos de ônibus (entre os km 285 e 295).

OFICINA DE DIAGNÓSTICO URBANA, REALIZADA EM 03/03/2016

Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Ruas.	- Péssimas. - Falta infraestrutura, planejamento. - Cobrança indevida de impostos. - Sinalização. - As ruas não são adaptadas para os portadores de necessidades especiais.	- Se não houver intervenção dos órgãos públicos a tendência é piorar.	- Manutenção das ruas e das faixas para pedestres. - Padronização das calçadas. - Fiscalização do legislativo. - Convênios.
Poluição dos cursos d'água.	- Precária. - Falta conscientização. - Falta de infraestrutura. - A falta de tratamento de esgoto leva a população a cometer infração.	- Piorar cada vez mais, se não houver mobilização da sociedade em geral e dos órgãos públicos.	- Colocar em prática o plano municipal de saneamento básico. - Programas para a melhoria do meio ambiente, financiados pelas três esferas do poder público. - Recuperar os rios.
Poluição do Ar.	- Ar extremamente poluído devido o desmatamento, grande frota de automóveis, alta emissão de CO₂. - Aumento dos veículos que transportam eucalipto.	- Aumento da poluição.	- Conscientização da população em relação ao uso do transporte público. - Criação de leis para regulamentar os veículos de transporte de eucalipto. - Rodízio de veículos.
Situação das APPs.	- Desprotegida. - Mal-uso de agrotóxico. - Aterro de APPs sem regularização. - Desmatamento ilegal. - Projetos degradadores.	- Aumentar a conscientização devido à exigência do Cadastro Ambiental Rural. - Expansão urbana – No cenário urbano, a tendência é piorar, pois existem	- Planejamento Urbano. - Fiscalização eficiente. - Sensibilização.

		liberações de loteamentos desordenados e favorecimentos ilícitos.	
Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Situação da vegetação existente.	- Desmatada. - Destruída. - Devastada. -Excesso de monocultura. -Falta de áreas de lazer (Parques). - Crescente corte das árvores na área urbana.	-Aumento da temperatura. -Aumento da poluição. -Diminuição da umidade relativa do ar. -Falta de água.	-Arborização das APPs. -Criação de áreas verdes. -Arborização das áreas, praças. -Incentivo a criação de viveiros. -Utilização do material das podas para adubo orgânico.
Situação de drenagem.	- Falta infraestrutura. -Falta planejamento. - Falta conscientização. -Falta incentivo público em projetos.	-Inundações. -Desmoronamento de solo. -Erosão.	-Infraestrutura. -Conscientização. -Incentivo.
Situação do saneamento.	-Falta de coleta seletiva. -Irregularidade do aterro. -Ineficiência da estação de tratamento de esgoto.	- Se não houver intervenção do poder público o cenário tende a agravar.	- Incentivar as associações de catadores em geral. - Implantar a coleta seletiva. - Envolver os educandários em projetos de incentivos e educação ambiental. -Implantação do PMSB. -Tratamento 100% do esgoto.
Abastecimento de água (Qualidade da água).	- Péssimo. -Falta de distribuição adequada (padronização).	- Caso não houver intervenção do estado em relação às empresas fornecedoras de água, a tendência é se agravar (doenças	-Padronização da distribuição da água.

	-A água não se encontra nos parâmetros desejáveis.	aumentam os gastos públicos com a saúde).	- Que a empresa fornecedora de água crie projetos de preservação e proteção das águas.
Ordenamento do Território e Aspectos Ambientais			
Assuntos	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Obras de infraestrutura previstas ou em estudo que possam afetar as áreas de mata.	-Liberação demasiada. -Expansão urbana irregular. -Falta de fiscalização nas obras.	-Agravamento devido ao crescimento desordenado.	-Crescimento ordenado. -Fiscalização de obras. -Fiscalização legislativa.
Outros tópicos importantes.	Não respondido	Não respondido	-Conscientização e efetivação de todas as propostas explanadas.
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Urbano - Aspecto Cultural	-Amparo financeiro deficitário: - Casa da Cultura, restauração de alguns patrimônios culturais, criação da passarela cultural. - Eventos festivos realizados pelo município ou por instituições privadas, como os alemães, libaneses, eventos de gastronomia como a Comida de Boteco, Festival da Cachaça, Carne de Sol, Feira do Peixe, Feira de Orquídeas, Feira do Mel. - Festas Juninas, EXPONOR EXPOVALES, Missa do Vaqueiro, FIPP, Festa da Colheita, Desfile de 7 de setembro, observa-se que os	-Falta de unidade, identidade cultural. -A perda da identidade dos eventos em razão da mercantilização. Eventos como a EXPOVALES, que antes era basicamente agropecuária, hoje visa mais o comércio de shows.	-Criação de um portfólio cultural, com todos os eventos privados ou públicos realizados ao longo do ano e divulgado em massa em todo município. -Financiamento público e privado para a realização de eventos culturais.

	eventos são poucos divulgados, seria necessária uma agenda oficial unificada.		
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Urbano – Aspecto Social.	-Crescimento desordenado e população flutuante. -Sistema de saúde deficiente por ser uma cidade polo. Ocorreram investimentos na expansão do atendimento à saúde pública municipal, porém ainda é deficiente. - Quase 80% do esgoto são tratados, e mais de 90% da água é tratada. Construção de barragem no Rio Todos os Santos. - O surgimento de favelas gera violência, - Grande número de moradias inadequadas, falta de segurança geológica. - Escolas perdendo verbas e projetos.	-Aumento do número de cortes de políticas sociais, acarretando queda dos indicadores sociais.	-Criação de posto policial nas áreas de risco, com intuito de diminuir a incidência de violência, roubos e estupros. -Retomada de programas de educação. -Programas de prevenção, com polícia nas escolas.
Desenvolvimento Urbano – infraestrutura.	-Ocupação desordenada, parcelamento do solo sem efetiva fiscalização. - Falta de reuniões do Conselho do CODEMA para licenciar os loteamentos. -Criação do Plano Municipal do Meio Ambiente e do Plano Diretor. - Não existe aterro sanitário.	-Criação do PMSB – Reorganização de expansão da cidade. - Aguardar o posicionamento do Cedro quanto à implantação do Aterro.	- Que o município tenha o aterro sanitário e que receba o fomento necessário pelo estado ou união. -Melhorias e operação do aeroporto.

Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Desenvolvimento Urbano – Aspecto Político – Organização em Associações.	- Presença de diversas associações de bairros, associações de catadores, associações e sindicatos profissionais. - Conselhos desmobilizados. - Falta de uma política de fomento e apoio.	- Aporte financeiro deficiente. - Extinção das associações.	- Melhorar o apoio técnico e financeiro de capacitação. - Criação de um núcleo de discussão para as associações e participação das associações nas ações de planejamento urbano e rural. -Fomento voltado para o fortalecimento dos núcleos.
Comércio e Serviços.	-Desemprego em alta. -Falta de qualificação. -Grande número de estabelecimentos fechando. -SENAI, SENAC, SEBRAE, presentes e atuantes. Melhoria da qualidade e quantidade da mão de obra qualificada.	-Endividamento e falta de crédito (SPC SERASA). -Prostituição dos profissionais. - Baixos salários. - Pouca oferta de emprego.	- Buscar dados estatísticos oficiais da Saúde Pública e Serviços. -Políticas públicas municipais com intuito de incentivar a instalação de empresas. Ex: adequação de áreas, isenção de impostos, infraestrutura, qualificação da mão de obra.
Feiras e Eventos.	-FIPP- Feira Internacional das Pedras Preciosas. -EXPONOR e EXPOVALES. -Feira da Agricultura Familiar. -Feira de Artesanato. -Festas Comunitárias dos Produtos Locais (Peixe, Mel, Orquídeas, Laranja, Repolho).	-Nos últimos anos as feiras vêm perdendo espaço, enquanto outras vão se elitizando (FIPP).	-Retomada dos eventos. -Agenda fixa. -Divulgação e comunicação.
Turismo.	-Só existe o turismo comercial (pedras preciosas)	- Existe uma tendência de melhorar, o turismo ecológico e de esportes.	-Criação de um Eco Parque. -Parque Municipal.

	- Não existe um programa conhecido que dê apoio e fomento para o turismo.		
Aspectos Econômicos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Indústria/ Agroindústria.	- Não possui vocação industrial, apenas poucas e pequenas fábricas. - Falta de incentivos de fomento e apoio. - Criação do SIM atuante com corpo técnico. - Produtos artesanais, rapadura, queijo.	- Surgindo o processamento de frutos em algumas localidades. - Criação do SIM (Sistema de Inspeção Municipal) vem ajudando a regulamentar a produção local.	- ZPE – Zona de Processamento de Exportação – Implantação como intuito de estimular a indústria. - Incentivo, cursos e extensão na área de produção de orgânicos.
Mineração/ Garimpo.	- Na região não existe grandes produções. - Poucas exploram granito. A maioria está irregular ambientalmente.	- Continuar na clandestinidade. - Extinção da figura de garimpeiros. - Terceirização da exploração mineral.	- Desburocratizar os processos de licenciamentos. - Melhorar e intensificar a fiscalização.
Potencialidades econômicas (atividades a serem desenvolvidas)	- Produção de gemas. Pedras preciosas são apenas lapidadas e saem do município. - Produtos artesanais da agroindústria são clandestinos sem regulamentação. - Transporte alternativo clandestino.	- Monopólio (Mucuri e Rio Doce) - Falta de opção e controle de formação do cartel.	- Criação de um polo de produção e comercialização de joias. - Melhores métodos da fiscalização da Vigilância Sanitária para as produções artesanais. - Regularizar o transporte coletivo alternativo.
Outros tópicos importantes.	Não respondido	Não respondido	Não respondido

Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Expansão e Educação Ambiental.	- Existem poucas políticas públicas de expansão e educação ambiental voltadas para o município. - Faltam profissionais capacitados. - Ausência de programas ambientais voltados para a área urbana e rural. - Falta divulgação dos programas que existem. -O Instituto Federal vem fortalecendo a expansão e educação ambiental, com projetos para as comunidades especificar.	-Falta de conscientização dos cidadãos. -A mata sofrendo cada vez mais os impactos. -Distanciamento entre as instituições. -Falta de expectativa dos jovens, que estão formando na área ambiental.	-Interação da população nos programas ambientais. - Que as instituições públicas e suas organizações devem investir em programas de expansão e educação ambiental.
Informações para a Gestão Municipal.	- Pelo tamanho do município e pela gama de problemas ambientais, deveria existir uma maior participação e envolvimento das instituições. - Faltam programas ambientais, informação e comunicação.	-Aumento da degradação ambiental. - Escassez dos recursos naturais.	- Utiliza eventos (Ex: EXPOVALES) para divulgar ações ambientais. -Uso dos recursos de mídia. -Fortalecimento educacional, dentro do plano de aula. -Formação de comitês ambientais em cada comunidade.
Política Ambiental local.	- Não existem leis ambientais municipais. -O governo não tem uma política específica ambiental. - Não há secretário de meio ambiente.	-Política cada vez mais capitalista com enfoque na produção, deixando de lado a sustentabilidade. - Não existindo o secretário do meio ambiente, a secretaria tende a desaparecer.	-Secretaria do Meio Ambiente atuante. -Política forte, voltada para o meio ambiente (Ex: Coleta seletiva, criação de parques, praças, área verde).

	-Só existe o programa Teófilo Otoni Sustentável que não recebe recursos.		
Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Fiscalização.	-Corrupção na fiscalização. -Só consegue atender denúncias. -Falta de servidores. -Falta de capacidade técnica da polícia ambiental. -Fiscalização mais punitiva do que educativa.	-Aumento dos impactos ambientais. -Órgãos cada vez mais frágeis. -A população vê a fiscalização como uma ameaça. - As ações passam a ser mais evasivas (Ex: fogo)	-Fiscalização mais educativa, mais servidores, que exista mais incentivos. - Que dependendo da gravidade do caso, a multa seja revertida em ações ambientais. - Que a fiscalização seja imparcial.
Legislação Ambiental.	-Divergência na lei ambiental atual. -Falta de lei específica municipal. -Legislação ambiental falha, pois não defini limites de conservação em relação ao bem do serviço público.	-Diminuição da Mata Atlântica. -Extinção da fauna e da flora. -Alteração do clima. -Escassez dos recursos hídricos.	-Lei ambiental que seja efetiva na conservação da mata atlântica, e que defina realmente o que é de interesse público.
Transferência de recursos federais e estaduais.	- Não há divulgação dos programas desenvolvidos a partir dos recursos federais e estaduais. - Que a transparência dos investimentos seja maior. -Maior investimento na área ambiental.	- O desvio, corrupção, falta de investimento será o mesmo, com tendência a crescer. -Falta de perspectiva da população. -Falta de ajuda da população nos programas e projetos ambientais.	-Incentivos financeiros com transparência. - Respeitar a especificidade de cada região para utilização dos recursos. Não respondido
Participação popular no processo decisório (CMDRS/CODEMA).	- Falta interesse público em participar. - Falta participação popular no CMDRS e CODEMA.	-Órgãos públicos continuaram tomando as decisões sem a participação da população e não colocando os objetivos que no futuro irá atingir a população.	-Participação da população, mas para isso é necessária uma linguagem mais acessível a todos.

	-Falta de organização da população em informar a sua opinião sobre os problemas ambientais.		
Gestão Ambiental			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Convênios e parcerias.	- Temos conhecimento de poucos convênios e parcerias, e os que existem, há pouca efetividade. - As comunidades não têm interação.	- Que os poucos projetos percam forças e acabem sendo extintos.	-Parceria com maior número de órgãos e instituições, para que tenha força para ter continuidade de suas ações. -Planejamento coletivo entre várias instituições e comunidades.
Outros tópicos importantes.	- Mais cursos e demanda de trabalho na área ambiental. - Muita burocracia, para ações que são positivas para a população.	- Escassez de todos os recursos naturais. -População sempre sendo comandada pelo poder público, sem opinião.	- Tudo parte da educação ambiental. -Fiscalização mais efetiva. - Mostrar realmente quais são os impactos, mais clareza.
Aspectos Urbanísticos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Arborização urbana.	-Retirada indiscriminada de árvores. -Poda incorreta tecnicamente. -Falta cuidado com as mudas plantadas. -Pessoas que envenenam árvores para matá-las e retirá-las rapidamente. - Ausência de calçadas sem possibilidades de árvores. -Mudanças governamentais que impactam na manutenção dos jardins.	-Redução drástica da quantidade de árvores. -Melhorias no calçamento do Rio Todos os Santos. -Jardins com unidades ineficientes, com desperdício de verbas públicas. - Não ter mais calçadas e consequentemente não ter mais árvores nas ruas.	-Elaboração de um plano de jardinagem e arborização urbana, com a aprovação na câmara para nortear as ações. -Aumento da arborização urbana de maneira correta, gerando assim bem-estar e lazer. -Educação Ambiental. -Execução do Plano Diretor. -Incentivos a viveiros. -Fiscalização contra as pessoas que envenenam as árvores.

Aspectos Urbanísticos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Áreas verdes urbanas.	- Praticamente não existem. - APPs urbanas desprotegidas e ocupadas inadequadamente. - Existe em quantidade mínima. - Lagoa do Marajoara, não é aberta adequadamente. - Mata do Santana, desastres ambientais, queimadas, retirada indiscriminada de lenha, caça. - Algumas sendo desmatadas para loteamentos.	-Aumento das áreas de risco com ocorrência de desastres ambientais. -Alteração do ciclo hidrológico. -Aumento da crise hídrica. -Assoreamento dos córregos. -Entulhos nas ruas. -Enchentes. - Extinção das nascentes -Aumento da temperatura média. -Problemas relacionados com a saúde pública.	-Criação de parques municipais. -Aumento das áreas verdes. -Recuperação das APPs. -Educação ambiental. -Aumento da fiscalização sobre as áreas verdes.
Alagamentos e outras situações de risco.	- Sérios problemas de alagamento. Ex: São Jacinto, construção sobre canalização. -Aumento da impermeabilização do solo, gerando enxurradas. -Falta de práticas de conservação do solo. -Rede de esgoto precária e ineficiência da rede pluvial. -Falta de práticas de conservação do solo. -Ocorrência de doenças e endemias.	-Aumento dos problemas associados ao uso e ocupação do solo de maneira inadequada. -Crescimento dos problemas relacionados com a especulação imobiliária de intervenções irregulares. -Aumento das doenças endêmicas.	-Planejamento ambiental urbano. -Educação ambiental. -Fiscalização e atuação do poder judiciário eficientes com intuito de mitigar e prevenir impactos. -Recuperação das áreas de APP em desocupação estágio crítico com responsabilidade social. -Redução das doenças endêmicas. -Execução do Plano Diretor e PNMA. -Plano de saneamento.

Aspectos Urbanísticos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Expansão urbana.	-Crescimento urbano desordenado. -Invasões de lotes. -Loteamentos sem fiscalização. -Ausência de saneamento básico adequado. -Ocupação irregular de áreas de APP. -Desmatamento para construção da UETO e outras construções. -Ausência de saneamento básico adequado.	-Aumento do crescimento desordenado. -Especulação imobiliária. -Ocorrência de catástrofes. -Extinção de áreas verdes. -Aumento de aglomerados urbanos.	-Cumprimento do Plano Diretor. -Urbanização Adequada. -Fiscalização. -Educação Ambiental. -Recuperação de APPs. -Cumprimento do Plano de Saneamento.
Loteamentos e conjuntos habitacionais.	-Irregularidade da maioria dos loteamentos e conjuntos habitacionais e fomento a novos loteamentos -Problemas no trânsito. -Especulação imobiliária alta. -Ausência de medidas de saneamento e infraestrutura adequados. -Corte de terrenos inadequados, acarretando soterramentos. -Disposição inadequada de entulhos e materiais de construção nas vias públicas.	-Aumento da especulação imobiliária. -Aumento de loteamentos inadequados. -Assoreamento dos cursos d'água. -Aumento de doenças endêmicas. -Aumento dos problemas no trânsito. -Aumento de doenças respiratórias. -Ocorrência de alagamentos. -Destruição cada vez mais das Vias públicas.	-Plano diretor cumprido. -Fiscalização. -Regularização ambiental eficiente dos loteamentos e conjuntos habitacionais. -Educação Ambiental.

Aspectos Urbanísticos			
Assunto	Situação Atual	Cenário Tendencial	Cenário Desejável
Outros tópicos importantes (lixo e poluição).	- Falso aterro sanitário. -Coleta de lixo falha, deficiente, sem acesso a algumas regiões da cidade. -Disposição inadequada de lixo e entulhos em lotes e áreas verdes. -Falta de coleta na zona rural. -Produção de muito lixo e pouca reciclagem e reutilização. -Falta de fiscalização e execução, pronto ao cumprimento do prazo das usinas sem lixões.	-Construção do aterro sanitário, e funcionamento da usina de triagem e coleta seletiva. -Aumento da disposição inadequada de lixo e entulhos. -Pessoas sem consciência e educação ambiental pronto a redução, reutilização e reciclagem do lixo. -Aumento de doenças. -Aumento de mangas urbanas.	-Implantação efetiva da coleta seletiva no município. -Funcionamento efetivo do aterro sanitário e usinas de triagem. -Fiscalização para o cumprimento de norma jurídica que mantém lotes vagos limpos. -Funcionamento efetivo da coleta na área urbana / rural. -Redução das doenças. -Exterminação das pragas urbanas.

ANEXO B–PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS DAS COMUNIDADES

COMUNIDADE DE CORGÃO

AMBIENTE INTERNO	
Aspectos de Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Existe muita vegetação em regeneração, principalmente em pequenas propriedades	Situação fundiária não regularizada
A maioria tem fossa negra o esgoto não corre a céu aberto.	Estradas em péssimas condições (sem manutenção)
A maioria possui cisterna para abastecimento	Não existe acesso entre Corgão e o Córrego Dantas, e entre Corgão e Aririnha passando pela cabeceira.
	Nascentes desprotegidas
	Grandes fazendas com braquiária e brejos esgotados
	A reserva legal não existe na maioria das propriedades
Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
O pequeno produtor não tem interesse em desmatar, para criar mais áreas de produção.	Pouca presença da fiscalização
	Não está ocorrendo à devolutiva das reuniões no CMDRS
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Possui muitas festas religiosas: Judas, Bandeira/mastro, quadrilha, folia de reis, missa de leilão, atraindo o turismo.	Falta de transporte para Topázio, onde encontra-se as escolas e assistência à saúde.
Possuem acesso aos benefícios previdenciários e ao crédito rural.	Dificuldade de escoar a produção

Produção de leite, mandioca.	
AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Os moradores estão preocupados com a diminuição da água, principalmente na região do córrego coqueiros	As poucas terras de grandes produtores rurais encontram-se na região da cabeceira. Os herdeiros que adquirem a parte onde possuem matas acabam optando pelo desmate para permitir a produção.
Definição das áreas de produção e as de conservação: Corgão, Ariranha (área de produção), Marambaia, Baixão, Cipó (conservação)	Esgoto, agrotóxico e animais sendo lançado no curso d'água
Interesse da comunidade em manter animais na região.	O Córrego coqueiros secou, e possui pouca mata ciliar
Interesse da comunidade em excluir a prática do fogo na região.	Queimadas (índios e grandes fazendeiros), e queima do lixo
Fortalecimento da associação através da união das festas religiosas, da festa da comunidade e futebol	A maioria possui cisterna para abastecimento
Pequena produção – Apicultura	Deslocamento de animais silvestres para comunidades vizinha
Turismo nas margens do Rio Mucuri nos Fim de Semana	
N °	Ação
1	Apoio do governo para a regularização fundiária (a titulação ou posse da propriedade)
2	Receber incentivos financeiros (Bolsa Verde) para as propriedades que estão na cabeceira e possuem mata.
3	Acesso entre a cabeceira do Corgão e Córrego Dantas, e Corgão e Ariranha, passando pela cabeceira
4	Construção de fossas sépticas em todas as propriedades
5	Cercamento dos cursos d'água
6	Coleta de lixo na zona rural
7	Recuperação das margens do Córrego Coqueiros

8	Apoio do Estado na distribuição de materiais e insumos aos pequenos produtores
9	Maior fiscalização nas áreas que estão sofrendo ameaças de desmatamento pelo grande produtor
10	Os membros de o CMDRS dar a devolutiva após as missas – informando a população das ações e acontecimentos.
11	Criação de poços artesianos
12	Realizar reuniões de treinamento e informações sobre práticas do uso do solo
13	Jogar cascalho nos morros, colocar mata-burros, fazer pontes
14	Fortalecimento da associação através da união das festas religiosas, da festa da comunidade e futebol
15	Capacitações na Apicultura e na produção de farinha
16	Projetos para permanência do jovem no campo
17	Melhoramento genético na pecuária bovina para a produção de leite

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

COMUNIDADE DE SANTANINHA

AMBIENTE INTERNO	
Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Pontes em bom estado	Terras com documentos irregulares: Terras devolutas, terras em processo de inventário.
No período de seca as estradas encontram-se em bom estado	Estradas estreitas, e no perímetro do morro do Bucho e cabo Bruno e Zé Vieira ruim quando chove.
	Cercas invadindo as estradas
	Abertura de estradas sem controle muito gado invadindo as estradas
Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
A maioria das APPs estão conservadas	Fiscalização ambiental não é presente

Existem ainda muitas áreas preservadas	Alguns esgotos sendo jogado nos Rios
Não existe muitos desmatamentos pois as áreas destinadas e produção já estão abertas	Aumento das represas
Comunidade quer plantar árvore no entorno das nascentes	Animais mortos sendo lançados nos córregos
A maioria tem a consciência de não contaminar os córregos	Na chapadinha desce muito lixo
As propriedades possuem área para averbação de Reserva Legal	Animais soltos
	Aumentou a quantidade de água encanada vinda das nascentes
	Represas estão secando
	Diminuição do volume de água nas nascentes
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Festas comunitárias: cavalgada e festa religioso	Educação e saúde precária
Produção de olericultura e pecuária bovina	Infraestrutura ineficiente: estradas, pontes, mata-burros
Acesso a crédito rural	Associação desorganizada
Produção de queijo e farinha	Pequenas áreas para cultivo

	Pouca mão-de-obra e poucos comércios
Ambiente Externo	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Comunidade quer plantar árvore no entorno das nascentes	Alguns esgotos sendo jogado nos Rios
Existem ainda muitas áreas preservadas	Aumento das represas
A maioria das APPs está conservada	Animais mortos sendo lançados nos córregos
A maioria das propriedades possui área para averbação de Reserva Legal	Produtores abrindo estradas
N °	Ação
1	Auxílio do governo para a regularização fundiária
2	Calçamento dos morros nas estradas, e sistema de drenagem nas estradas
3	Reflorestar as APPs que estão descobertas
4	Ter fiscalização com foco em saneamento básico
5	Acesso ao Bolsa Verde
6	Melhorar as linhas do PRONAF
7	Levantamento das fossas existentes
8	Trocar a forma de manejo da terra (trocar a enxada pela foice)
9	Maior fiscalização ambiental
10	Reflorestamento no entorno das nascentes desprotegidas
11	Construção de mais duas pontes nas áreas de horticultura (escoar a produção)
12	Aquisição de resfriadores para o armazenamento do leite produzido
13	Acesso a programas do governo de assistência técnica e melhoria genética na produção bovina
14	Acesso técnicas de melhoramento de sementes na olericultura
15	Cursos profissionalizantes voltados para jovens da zona rural

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS
COMUNIDADE DE SÃO JERÔNIMO

Ambiente Interno	
Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
O serviço de manutenção das estradas é feito em parceria da comunidade e prefeitura o que melhorou a qualidade do serviço prestado.	Terras com documentos irregulares
Estrada transitável o ano inteiro e com linha de ônibus	Falta de sistema de drenagem nas estradas
Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
60% ainda é mata, sendo o restante pasto	Na Barra do Limeira jogam lixo dentro dos Rios
A maioria possui Reserva Legal	Descarte de animais mortos nas margens e dentro dos Rios
Água de qualidade	Queima de lixo inorgânico
Uma boa parte da comunidade possui fossa séptica	40% das APPs precisam ser recuperadas
Fiscalização presente	Não existe mais madeiras de Lei somente madeira branca
	Não existe mata primária
	Desconhecimento da UC - (APA do Alto do Mucuri)
	Fossas negra e algumas perto de poços artesiano
	Falta de conhecimento da legislação ambiental (sabem o que pode fazer, porém não sabem o que lhes é permitido).

	Não tem projetos de extensão e educação ambiental
	A água é adquirida através de poços
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Festa religiosa 12 de outubro, cavalgada e festas comunitárias	Educação ruim, porém, com transporte escolar
A saúde atende de maneira satisfatória (com atendimento 2 vezes no mês a domicílio)	Produção de milho, feijão e arroz somente para consumo, porém com um sistema de irrigação teria potencial para produzir
90% possui energia elétrica	Produção de mandioca, abóbora, cacau, verduras e legumes somente para subsistência. Porém sendo a mandioca com potencial de crescimento
Possui prédio escolar, igreja, posto de saúde, centro social	Baixa produção de leite e aumento de produção de gado de corte. Os que produzem leite entrega para os laticínios, uns cerca de 2000 litros de leite por dia
Associação organizada e ativa	Falta de mão-de-obra
Possui alguns apicultores na região	Pouca presença da gestão municipal na comunidade
Possui assistência técnica e acesso a linhas de crédito	Não recebem verbas federais nem estaduais (projetos)
Participação no CMDRS	
Apoio da EMATER e IDENE	

Ambiente Externo	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
A maioria possui Reserva Legal	Na Barra do Limeira jogam lixo dentro dos Rios
Água de qualidade	Descarte de animais mortos nas margens e dentro dos Rios
Associação organizada e ativa	40% das APPs precisam ser recuperadas
Condições favoráveis para a apicultura	Não existe mais madeiras de Lei somente madeira branca
Participação no CMDRS	60% ainda é mata, sendo o restante pasto
	Desconhecimento da UC - (APA do Alto do Mucuri)
	Fossas negras e algumas perto de poços artesianos
	Aumento da produção de gado para corte
	Falta de conhecimento da legislação ambiental
N °	Ação
1	Auxílio do Estado na regularização de documentação das terras com a diminuição de encargos
2	Sistema de drenagem nas estradas de acesso a comunidade
3	Recuperar as áreas de topo de morro degradadas
4	Divulgação de atividades que podem ser fomentadas na APA do Alto do Mucuri
5	Construção de poços comunitárias
6	Construção de fossas sépticas
7	Construção de barraginhas
8	Alfabetização para adultos
9	Criação de escola técnica
10	Atendimento odontológico

11	Calçamento do arraial
12	Aquisição de torre de celular
13	Energia elétrica para os 10 % restantes
14	Jogar cascalho nas estradas
15	Participação dos jovens nas reuniões e projetos das associações para que permaneçam na zona rural
16	Melhoria nas técnicas de pastagens
17	Cursos para a apicultura
18	Atividade de incentivos de permanência do jovem no campo
19	Ações de educação ambiental durante as abordagens de fiscalização através de reuniões
20	Apoio na orientação de atividades sustentáveis
21	Educação ambiental (descarte de lixos)

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS
COMUNIDADE DE RIO PRETINHO

Ambiente Interno	
Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
A maioria das propriedades está com documentação regularizada, existem poucas terras devolutas.	Estradas precárias, com pouca manutenção principalmente no período de chuva. Morros precisam de difícil acesso (Morro de João Soares, Beja Flor, Chiqueirão, Reinaldinho, Arthur, Barro Preto e Barra Nova.
A maioria das propriedades possui Reserva Legal	APPs degradadas
O abastecimento de água é feito através de poços artesianos regularizados	Poucos produtores fizeram o CAR
Obras previstas para infraestrutura da comunidade: Reforma do PSF, Construção da Ponte que liga Rio Pretinho a Catuji, calçamento de 3 ruas, implantação do Tele Centro	Esgoto corre a céu aberto, possuem muitas fossas negras, não possui sistema de coleta de esgoto e nem coleta de lixo (existe um servidor responsável pelo lixo, mas sem estrutura para o atendimento da demanda)

Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Existência de muita vegetação fechada.	Lixo, animais mortos e esgoto sendo jogados nos córregos
Acesso a programas de doação de caixas d'água	Prática do fogo
	Degradação do solo (erosão)
	Rio Poluído
	Diminuição do volume de água na região
	Inexistência de fiscalização
	Falta de conhecimento sobre a legislação ambiental
	Desconhecimento sobre o CMDRS e CODEMA
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Festas tradicionais: cavalgada, carnaval na cachoeira, festa do padroeiro São João Batista entre os dias 23 e 24 de junho.	Retorno de festividades como: festa da pipoca, cavalgadas, festas juninas mais animadas com o apoio de organizadores políticos
Atendimento médico é feito nas segundas e quintas, e possui 10 agentes de saúde	Não possui ambulância, farmácia popular, dentista e creche
Escola com transporte escolar e até ensino nível médio	A comunidade possui muitos idosos, e os mesmos têm nenhum tipo de assistência diferenciada.
Produção de mandioca	As crianças e adolescentes não possuem acesso à internet
	Sala de aula na escola encontra-se superlotada

Pecuária bovina como atividade principal, predominando o gado leiteiro e comercialização através de laticínios	
Cerca de 5 produtores de mel (atividade de apicultura)	A comunidade não possui uma associação devido a problemas de organização dos possíveis membros
Possui potencial para a mineração, região rica em granito	Produção de milho, feijão, olericultura, fruticultura peixes, suínos, aves somente para subsistência
Turismo na cocheira no período do carnaval	Produção de queijo, polvilho, geleia de mocotó, requeijão tudo de forma artesanal e sem regularização
Comércio e serviços da comunidade são satisfatórios	Criação de loteamento
	Falta de acesso a créditos especiais para agricultura familiar
Ambiente Externo	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Existência de muita vegetação fechada.	Lixo, animais mortos e esgoto sendo jogados nos córregos. O esgoto corre a céu aberto, possuem muitas fossas negras contaminando o lençol freático.
A maioria das propriedades possuem Reserva Legal	Prática do fogo
Cerca de 5 produtores de mel (atividade de apicultura)	APPs degradadas
Turismo na cocheira no período do carnaval	Degradação do solo (erosão)
	Rio Poluído
	A comunidade não possui uma associação devido a problemas de organização dos possíveis membros

	Produção de queijo, polvilho, geleia de mocotó, requeijão tudo de forma artesanal e sem regularização
	Diminuição do volume de água na região
	Inexistência de fiscalização
	Criação de loteamento
	Falta de conhecimento sobre a legislação ambiental
	Desconhecimento sobre o CMDRS e CODEMA
	Pecuária bovina como atividade principal, predominando o gado leiteiro e comercialização através de laticínios
	Possui potencial para a mineração, região rica em granito
N ° Ação	
1	Jogar cascalho nas estradas, sistema de drenagem e construção de quebra molas
2	Rede de esgoto
3	Criação de programas de educação ambiental
4	Coleta de lixo programada e lixeira nas ruas
5	Reflorestamento na APPs
6	Novos poços artesianos e assistência na bomba dos poços existentes, limpeza dos poços
7	Limpeza do Rio
8	Atendimento as obras de infraestrutura previstas
9	Torre de celular e internet
10	Construção de quadra esportiva coberta
11	Local adequado para funcionamento dos correios
12	Arborização na comunidade
13	Consultório Odontológico
14	Posto policial
15	Ambulância 24 horas
16	Creche
17	Construção de mais salas de aula
18	Apoio na reestruturação da associação

19	Assistência técnica para comercialização de grãos, olericultura, fruticultura e pequenos animais (peixes, suínos e aves)
20	Suporte técnico da EMATER na pecuária bovina e acesso a melhoramento genético
21	Auxílio na comercialização de mandioca e implantação de uma farinheira
22	Cursos de qualificação e assistência técnica na atividade de apicultura
23	Apoio no acesso a crédito da agricultura familiar
24	Auxílio para a exploração de granito
25	Investimentos para atrair os turistas
26	Auxílio na regularização e alvará sanitário das atividades industriais da região (queijo, polvilho, geleia de mocotó, requeijão)
27	Fiscalização nas margens de córregos e Rio
28	Esclarecimentos sobre a legislação ambiental
29	Doação de sementes e máquinas agrícolas
30	Participação da comunidade no CMDRS e CODEMA
31	Preservação das nascentes

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS
COMUNIDADE DE SÃO MIGUEL DO PITA

Ambiente Interno	
Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
As manilhas para o conserto das estradas já foram adquiridas e levadas para São João	Situação fundiária irregular. Poucas propriedades fizeram o CAR
	Precariedade das pontes e estradas. (Estrada que liga São José do Pita a Soledade e morro do Bandeira, morro do Diu, morro da Dilma e morro de Omar)
	Contaminação dos córregos por esterco dos currais. Comunidade de Terrão descarta o esgoto diretamente no Rio
	A comunidade não possui fossas
	Agente de saúde demora 60 dias para fazer visitas domiciliares

Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Interesse da população em recuperar as APPs	Muitas queimadas
Ainda existem fragmentos de florestas	As APPs estão degradadas
A maioria das propriedades possui Reserva Legal	População vêm “raleando” as florestas
	Aumento da plantação de Eucalipto
	Pastagem nas margens de Rio
	Somente tem água os proprietários rurais que possuem poços
	Entorno das áreas de abastecimento estão desprotegidas
	Caça de animais
	Contaminação dos leitos dos Rios por agrotóxicos
	Não possui tratamento de esgoto e nem coleta de lixo
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Evento de cavalgada	Festa de São Miguel com pouca presença da comunidade
Educação infantil e assistência a alimentação	Não possui posto de saúde
Transporte escolar satisfatório	Pouca participação da comunidade na associação
Parceria da Prefeitura com a associação	Muito uso de agrotóxico na olericultura

Possui produção de feijão, milho, mandioca, cana, apicultura, porém com destaque para olericultura (principal fonte de renda)	
Parceria dos produtores de olericultura no escoamento da produção	
Ambiente Externo	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Interesse da população em recuperar as APPs	Precariedade das pontes e estradas. (Estrada que liga São José do Pita a Soledade e morro do Bandeira, morro do Diu, morro da Dilma e morro de Omar)
Ainda existem fragmentos de florestas	Contaminação dos córregos por esterco dos currais. Comunidade de Terrão descarta o esgoto diretamente no Rio
A comunidade solicita apresentação dos resultados da fiscalização.	A comunidade não possui fossas
A maioria das propriedades possui Reserva Legal	Muitas queimadas
Apoio da associação na comercialização de produtos advindos da apicultura	As APPs estão degradadas
	Supressão de árvores isoladas
	Aumento da plantação de Eucalipto
	Presença de gado nas margens do Rio
	Abertura de poços artesianos
	Não possui tratamento de esgoto e nem coleta de lixo
	Contaminação dos leitos dos Rios por agrotóxicos
	Entorno das áreas de abastecimento estão desprotegidas
	Caça de animais

Nº	Ação
1	Manutenção da estrada entre São José do Pita e Soledade
2	Construção de fossas sépticas
3	Fiscalização contra a prática do fogo
4	Recuperação das APPs
5	Auxílio do Estado para regularização fundiária
6	Apresentar os resultados a população da fiscalização ambiental
7	Construção de barraginhas
8	Recuperação das matas ciliares e áreas de abastecimento
9	Abertura de poços artesianos
10	Tratamento de água (fornecimento de cloro)
11	Recuperação de nascentes
12	Sistema de drenagem nas estradas
13	Construção de um posto de saúde na comunidade
14	Fortalecimento da associação
15	Construção de espaços de lazer
16	Alfabetização dos adultos através da música
17	Apoio técnico na produção de olericultura (principalmente no descarte de restos de produção)
18	Auxílio na construção de sistemas de irrigação
19	Apoio da associação na comercialização de produtos advindos da apicultura

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS
COMUNIDADE DE SÃO JULIÃO II

Ambiente Interno	
Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
As estradas melhoraram porem quando chove dificulta o acesso	Falta a regularização das áreas quilombolas, sendo a maioria de pequenos proprietários
	Sinalização nas estradas inexistente
	Os morros não são calçados
	A maioria da população não possui banheiro nem fossa
	Queimada do lixo doméstico

	Não existe nenhum sistema de abastecimento público
	Não possui coleta de lixo
	Construção da hidrelétrica do Mucuri (população residente nas futuras áreas inundadas fez acordo com PCH)
Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Diminuição das queimadas nos últimos anos	Turistas que frequentam o Rio Mucuri deixam lixos nas margens e jogam também dentro do Rio
Possui alguns fragmentos de florestas	APPs degradadas
Recuperação de uma área que pretende ser reserva Legal da comunidade quilombola	Margem do Rio Mucuri sem vegetação
Alguns proprietários já conseguiram materiais para cercamento de nascentes	Fazendeiros aplicando veneno para destruir a vegetação inclusive perto de nascentes (Cabeceira de São Julião)
Participação no CMDRS	Poucas propriedades com Reserva Legal averbada
Convênio da associação com a Comissão da Pastoral Rural Social de Teófilo Otoni	Maioria das nascentes desprotegidas
	Caça Predatória e captura de animais para criação e exportação
	A fiscalização não está atendendo suas denúncias
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Comunidade quilombola com 72 famílias com várias festividades tradicionais (festa dos foliões de reis, mês mariano, julho festa com fogueiras, agosto com a festa do padroeiro, outubro com Santas Missa, novenas de natal, sendo a comunidade 70% católica, e uma cultura musical muito forte)	Não possui uma agricultura desenvolvida, e as áreas destinadas a este fim não são apropriadas para o cultivo.
	Existência de garimpo na região

Possui representante na esfera municipal para representá-los	
Existem duas associações (comunitária e quilombola) fortalecidas, porém necessita de mais ações	As áreas baixas não pertencem as famílias locais e estão sendo utilizadas para a pecuária
Produção de mandioca e farinha	Não possui irrigação na produção
Produção de olericultura pelas mulheres e entrega para o projeto PENAI	Produção de milho, feijão, banana somente para consumo próprio
Ambiente Externo	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Diminuição das queimadas nos últimos anos	Turistas que frequentam o Rio Mucuri deixam lixo nas margens e jogam também dentro do Rio
Possui alguns fragmentos de florestas	A maioria da população não possui banheiro nem fossa
Recuperação de uma área que pretende ser reserva Legal da comunidade quilombola	APPs degradadas
Existem duas associações (comunitária e quilombola) fortalecidas, porém necessita de mais ações	Margem do Rio Mucuri sem vegetação
Alguns proprietários já conseguiram materiais para cercamento de nascentes	Fazendeiros aplicando veneno para destruir a vegetação (Cabeceira de São Julião)
Participação no CMDRS	Poucas propriedades com Reserva Legal averbada
A comunidade tem consciência ambiental	Maioria das nascentes desprotegidas
Convênio da associação com a Comissão da Pastoral Rural Social de Teófilo Otoni	Não possui coleta de lixo
	Caça Predatória e captura de animais para criação e exportação
	Existência de garimpo na região
	Construção da hidrelétrica do Mucuri

Nº	Ação
1	Retirada dos médios fazendeiros que compraram terras para passar aos remanescentes descendentes de quilombolas
2	Proposta de transformar a estrada estadual (Teófilo Otoni- Novo Oriente)
3	Trocas as cancelas por mataburros nas regiões do Cipó, Roxo e Zé Manoel
4	Calçamento dos morros de Cupã, de Itamare Tio Nila, Morro da Maravilha e Morro de Sabino Preto
5	Conscientização do descarte de lixo a partir de oficinas, palestras
6	Manejo correto de lixo
7	Maior fiscalização em relação ao desmatamento e a prática do fogo
8	Recuperação das APPs
9	Programa de conservação e recuperação das nascentes
10	Criação de um sistema de abastecimento público
11	Curso de compostagem
12	Coleta de lixo e parceiros para reciclarem o lixo
13	Doação de hipoclorito de sódio pelo Ministério da Saúde
14	Incentivo a energia solar
15	Fiscalização específica para combate a caça
16	Criação de uma educação cultural nas escolas com a colaboração das famílias (através de oficinas)
17	Criação de lugares de entretenimento cultural para os jovens
18	Criação do selo quilombola com desenvolvimento de produtos orgânicos
19	Fazer análise de solo, de forma a investir tecnologia na produção
20	Apoio para produção de farinha de mandioca em grande escala
21	Produção e mudas para reflorestamento
22	Destinação de verbas da câmara municipal para reflorestamento e recuperação de nascentes

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS
COMUNIDADE CABECEIRA DE SÃO PEDRO

Ambiente Interno	
Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
As APPs estão preservadas	Situação fundiária não regularizada, com muita terra devoluta e assentamento da COPASA
	Apenas 85% fizeram o CAR
	Estradas sem manutenção 4 anos, com péssima drenagem, impedindo o trajeto do ônibus escolar

	Abastecimento na Vila dos Posseiros está sendo feito com caminhão pipa
	Propriedades não determinaram a Reserva Legal
	Não se identificaram como pertencentes na APA do Alto do Mucuri
Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Interesse em conservação e recuperação das matas	Falta de água para aumento da atividade produtiva de olericultura
Reuniões com IEF e Polícia Ambiental (educação ambiental), porém ainda necessita de mais vezes	Fossas expostas
Comunidade participa mensalmente das reuniões CMDRS	Falta de consciência ambiental por parte da maioria da comunidade
Interesse em unir forças e procurar a participação no CODEMA	Poços e açudes sem licença
	Pouca fiscalização ambiental
	Rede de esgoto exposta e caindo em Rios e córregos
	Cultura de queimadas
	Lixo Rural sem destinação correta
	Dificuldades financeiras para efetivar programas ambientais
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Existe uma boa escola, e a associação dos moradores é relativamente forte, existe a 20 anos.	As festividades estão sem incentivo financeiro, portanto com dificuldades para a sua manutenção. As festividades são a Folia de Reis, as cavalgadas e o futebol.
Água tratada e fossas sépticas	Os pequenos produtores muitas vezes não são atendidos pela associação dos moradores

Caixas d'água para reservatório	
Produção de mandioca para consumo coletivo da comunidade	
Ambiente Externo	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Utilizar as festividades para a manutenção do jovem no campo e aproximação das comunidades vizinhas	O esgoto é limpo uma vez por mês, e descarregado na represa do Sr Eustáquio
Comunidade receptiva as ações ambientais	Poluição nos cursos d'água na Baixinha e Valão
Com a seca, a comunidade percebeu a necessidade de conservar a natureza e os seus recursos naturais	Poços e açudes sem licença
	Rede de esgoto exposta e caindo em Rios e córregos
	Cultura de queimadas
	Lixo Rural sem destinação correta
N °	Ação
1	Regularização de escrituras de terras devolutas
2	Calçamento dos morros e saídas para a água das chuvas
3	Cercar as APPs e nascentes
4	Recuperação das matas ciliares e pequenas barraginhas ou outros sistemas de captação de água de chuva.
5	Abastecimento na Vila dos posseiros direto da COPASA
6	Criação de um posto de saúde para as famílias
7	Criação de um galpão multiuso
8	Melhoria de comunicação vis telefone celular
9	Receber incentivos financeiros (Bolsa Verde) para as prioridades que possuem matas maiores
10	Projeto Água para todos, com caixas para toda a população
11	Recuperação de pontes
12	Ações de recuperação de áreas degradadas
13	Ações de conscientização ambiental juntamente com as comunidades vizinhas
14	Ações de divulgação do Município, estado, nas escolas, na imprensa sobre programas de educação ambiental

15	Fomentos para a construção de fossas, recolhimento de lixo, cercamento de nascentes e reflorestamento
16	Construção do Plano Municipal de Meio Ambiente
17	Obrigatoriedade nos currículos escolares de educação ambiental: Conscientização familiar

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS
COMUNIDADE DO CEDRO

Ambiente Interno	
Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Acesso a um programa de financiamento do governo para aquisição de casas (15 famílias beneficiadas)	Falta regularização das documentações (inventário)
	No ano de 2015 foi feito o parlamento, porém de forma geral a manutenção das estradas é ineficiente. Quando feita a manutenção é cobrada uma coparticipação da comunidade.
	Algumas propriedades não possuem Reserva Legal
	A água não é tratada e o caminhão que faz o recolhimento de esgoto a cada 15 dias não é suficiente.
	Onde a estrada é asfaltada existe sistema de drenagem, porém não é de boa qualidade. Nas comunidades ao redor não existe sistema de drenagem.
Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
50% das APPs estão conservadas	Poluição dos córregos com lixo e esgoto
Apoio da população em denúncias anônimas com apoio também da associação	Aumento dos desmatamentos e prática do fogo
A população tem conhecimento das leis ambientais e procuram acompanhar as mudanças de legislação	O abastecimento de água é feito por meio de cisternas e muitas fossas negras estão próximo a poços

Apoio e assistência técnica da EMATER para aquisição de mudas e sementes	A polícia ambiental não tem estrutura adequada e não estão capacitados para orientar a população, dessa forma a população não consegue resolver seus problemas
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Festa culturais e tradicionais como: cavalgada da amizade, Dança Alemã	Festas tradicionais que não ocorrem mais: Festa da Padroeira Nossa Senhora Aparecida, e Festa de Reis.
Associação comunitária organizada e ativa com obtenção de vários benefícios como, um trator, resfriadores de leite, distribuição de sementes com o apoio da EMATER	Falta de policiamento, assaltos e crimes
Asfaltado desde 2007	Falta de participação dos jovens nas associações
A produção de mandioca, a produção de mudas de laranja e plantações de mamão, laranjas e goiabas vem crescendo na região	Pouca comunicação entre o Município e a comunidade
Olericultura gera renda adicional para as famílias, mas a pecuária bovina é a principal fonte de renda da região.	Desconhecimento sobre ações do CODEMA
Os comércios e serviços na região estão crescendo (materiais de construção, padarias, salão de beleza, lojas de roupas...)	
Representação nas reuniões do CMDRS	
Parcerias com IEF, EMATER, CMDRS, Banco do Nordeste e prefeitura	
Ambiente Externo	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
50% das APPs estão conservadas.	Poluição dos córregos com lixo e esgoto.
Associação organizada e ativa.	Aumento dos desmatamentos e prática do fogo.
A produção de mandioca, a produção de mudas de laranja vem crescendo na região.	Algumas propriedades não possuem Reserva Legal.

Apoio da população em denúncias anônimas com apoio também da associação	O abastecimento de água é feito por meio de cisternas e muitas fossas negras estão próximo a poços.
Parcerias com IEF, EMATER, CMDRS, Banco do Nordeste e prefeitura	A água não é tratada e o caminhão que faz o recolhimento de esgoto a cada 15 dias não é suficiente.
	Falta de participação dos jovens nas associações.
	A polícia ambiental não tem estrutura adequada e não estão capacitados para orientar a população, dessa forma a população não consegue resolver seus problemas.
N ° Ação	
1	Auxílio para a regularização de documentos da terra
2	Apoio na manutenção das estradas sem coparticipação financeira
3	Construção de fossas e banheiros comunitário
4	Rede de tratamento de esgoto
5	Fiscalização contra a prática do fogo e desmatamento
6	Assistência técnica e doação e mudas para a recuperação das APPs
7	Recuperar os fragmentos de florestas e recarga hídrica
8	Recuperação de áreas para compor as Reservas Legais das propriedades que não possuem
9	Construção de poços mais profundos e com análises periódicas com uma rede de distribuição de qualidade
10	Patrolamento das estradas e sistema de drenagem
11	Fortalecimento das festas tradicionais, atraindo recursos para a região.
12	Evolução do prédio escolar e melhorar o transporte escolar e também coletivo
13	Melhorar o posto de saúde e dos serviços de correio
14	Coleta de lixo
15	Mutirões de manutenção das estradas com o apoio da população
16	Maior participação de comunidades vizinhas na associação
17	Fortalecimento da agricultura familiar visando a comercialização nas escolas e associações cooperativas.
18	Auxílio na fabricação de farinha e derivados da mandioca, com apoio também em produção de verduras e legumes, com objetivo de manutenção do homem no campo.
19	Retorno da atividade de Apicultura na comunidade

20	Aplicação de novas técnicas para melhorar produção de leite
21	Projeto de construção de barraginhas
22	Aumento da diversidade de produção como comercialização de peixes e aves
23	Fortalecimento de comércio e serviços (posto de gasolina, borracharia, farmácia, açougue)
24	Conservação e recuperação das nascentes
25	Leis municipais voltadas para problemas ambientais
26	População participe das decisões sobre as formas de investimentos
27	Maior participação nas reuniões do CMDRS e CODEMA
28	Ampliar as parcerias com instituições, gerando mais recursos para a sociedade

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS
COMUNIDADE DA LAJINHA

Ambiente Interno	
Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Não existe conflitos em relação a posse da terra	A maioria das propriedades necessita de regularização
A população está fazendo o CAR	As estradas estão ruins e sem manutenção a cerca de 3 anos
As propriedades possuem Reserva Legal	Esgoto voltando nas pias e proliferação de mosquitos
Iniciaram-se obras de tratamento de esgoto, mas ainda não foram finalizadas	As estradas não possuem sistema de drenagem
	Falta de abastecimento de água
	Coleta de lixo ineficiente
	Falta de orientação sobre descarte de lixo
Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Fiscalização presente na região	Esgotos sendo jogados nos Rios
Apoio das escolas e igrejas sobre os prejuízos ambientais	Prática de incêndios florestais

	Topos de morros desmatados e destruição de nascentes, e destruição de matas ciliares
	Pouca área de vegetação
	As áreas de abastecimento estão desmatadas
	A comunidade de Brajaúba possui fossas
	Aumento da caça na região
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Festividades: festival da Laranja, Cavalgada da Liberdade, Feira de plantas, Motocada em Brejaúba	A comunidade da Liberdade não tem associação
Brejaúba possui uma associação organizada	A produção de hortaliças é de cerca de 20%
Produção de mudas com técnico responsável via associação	Pequena produção de mandioca, farinha e polvilho
	Pecuária bovina é pequena
Propriedade da Senhora Zeli atrai turistas, devido as belezas das flores	Produção de mudas de laranja era grande, mas devido à escassez de água e presença de pragas diminuiu muito
	Falta de assistência da EMATER
Aspectos Urbanísticos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
A comunidade é cortada pela BR 116, com isso a sua produção rural está em expansão	Falta de ponto de ônibus
Interesse em reflorestar as margens da BR 116 que corta a comunidade	Iluminação ineficiente
	Falta representante junto a prefeitura

	A duplicação da pista na Lajinha causou danos ao meio ambiente, aterrando a represa
Ambiente Externo	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
As propriedades possuem Reserva Legal	Prática de incêndios florestais
Iniciaram-se obras de tratamento de esgoto, mas ainda não foram finalizadas	Topos de morros desmatados e destruição de nascentes, e destruição de matas ciliares
Produção de mudas	Esgotos sendo jogados nos Rios
Apoio das escolas e igrejas sobre os prejuízos ambientais	Aumento da caça na região
Interesse em reflorestar as margens da BR 116 que corta a comunidade	Coleta de lixo ineficiente
	As áreas de abastecimento estão desmatadas
	Pouca área de vegetação
	A duplicação da pista na Lajinha causou danos ao meio ambiente, aterrando a represa
N °	Ação
1	Apoio a regularização fundiária
2	Manutenção das estradas (jogar cascalho e construir pontes)
3	Aumento da fiscalização e colaboração da comunidade
4	Recuperação dos leitos dos Rios, das nascentes.
5	Recuperação das matas com plantio de mudas nativas
6	Finalização das obras de tratamento de esgoto atendendo toda a região (COPANOR)
7	Construção de pequenas barragens
8	Sistema de drenagem nas estradas
9	Construção de poços artesianos para atender a população que sofre com a falta de água
10	Cursos de conscientização da importância das associações
11	Assistência técnica no plantio de mudas e seus derivados
12	Incentivo no plantio de mandioca
13	Reflorestamento das margens da BR 116
14	Esclarecimentos sobre o funcionamento do PRONAF
15	Promover eventos e festivais divulgando as produções da Lajinha

16	Construção de áreas de recreação e lazer
17	Identificar lideranças em todas as comunidades
18	Palestras de conscientização ambiental
19	Disponibilização de recursos para o Bolsa Verde
20	Assistência da EMATER
21	Melhoria no sistema de telefonia celular
22	Ampliação de rede de energia elétrica

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS
OFICINA URBANA

Ambiente Interno	
Ordenamento Territorial e Aspectos Ambientais	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Quase 80 % do esgoto é tratado e 90% da água é tratada	Ruas em péssimo estado, sem sinalização, com falta de infraestrutura e planejamento, sem adaptação para deficientes físicos. Cobrança indevida de impostos
Construção da barragem	Os cursos d'água estão em situação precária, falta de tratamento de esgoto leva a população a cometer infrações
	Ar extremamente poluído devido ao desmatamento, grande frota de automóveis, alta emissão de CO ₂ , e aumento dos veículos que transportam eucalipto.
	As APPs estão desprotegidas, desmatamento ilegal. Está sendo aterrado APPs sem regularização, e com mau uso de agrotóxico.
	A vegetação existente está desmatada, com crescente aumento de corte de árvores nas áreas urbanas. Faltam áreas de lazer (parques)
	O sistema de drenagem da cidade não atende o padrão desejável
	Falta coleta seletiva, irregularidade do aterro sanitário, ineficiência da estação de tratamento de esgoto
	Falta de rede de distribuição de abastecimento de água adequada (padronização), a qualidade

	da água não se encontra nos parâmetros desejáveis
	Expansão urbana irregular, falta de fiscalização nas obras de infraestrutura, liberações demasiadas.
	Falta de reunião do CODEMA para licenciar os loteamentos
	Criação do Plano Municipal de Meio Ambiente e do Plano Diretor
Meio Ambiente	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
A implantação do Instituto Federal vem fortalecendo a expansão e educação ambiental, com projetos para as comunidades	Existem poucas políticas públicas de expansão e educação ambiental voltadas para o Município, e os que existem não são divulgados
Programa Teófilo Otoni Sustentável	Falta de profissionais capacitados na área ambiental
	Ausência de programas ambientais voltados para área urbana e rural
	Não existem leis ambientais municipais, e não há secretário de meio ambiente no Município
	Corrupção na fiscalização ambiental. E ineficiência da fiscalização em atender, com falta de servidores, conseguindo atender apenas algumas denúncias. Falta de capacidade técnica da polícia ambiental. Sendo a fiscalização mais punitiva do que educativa
	Divergência na lei ambiental atual, onde não têm definição clara (limites de conservação e bem do serviço público).
	Falta de participação popular no CMDRS e CODEMA.
Aspectos Econômicos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Casa de cultura e restauração de alguns patrimônios culturais	Amparo financeiro deficitário para o desenvolvimento urbano

Eventos festivos realizados pelo Município ou por instituições privadas, como os alemães, libaneses, eventos de gastronomia como a Comida de Buteco, Festival da Cachaça, Carne de Sol, Feira do Peixe, Feira de Orquídeas, feira do Mel.	Crescimento desordenado, população flutuante
Criação da passarela cultural, festas Juninas, EXPORNOR EXPOVALES, Missa do Vaqueiro, FIPP, Festa da Colheita, Desfile de 7 de setembro.	Sistema de saúde deficiente por ser uma cidade polo.
Ocorreu investimentos na expansão de atendimento à saúde pública municipal, porém é deficiente.	Surgimento de favelas que geram violência, grande número de moradias inadequadas, falta de segurança
Presença de diversas associações de bairros, associações de catadores, associações e sindicatos profissionais	Escolas perdendo verbas e projetos
Presença atuante do SENAI, SENAC, SEBRAE	Falta de políticas de fomento
Existe um turismo comercial (pedras preciosas)	Desemprego em alta, com profissionais sem qualificação. Grande número de estabelecimentos sendo fechados
	Não existe um programa conhecido que dê apoio e fomento para o turismo
	A região não possui uma vocação industrial, apenas pequenas fábricas
	Falta de incentivos públicos de fomento e apoio a indústria a agroindústria, com produtos em fase artesanal
	Pouca exploração de granito, porém de forma irregular
	Produtos artesanais da agroindústria sendo produzidos de forma clandestina
	Produção de gemas. Pedras preciosas são apenas lapidadas e saem do Município
	Transporte de pessoas de forma clandestina

Aspectos Urbanísticos	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
	Retirada indiscriminada de árvores, com poda incorreta tecnicamente, falta de cuidado com as mudas plantadas. Pessoas envenenam árvores para matá-las e retirá-las rapidamente. Mudanças governamentais que impactam na manutenção dos jardins municipais.
	Não existem áreas urbanas, as APPs estão desprotegidas ou ocupadas inadequadamente. Lagoa do Marajoara não é aberta adequadamente. Mata do Santana possui problemas de queimadas, caça, retirada de lenha.
	Problemas com alagamentos (São Jacinto, construção sobre canalização; construções irregulares sobre APPs, aumento da impermeabilização do solo gerando enxurradas. Ineficiência da rede pluvial)
	Loteamentos sem fiscalização e invasões de lotes
	Fala de coleta de lixo na zona rural
	Grande especulação imobiliária
	Corte de terrenos inadequadamente, Acarretando soterramento
Ambiente Externo	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Quase 80 % do esgoto é tratado e 90% da água é tratada	Os cursos d'água estão em situação precária, falta de tratamento de esgoto leva a população a cometer infrações
Construção da barragem	Ar extremamente poluído devido ao desmatamento, grande frota de automóveis, alta emissão de CO ₂ , e aumento dos veículos que transportam eucalipto.

Presença de diversas associações de bairros, associações de catadores, associações e sindicatos profissionais	As APPs estão desprotegidas, desmatamento ilegal. Está sendo aterrado APPs sem regularização, e com mau uso de agrotóxico.
Presença atuante do SENAI, SENAC, SEBRAE	A vegetação existente está desmatada, com crescente aumento de corte de árvores nas áreas urbanas. Falta áreas de lazer (parques)
A implantação do Instituto Federal vem fortalecendo a expansão e educação ambiental, com projetos para as comunidades	O sistema de drenagem da cidade não atende o padrão desejável
Programa Teófilo Otoni Sustentável	Falta coleta seletiva, irregularidade do aterro sanitário, ineficiência da estação de tratamento de esgoto
	Falta de rede de distribuição de abastecimento de água adequada (padronização), a qualidade da água não se encontra nos parâmetros desejáveis
	Expansão urbana irregular, falta de fiscalização nas obras de infraestrutura, liberações demasiadas.
	Pouca exploração de granito, porém de forma irregular
	Produtos artesanais da agroindústria sendo produzidos de forma clandestina
	Produção de gemas. Pedra preciosas são apenas lapidadas e saem do Município
	Existem poucas políticas públicas de expansão e educação ambiental voltadas para o Município, e os que existem não são divulgados
	Falta de profissionais capacitados na área ambiental
	Ausência de programas ambientais voltados para área urbana e rural
	Não existem leis ambientais municipais, e não há secretário de meio ambiente no Município
	Falta de participação popular no CMDRS e CODEMA.

	Corrupção na fiscalização ambiental. E ineficiência da fiscalização em atender, com falta de servidores, conseguindo atender apenas algumas denúncias. Falta de capacidade técnica da polícia ambiental. Sendo a fiscalização mais punitiva do que educativa.
	Retirada indiscriminada de árvores, com poda incorreta tecnicamente, falta de cuidado com as mudas plantadas. Pessoas envenenam árvores para matá-las e retirá-las rapidamente. Mudanças governamentais que impactam na manutenção dos jardins municipais.
	Loteamentos sem fiscalização e invasões de lotes
	Fala de coleta de lixo na zona rural
	Grande especulação imobiliária
	Corte de terrenos inadequadamente, acarretando soterramento
	Não existe áreas urbanas, as APPs estão desprotegidas ou ocupadas inadequadamente. Lagoa do Marajoara não é aberta adequadamente. Mata do Santana possui problemas de queimadas, caça, retirada de lenha.
	Problemas com alagamentos (São Jacinto, construção sobre canalização; construções irregulares sobre APPs, aumento da impermeabilização do solo gerando enxurradas. Ineficiência da rede pluvial)
	Divergência na lei ambiental atual, onde não têm definição clara (limites de conservação e bem do serviço público).
N ° Ação	
1	Manutenção das ruas e das faixas de pedestres
2	Padronização das calçadas, com fiscalização do legislativo
3	Colocar em prática o plano municipal de saneamento básico
4	Recuperação do Rio
5	Programas para a melhoria do meio ambiente, financiados pelas três esferas do poder público
6	Conscientização da população em relação ao uso do transporte público

7	Criação de leis para regulamentar os veículos de transporte de eucalipto
8	Rodízio de veículos
9	Planejamento Urbano
10	Fiscalização mais eficiente
11	Arborização das APPs
12	Criação de áreas verdes e arborização de praças
13	Incentivo a criação de viveiros
14	Utilização do material das podas para adubo orgânico
15	Incentivo as associações de catadores, implementando a coleta seletiva
16	Envolver os educandários em projetos de incentivos e educação ambiental
17	Implantação do PMSB
18	Tratamento de 100% do esgoto
19	Padronização da distribuição de água
20	Que a empresa fornecedora de água crie projetos de preservação e proteção das águas
21	Crescimento ordenado, fiscalização das obras de infraestrutura
22	Divulgação dos eventos, e criação de uma agenda oficial unificada
23	Criação de posto policial nas áreas de risco, com intuito de diminuir a incidência de violência, roubos e estupros
24	Programas de prevenção, com polícia nas escolas
25	Retomada de programas de educação
26	Melhorias e operação do aeroporto
27	Que o Município tenha aterro sanitário, recebendo o fomento necessário pelo Estado ou União
28	Criação de um núcleo de discussão para associações, com apoio de projetos de fomento. E participação dessas associações no planejamento urbano e rural
30	Políticas Públicas Municipais com intuito de incentivar a instalação de empresas (adequação de áreas, isenção de impostos, infraestrutura, qualificação da mão-de-obra)
31	Criação de um ECO Parque e Parque Municipal
32	Criação do SIM (Sistema de Inspeção Municipal)
33	Implantação da ZPE com intuito de estimular a indústria
34	Cursos e extensão na área de produção de orgânicos
35	Desburocratização dos processos de licenciamento, mas melhorando e intensificando a fiscalização
36	Criação de um polo de produção e comercialização de joias
37	Melhorias nos métodos de fiscalização da Vigilância Sanitária para produção artesanal
38	Regularização do transporte coletivo alternativo
39	Utilizar eventos com a EXPOVALES para divulgar ações ambientais (conscientização a população). Utilizando também os recursos da mídia
40	Formação de comitês ambientais em cada comunidade
41	Fortalecimento da educação ambiental, dentro do plano de aula

42	Fiscalização mais educativa, com aumento de servidores, com multas sendo revertida em ações ambientais.
43	Elaboração de um plano de jardinagem e arborização urbana, com a aprovação na câmara para nortear as ações
44	Aumento da arborização urbana de maneira correta